FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 728

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.; DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

ATACADA A TIRO A EMBAIXADA DA INGLATERRA EM BUENOS AIRES

Plano dos extremistas para raptar o duque de Edimburgo

BUENOS AIRES, 29 — (R.) — De dois automóveis transportando pistoleiros, foram disparados tiros, a noite passada, sobre a residência da embaixada britânica, no momento em que os nacionalistas argentinos voltam a apresentar as suas reivindicações de há muito ás ilhas Falkland.

Por outro lado, a imprensa diz que os extremistas planeavam raptar o duque de Edimburgo, que eles pensavam encontrar-se no interior do edifício da Embaixada, para o trocarem pelas Ilhas que se encontram sob Governo britânico e que se situam a 480 quilómetros ao largo da ponta meridional do continente sul-americano.

Na realidade o duque en-

(Continua na 13.ª página)

Artilharia camuflada nas posições defensivas

As tropas luso-espanholas

conseguiram aniquilar esta manhã durante movimentada operação um ataque de forças «inimigas»

(Do nosso enviado especial **JOAQUIM LETRIA**)

CRATO, 29 — Carros de assalto, com o apoio de forças de Infantaria luso-espanholas contra-atacaram e destroçaram esta manhã a bolsa de resistência formada pelo «inimigo» em Ribeira de Sedas, a cinco quilómetros dessa localidade.

A partir das 5 da manhã, o contacto com o inimigo ficou estabelecido. A's 6 horas, trocaram-se os primeiros tiros de preparação que antecederam o ataque, o qual permitiu a formação da referida bolsa de resistência.

Entretanto, as forças de cobertura que haviam procurado retardar o avanço inimigo retiraram durante a madrugada para Nisa, tendo as suas informações ácerca da frente sido transmitidas ao Q. G.

Cerca das 3 e 30. O posto de comando funcionou ininterruptamente durante a noite como se se estivesse em campanha.

● Contra-ataque luso-espanhol

Entretanto, tudo se ia preparando, nas posições luso-espanholas, no sentido de se contra-atacar. A razão pela qual se esperou por esse contra-ataque é simples: — Nunca se ataca um inimigo em movimento. Há que estudar as suas posições e, então, atacar estas — explicou-nos, no decurso das operações, o sr. general Amaro Romão.

T's 9 e 30, em pleno campo, oficiais portugueses e espanhois, da direcção do exercício e ainda o capitão-general de Madrid, Ramon Vita e o vice-chefe do Estado-Maior português, general Sá Viana Rebelo, além do comandante da 3.ª Região Militar (Évora), general António Margarido, assistiram á explicação daquilo que se iria ver do posto de observação onde se encontravam os comandos e jornalistas.

A explicação foi feita pelo general Amaro Romão, pelo brigadeiro José Nobre de Carvalho e pelo coronel Ramalho Correia, comandante do Agrupamento Táctico 9, os quais expuzeram, perante uma carta e num plano da região, o que se iria passar, enquadrando a fase — possível de acompanhar —

(Continua na página central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRAC

Remodelação de pessoal

Quando a Casa Branca anunciou que o Secretário da Justiça, Katzenbach, substituira no cargo de adjunto do Secretário de Estado o veterano George Ball, ninguém queria acreditar. O próprio interessado, que presidia a uma reunião, ao darem-lhe a notícia ficou estupefacto. O presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, Fullbright, não ocultou a sua surpresa e a sua estupefacção. O nomeado nunca desempenhou qualquer cargo diplomático, ignora por completo os complexos problemas que correm pelo departamento que vai dirigir, não tem com as pessoas com as quais conviverá estreitamente as mais ligeiras relações. Advogado e professor, Kennedy incluiu-o na sua equipa dando-lhe um lugar secundário. São misteriosas as razões que levaram o presidente a tomar uma tal decisão. Esta suscita uma dúvida compreensível. A escolha de Katzenbach anuncia o declínio de Dean Rusk, ou deve interpretar-se como uma razão para acreditar que ele continuará a ter a confiança do presidente? Por detrás do seu adjunto, a figura do Secretário de Estado emerge e á volta dela avolumam-se as suposições e interrogações.

Na hierarquia da Secretaria de Estado, com funções de relevo entraram duas personalidades novas, Eugene Rostov e Foy Kohler, o primeiro estranho, como Katzenbach, aos assuntos que por ela correm, o segundo deslocado da embaixada americana em Moscovo, onde se conservou algum tempo. Rostov é irmão de Walt Rostov, que exerce funções de conselheiro do presidente para os assuntos externos na Casa Branca, Eugene servirá como sub-secretário de Estado e era professor da Faculdade de Direito de Yale. Kohler, no desempenho do seu cargo na capital soviética, não teve ocasião para se distinguir. É dos três novos dirigentes da Secretaria de Estado, o único familiarizado com a situação internacional e os seus problemas.

VISADO PELA CENSURA

O duque de Edimburgo — marido da rainha Isabel — que se encontra na Argentina para presidir ao próximo Campeonato Mundial de Equitação

VOTO DE PORTUGAL NA O. N. U. CONTRA UM PROJECTO DE MOÇÃO

NOVA YORK, 2 — (F. P.) — A comissão dos territórios não autónomos da Assebleia Geral da O. N. U. aprovou, ontem, por 82 votos contra dois (África do Sul e Portugal) e 15 abstenções, um projecto de resolução que manifesta «profunda inquietação perante a ameaça que a política da África do Sul representa para a soberania dos territórios da Bosutolândia, da Bechuanalândia e da Suazilândia», que dentro em breve se tornarão independentes.

Caminho de salvação

por AUGUSTO CASIMIRO

A melhor definição de uma vida e a sua expressão mais perfeita estão na forma como agimos comungando um cada vez mais puro amor a todos os seres, a todos os homens, e obedecendo á lei universal que nos impõe uma solidariedade fraterna. O amor do próximo é a mais alta expresão do amor de Deus até nos que o ignoram.

Essa lei afirma a unidade do Mundo e impõe-nos os mandamentos essenciais que tantos proclamaram para fazer descer á Terra o Céu.

Dela recebem alguns o poder derivatório que precede o conhecimento científico e permitiu as pre-

(Continua na 15.ª página)

A NOVA ESTRATÉGIA INDUSTRIAL DA FRANÇA

III — No estaleiro da Europa

por PIERRE DROUIN

Uma vaga de fundo leva as indústrias francesas a concentrar-se para melhor defrontarem a competição internacional. Para lá da moda circunstancial, que faz com que certos espíritos esqueçam que a dimensão do executante é mais importante do que o da firma, há que pôr agora o problema das possibilidades deste movimento na área europeia, em competição com os Estados Unidos.

As possibilidades de junção são reduzidas quando existem demasiadas disparidades de condição entre as duas partes. Admite-se, regra geral, que é necessário um bom nível de concentração nacional antes de tentar alianças com o concorrente estrangeiro.

Dito isto, acrescente-se que o destino industrial da França não pode ser imaginado fora de uma

(Continua na 9.ª página)

28 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

● ● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

RELAÇÕES ECONÓMICAS COM OS ESTADOS UNIDOS

Durante o almoço de ontem do «American Men's Lucheon Group of Lisbon», o embaixador dos Estados Unidos, Tapley Bennett, teve ensejo de falar sobre as relações de ordem económica entre o seu país e Portugal, assinalando o crescente aumento do intercâmbio comercial entre as duas nações. Aludiu, ainda, ás tradições lusas do comércio entre os diversos continentes quando os barcos com a cruz de Cristo cruzavam todos os oceanos. Depois, referiu os interesses portugueses no âmbito da E. F. T., apontando o facto de os Estados Unidos serem os terceiros clientes nas trocas comerciais. A propósito disse: «Conquanto as percentagens específicas tenham variado de ano para ano, no geral, os Estados Unidos, durante a ultima década, contribuiram aproximadamente em 10 por cento do comércio externo de Portugal». Estes valores tem crescido ao longo destes anos. Quanto ás importações portuguesas dos Estados Unidos, afirmou: «Em valor, as importações portuguesas dos Estados Unidos aumentaram de 64% desde 1956 e totalizaram mais de 75 milhões de dólares em 1965. Durante o mesmo período, as exportações portuguesas para os Estados Unidos aumentaram de 123%, atingindo, no ano passado, o montante de 61,5 milhões de dólares». Por fim annunciou: «Hoje, tenho o prazer de anunciar que no próximo dia 30 de Outubro uma missão comercial oficial dos Estados Unidos chegará a Portugal. Será a primeira do seu género a visitar este País. A missão, que tem o patrocínio oficial do Departamento do Comércio dos Estados Unidos, será constituída por cinco notáveis homens de negócios americanos».

E mais adiante: «Trarão propostas de 200 firmas americanas». Esta missão visitará o Porto, de 7 a 10 de Novembro.

QUEDA MORTAL

A sr.ª Teresa Lourenço, viúva, de 76 anos, apeava-se de uma camioneta de passageiros, no lugar de Regueira de Pontes, Leiria. Mas tão desastradamente o fez que caiu desamparada no chão, ficando muito contusa. Foi transportada ao hospital de Leiria, mas chegou ali já sem vida.

Rapaz electrocutado

Florentino Nogueira, de 11 anos, filho da sr.ª Dolores Nogueira, residente em Macieira de Cambra, procedia á limpeza de uma pipa. Servia-se de uma lampada portátil, para ver bem dentro da pipa. Quando o trabalho estava já efectuado, saiu da pipa e pegou no fio eléctrico para o enroiar. Este, porém, estava mal isolado, e o rapaz foi electrocutado. Ainda foi levado a uma casa de saude daquela vila, mas estava já morto.

PESCA E CONSERVAS

A reunião de ontem da Corporação da Pesca e Conservas, sob a presidência do sr. José António Ferreira Barbosa, não teve apenas em vista tratar de assuntos de administração interna, mas, também, de outros de interesse para esta actividade. Estiveram presentes o vice-presidente, dr. Edison Passos Pinto de Magalhães, e os vogais, srs. José Gomes de Carvalho, Jacob Perianes Palma, cap. dr. Manuel Ramos de Sousa Junior e Mário Inácio de Matos. Assistiram também os srs. almirante Henrique dos Santos Tenreiro, representante do Estado naquela corporação, e dr. Jerónimo de Melo Osório de Castro, secretário-geral. Entre outros assuntos, foi lido o relatório sobre o colóquio do trabalho em Luanda e afirmada a convicção de que os organismos das pescas se alargarão ao Ultramar, onde virá a efectuar-se uma acção directa da Junta Central das Casas dos Pescadores. Também se prevê a extensão das corporações ao Ultramar.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. general Manuel Gomes de Araújo, ministro da Defesa Nacional; prof. dr. Adelino Padesca e drs. Américo Cortês Pinto, Manuel de Assunção Teixeira, Olímpio Dias, António Lima Faleiro e Santos Matos, da Comissão Executiva do VII Congresso Europeu de Reumatologia; vice-almirante Manuel Ortins de Bettencourt e general Correia Leal.

CARBONIZADO

Pretendendo destruir um formigueiro que lhe danificava as colmeias, o sr. Manuel Gomes Bernardo, de 87 anos, viuvo, de Amedo dos Pisões, resolveu deitar fogo a um monte de erva. Mas as chamas pegaram no restolho por baixo de um eucaliptal e depressa se propagaram. O octogenário tentou apagá-las, mas, a páginas tantas, foi envolvido por elas. Não conseguiu livrar-se das labaredas que o carbonizaram. Os bombeiros e populares, que acorreram ao incêndio, encontraram-no morto e nada puderam fazer para apagar o fogo que consumiu o eucaliptal.

FULMINADO POR UMA FAÍSCA

Andava no monte, a trabalhar, no lugar de Vila Cova, Macieira de Cambra. Entretanto, o sr. João Martins da Silva, de 76 anos, lavrador, casado, foi surpreendido por uma trovoada. Antes que tivesse tempo de abrigar-se, foi fulminado por uma faísca. Quando deram por ele, estava morto e com o corpo horrívelmente queimado.

CRIANÇA AFOGADA

A mãe lavava roupa num tanque e a filha brincava perto. A certa altura, a pequenita Luísa dos Santos Guerreiro, de 4 anos, debruçou-se e caiu dentro do tanque, sem que a mãe, sr.ª Laura dos Santos Guerreiro, residente no sítio de Lagos, Santa Bárbara de Nexe, se apercebesse de tal. Quando deu por ela, já a filhinha estava morta a boiar nas águas turvas de sabão.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António de Lemos Salta

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 29 — Faleceu com 86 anos o sr. António de Lemos Salta, viuvo, proprietário, que foi vereador e mesário da Misericórdia local.

Era pai do sr. dr. António José de Lemos Salta, médico inspector da Direcção-Geral de Saude, casado com a sr.ª D. Matilde Augusta Ferreira de Carvalho Salta; sr.ª dr.ª D. Maria da Piedade Oliveira Salta Monteiro Fernandes, casada com o sr. dr. António Pereira Monteiro Fernandes, adjunto do director do Instituto de Formação Social e Corporativa, e do sr. dr. Gabriel Oliveira Lemos Salta, advogado em Luanda, casado com a sr.ª D. Beatriz de Carvalho Lemos Salta.

O funeral, muito concorrido efectuou-se para o cemitério local e, o corpo ficou depositado em jazigo de família.

Carlos Lopes Calvo

ÉVORA, 29 — No hospital da Misericórdia local, onde estava internado, faleceu o sr. Carlos Lopes Calvo, de 38 anos, solteiro, regente agrícola, funcionário da Junta Nacional dos Vinhos. Era natural de Elvas e residia em Campo Maior.

O funeral realiza-se amanhã.

FUNERAIS

D. Joaquina da Conceição Serra Tenreiro

Sepultou-se ontem, no cemitério dos Prazeres, o corpo da sr.ª D. Joaquina da Conceição Serra Tenreiro, que falecera na véspera, com 91 anos, e que era viuva do professor António Tenreiro, e mãe das sr.as D. Maria Isabel Tenreiro Ribeiro e D. Maria Teresa Tenreiro Gonçalves e do sr. almirante Henrique dos Santos Tenreiro, inspector da Marinha.

No préstito incorporaram-se representantes do Chefe do Estado e do Presidente do Conselho; alguns membros do Governo, oficiais generais e de outras patentes, de terra e mar, deputados, entidades ligadas á industria das pescas e a diversas actividades corporativas, etc.

À família enlutada, e em especial ao sr. almirante Henrique Tenreiro, apresentamos as nossas condolências.

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

QUALIDADE

COURTELLE

para a roupa de seu filho

Mal comece a tricotar, logo nota a diferença. O fio COURTELLE é leve, macio e fácil de tratar! Sim! Por muito que as crianças brinquem, COURTELLE não se deforma, lava-se num instante — e seca ràpidamente!

Junte 10 CINTAS dos novelos COURTELLE e receberá GRÁTIS um excelente par de agulhas de tricotar

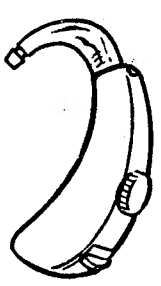
O.C.P. 17

No seu próximo tricot mude as agulhas para

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

SURDEZ



SENSACIONAL inovação em aparelhos auditivos, patente da n/ representada BONOCHORD. O único que reproduz os sons tal como o tímpano humano porque não tem membranas metálicas no microfone e no «receiver». Circuito inteiramente diferente, nova técnica. O BONOCHORD-750 é o melhor aparelho do mundo. pode ser usado nos locais mais ruidosos, praticamente invisível, não gasta pilhas e não tem fios. Experimente outros e verá que não têm semelhança. Demonstrações grátis.

MICRO-SOM

LISBOA . Av Almirante Reis, 75-1.º, Esq.º

PORTO: Praça da Batalha, 3 (junto á igreja)

Ora, diga-nos...

— Quem paga os seus estudos?

O problema do acesso a um nível de escolaridade condizente com as necessidades do mundo actual, problema multiforme e cheio de implicações, tem na base a pergunta que hoje fizemos a três jovens: «Quem paga os seus estudos?» A isenção de propinas, a dotação de bolsas de estudo não são em número suficiente para escolarizar, segundo os desejos expressos inclusive por destacadas individualidades, a grande massa dos adolescentes portugueses.

A breve trecho outros imperativos vêm sobrepor-se ao curso em vista. Perde-se mais um estudante, mais uma força activa em potência no conspecto da Nação. É vulgar aprender-se a ler e a escrever para, volvidos meia dúzia de anos, esse magro quinhão de cultura desaparecer, minado no cerne pelas exigências prosaicas do quotidiano. Quem paga os seus estudos? Queríamos dizer: vai tirar, de facto, um curso? Vê no estudo uma necessidade? Que pensam os seus encarregados de educação?

As respostas surgiram com a franqueza que tínhamos em mente.

● *Um aluno universitário, Rui Miguel Nascimento Coelho, abriu o breve inquérito:*

— Estou a fazer as últimas cadeiras do primeiro ano do Instituto Superior Técnico. Os meus pais são quem me paga os estudos. Faça as contas: 400$00 por trimestre, mais de um conto de réis para livros e folhas, e ainda há o vestuário, os transportes e algumas diversões baratas. Tenho cerca de 100$00 por semana para pequenas despesas. Vá lá, ganho qualquer coisa com explicações. Duas explicandas do segundo ano dos liceus. Quanto levo á hora? Preço em conta: 20$00.

● *Para o José Carlos de Jesus Pereira, que passou para o terceiro ano do curso industrial, o problema é mais agudo:*

— Nunca reprovei. Estou na Casa Pia de Lisboa. O meu pai morreu quando eu era pequeno e a minha mãe, coitada, lava e engoma roupa para fora. O dinheiro não abunda...

— Então estudas por conta da Casa Pia?

— Quase. A minha mãe sempre compra, de vez em quando, uns livros. Olhe, não lhe ouço uma queixa, um reparo, nada. É muito minha amiga.

— Vais tirar o curso todo?

— Claro. Quero ser radiomontador.

● *Por último, o Renato Brás Esperança, agora no segundo ano do ciclo técnico preparatório, foi-se desculpando: já 16 anos, três valentíssimos «chumbos», etc.*

— Não é que eu seja mau aluno. Calhou, sabe? Estou a viver com uns tios meus, que me recolheram quando eu tinha seis meses. Gostava de corresponder. O meu tio paga-me os estudos. Paga os estudos — e compra os livros. Além disso entrega-me todas as semanas 10$00 para as minhas despesas. É poucochinho. Mas foram dizer-lhe que eu já fumava...

— Tencionas seguir os estudos até ao fim?

— A certa altura terei de empregar-me. No entanto, está nos meus planos tirar o curso industrial.

— Alguma profissão em vista?

— Técnico de rádio.

O PATRIMÓNIO DA MISERICÓRDIA

A comissão administrativa de obras da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa foi autorizada a celebrar o contrato para a execução da empreitada de reconstrução do prédio da Rua do Terreiro do Trigo, 62-70, na importância de esc. 2 411 566$40.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Encerraram-se os Cursos de Verão da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado

Esta manhã, no anfiteatro principal da Faculdade de Letras, realizou-se a cerimónia para encerramento dos Cursos de Verão da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, que decorreram nesta cidade, desde 29 de Agosto, numa organização da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Presidiu o sr. prof. Ch. N. Fragistas, em representação do decano da Faculdade Internacional, que era ladeado pelos srs. prof. Afonso Rodrigues Queiró, director da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra; prof. Ferrer Correia, presidente da Secção de Coimbra; prof. W. J. Habscheid e prof. Rodiere.

Usaram da palavra os srs. profs. Rodrigues Queiró e Ch. Fragistas, que se referiram ao êxito dos cursos, e depois procedeu-se á entrega dos diplomas.

Matrículas na Universidade

Terminam amanhã os prazos para as matrículas e inscrições em todas as Faculdades e Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra, excepto para os candidatos que tenham de realizar exames na época de Outubro ou que nessa mesma época completarem as respectivas habilitações, os quais terão o prazo, respectivamente, de sete e dez dias, a contar da publicação do resultado da ultima prova, para entregarem os boletins de inscrição e matrícula.

Todos os restantes alunos são autorizados a entregar os boletins de matrícula e inscrição fora do prazo, desde que o requeiram nos trinta dias subsequentes ao termo do mesmo prazo.

A concessão será feita pelo reitor e condicionada pelo pagamento da propina suplementar de esc. 310$00 ou de 620$00, conforme o requerimento der entrada nos primeiros 15 dias ou nos restantes.

Juramento de Bandeira no C. I. C. A. n.º 4

No Centro de Instrução de Condução Auto n.º 4, realizou-se hoje a cerimónia de juramento de bandeira dos soldados do 1.º turno da 3.ª escola de recrutas do corrente ano.

Pela manhã, ás 8 horas, no campo de jogos da unidade, fez-se a apresentação e desfile das equipas representativas dos quatro pelotões que juraram bandeira, efectuando-se a seguir várias provas.

Às 11 horas, estando presente o comandante militar de Coimbra e outros oficiais, na parada da Rainha Santa, realizou-se formatura geral do pessoal do C. I. C. A. 4, que prestou honras ao estandarte do R. A. L. 2. A seguir, o sr. alferes Madeira leu os deveres militares e o sr. aspirante Melo proferiu uma alocução alusiva ao acto, lendo a fórmula do juramento o sr. tenente Bento. A cerimónia terminou com o desfile em continência.

Cerca de 4200 alunos matriculados na Escola Brotero

Começam no próximo sábado, dia 1 de Outubro, as actividades escolares da Escola Industrial e Comercial Brotero, onde já estão matriculados cerca de 4200 alunos, assim distribuidos: ciclo Preparatório, 1336; curco comercial, 1552; e curso industrial e de formação feminina, 1298.

Na Lousã, começa também a funcionar nos primeiros dias de Outubro a respectiva secção da Escola de Enfermagem e de Parteiras-Puericultoras.

Sufrágio

O Centro de Saude e Assistência Materno Infantil Doutor Bissaia Barreto, manda celebrar amanhã, ás 10 horas, na capela privativa daquele estabelecimento, uma missa de sufrágio pela alma da sr.ª D. Alice de Araujo Santos, mãe do sr. dr. Abílio dos Santos, médico do Centro e Professor da Escola de Enfermagem Parteiras-Puericultoras.

Espectáculos para hoje

Avenida — Às 21 e 30: «Deserto vermelho» (17 anos).

Tivoli — Às 21 e 30: «A cabana do Pai Tomás». (17 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. Nazaré — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Oito dias de cadeia remíveis a dinheiro por andar a vender bilhetes para a corrida de touros

A tourada á antiga portuguesa, no Campo Pequeno, trouxe dissabores, não só para os touros... como para o cauteleiro sr. José Cordeiro da Silva, de 52 anos, que se aproveitou da ocasião para vender, não cautelas, mas alguns bilhetes para o espectáculo. Fê-lo, porém, com tanta infelicidade, que se dirigiu a um guarda da Polícia de Segurança (á paisana), que ali andava de serviço, a perguntar-lhe se desejava comprar um bilhete. É claro que o agente perguntou-lhe logo quantos bilhetes tinha. A resposta não se fez esperar. O cauteleiro meteu a mão á algibeira, puxou de um envelope e começou a fazer a contagem. Não foi preciso mais. Preso por falta de licença para tal negócio, foi presente no Tribunal de Polícia. Tremia como varas verdes. Parecia enfermo. O magistrado fixou-o com ar contristado e observou-lhe:

— O senhor está doente?

— Estou a tratar do meu internamento no Hospital de Santo António dos Capuchos...

E, metendo a mão ao bolso, puxou por um envelope cheio de papelada para provar a doença de que sofre e apresentar os documentos necessários para o seu internamento.

O magistrado, com ar paternal:

— Então o senhor não sabe que é proibido vender bilhetes á porta das casas de espectáculos, tanto mais que já foi preso uma vez por esse motivo e advertido em outra ocasião de que o não podia fazer...

— Necessidades da vida, sr. dr. juiz... Tinha que pagar a renda da casa, para garantir o tecto á mulher, antes de dar entrada no hospital...

O magistrado dita a sentença, com todas as atenuantes que militavam a favor do infeliz — a sua humildade, a sua doença, a pobreza e ainda a circunstância de ter, na verdade, todos os documentos para o respectivo internamento. Assim, foi condenado em 8 dias de cadeia, sendo-lhe levado em conta um dia de prisão já sofrido, remível a 10$ por dia e no mínimo do imposto.

A DESCOBERTA do teatro romano no sub-solo de Lisboa

A Câmara Municipal de Lisboa foi autorizada a permutar uma parcela de terreno municipal, com a área de 206,57 m_2 e o valor de 1 300 000$00, situada na Avenida dos Estados Unidos da América, por um prédio pertencente a Amadeu de Freitas Melim, com a área de 406 m_2 e o valor de 1 593 200$, situado na Rua de S. Mamede, ao Caldas, o qual interessa ao Município em virtude de existirem no subsolo do respectivo terreno as ruínas de um teatro romano que o mesmo corpo administrativo pretende pôr a descoberto, dado o seu valor arqueológico.

SÓ INGLÊS!

MAS ENSINO MODERNO, ESPECIALIZADO E EFICIENTE

NA

• central school of english

- preparação para os exames de Cambridge — uma proporção grande dos nossos alunos aprovados anualmente.
- professores de nacionalidade — e diplomados no ensino de inglês para estrangeiros.
- cursos semi-intensivos — 5 horas de aulas semanais
- aulas intensivas no LABORATÓRIO DE LÍNGUAS mais moderno do País — cursos sistematizados, preparados conforme os mais avançados preceitos do ensino de línguas

INSCRIÇÕES ABERTAS

Rua Rodrigo da Fonseca, 31, 1.º
Tel. 51496 LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *«Eu, a tristeza e a saudade» e «A cruz da vida» são presentemente os grandes êxitos da já consagrada artista Maria do Espírito Santo.*
- *Vai gravar um novo disco a artista Maria Valejo, presentemente a actuar no «Timpanas».*
- *Quinita Gomes, uma cantadeira de créditos firmados, gravou o seu primeiro disco comercial. Títulos das composições: «Não me apareças mais», «Cantigas de Portugal», «Armazéns do matrimónio» e «O passeio á Trafaria». Os acompanhamentos estiveram a cargo de Carvalhinho, Pais da Silva e Acácio Rocha.*
- *Continua a somar êxitos na sua digressão pela América do Norte a artista Maria de Lurdes Resende.*
- *A última criação do malogrado poeta Linhares Barbosa, «Saudades antigas», foi legada á artista Berta Cardoso.*
- *Encontra-se em Londres, donde regressará de novo á América, o artista Rui de Mascarenhas.*
- *Gravou um programa na Radiotelevisão Portuguesa o artista Tristão da Silva.*
- *Vai realizar-se muito em breve um festival de variedades a favor das secções amadoras do Belenenses. Muitos artistas, adeptos do popular clube, já se ofereceram para trabalhar.*
- *O último disco do pianista Eugénio Pepe inclui as seguintes composições: «Só Lisboa», «Quando cai uma mulher», «Pepe-fado» e «Pianista de boîte».*
- *A dupla Carlos Conde - Túlio Pereira escreveu e musicou para a artista Adelaide Rodrigues o fado-canção «Porque me procuras?»*
- *Dos mesmos autores, a artista Julieta Estrela, presentemente a actuar no «Solar da Madragoa», canta «Quero e não posso» e «O mundo contra nós».*
- *Já regressou de férias a castiça cantadeira Ada de Castro, que brevemente reaparecerá na TV.*

MONUMENTAL

Fantasia e música

«Esta Lisboa que eu amo» é um espectáculo digno do título que ostenta, pois a sua maravilhosa montagem, a cargo de Pinto de Campos, mostra-nos as duas faces de Lisboa; a antiga e a moderna. É um espectáculo onde em cada cena há sempre um motivo para rir e para admirar a sua bela encenação. Um espectáculo que reune um elenco de categoria excepcional: Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Io Apoloni, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, Simone de Oliveira e António Calvário, o famoso conjunto angolano «Os Rock's» com o grande vocalista Eduardo Nascimento, a jovem revelação vé-yé Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz e ainda Aida Baptista e José Viana.

Também um numeroso corpo de bailado, sob a orientação de Águeda Sena, actua com extraordinário êxito em «Esta Lisboa que eu amo», que tem poema de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila e musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho.

A B C

Uma revista popular

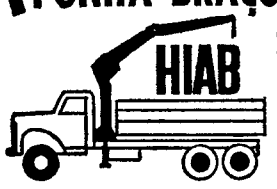
«Mini-Saias» ficará como um dos maiores êxitos do nosso teatro ligeiro. Esta é a opinião da crítica e do publico. Opinião comprovada diáriamente por quem assiste ao espectáculo que o teatro «A B C» apresenta.

Produzida por José Miguel, «Mini-Saias», uma revista de luxo e gargalhada, foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. Tem musica de João Nobre e Ferrer Trindade, direcção de montagem e figurinos de Mário Alberto, coreografia de Carlos Alberto, direcção de ensaios de Artur Semedo e encenação de César de Oliveira.

São vários os momentos altos desta revista, salientando-se um dos quadros em

(Continua na 6.ª página)

¡PONHA BRAÇOS HIAB NO SEU CAMION!



O CARREGADOR HIAB ELEVA. TUDO; ATÉ OS SEUS LUCROS! DEFENDA-SE, COMPRANDO BRAÇOS A PREÇOS FIXOS!

ROLIM COMERCIAL, S. A. R. L.
R. Vitorino Damásio, 3 - Tel. 66 81 73 - Lisboa
R. Passos Manuel, 51 - Tel. 3 44 33 - Porto

Xintaoane

PARTICIPA ÀS SUAS EX.MAS CLIENTES QUE ACABA DE RECEBER AS COLECÇÕES PARA A ESTAÇÃO OUTONO — INVERNO

RUA DO CARMO, 51-B Telef. 36 98 24

COLISEU

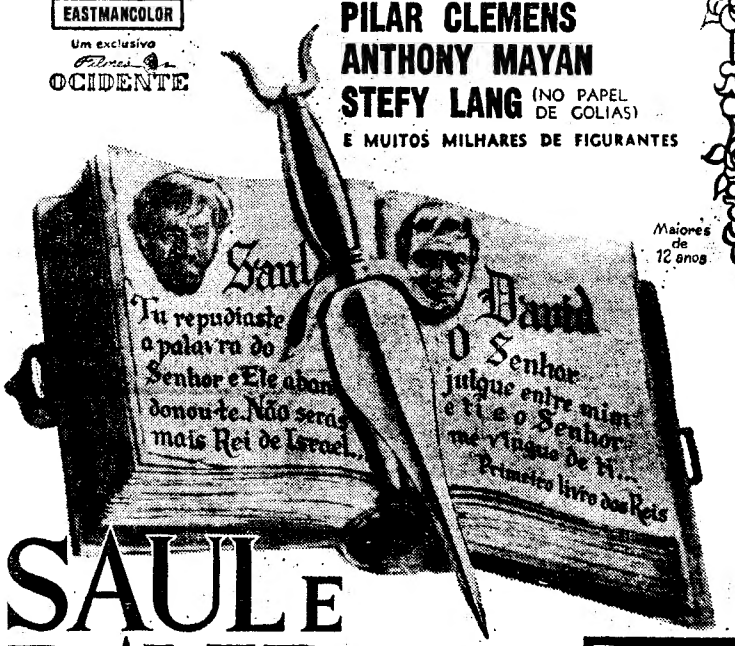
HOJE, ás 21.30
PODEM ASSISTIR CRIANÇAS A PARTIR DOS 6 ANOS
CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
COMPANHIA INTERNACIONAL

Durante as férias escolares, as crianças a partir dos 6 anos podem assistir aos espectáculos á noite

UMA GRANDIOSA SUPERPRODUÇÃO QUE EVOCA UM DOS CAPÍTULOS MAIS APAIXONANTES DA BÍBLIA!

Realização de MARCELLO BALDI
EASTMANCOLOR
Um exclusivo OCIDENTE

com
NORMAN WOOLAND
PILAR CLEMENS
ANTHONY MAYAN
STEFY LANG (NO PAPEL DE GOLIAS)
E MUITOS MILHARES DE FIGURANTES



Maiores de 12 anos

SAUL E DAVID AMANHÃ no ROMA

ESTREIA DO PRIMEIRO GRANDE ACONTECIMENTO DA NOVA TEMPORADA!

ÓDIO, AMOR, A PAIXÃO E A LOUCURA ACOMPANHAM AS AVENTURAS DESTES DOIS REIS DA FÉ!

NUNCA O CINEMA PRODUZIU UM FILME DE MAIOR ACÇÃO!...

2.ª SEMANA AVIS

«Desencadeou-se o maior arraial de pancadaria que nos ocorre ter assistido. Na tela do Avis, bem entendido «Sete contra todos» é o título da película ali estreada. Sete formidáveis atletas himalaias de musculos, autênticos artistas de circo e da luta livre, prodigiosos de destreza física, exímios nos mais variados golpes, desde o simples e demolidor murro á mais acutilante espadeirada. Tudo serve para bater: bancos, mesas, barras, troncos de árvore, maços, colunas ornamentais, gongues — e em matéria mais rudimentar, o pontapé, a joelhada, a cabeçada...

Tudo, ou quase tuoo, é sacrificado ao espectáculo, á acção, á violência vertiginosa. Não se julgue, porém, que escasseia mérito num filme assim. Pelo contrário. De tão bem feito, estupendamente filmado, tão destramente interpretado, merece jus á admiração, a duas palavras de elogio para os bravos e atléticos protagonistas e para o realizador».

(V. S. — DIARIO DE NOTÍCIAS)

Exclusivo DOPERFILME — MAIORES DE 12 ANOS

7 Contra TODOS

TECHNICOLOR
TECHNISCOPE

SETE MAGNÍFICOS REBELDES LUTANDO COMO DEMÓNIOS, NUM FILME NOVO, DIFERENTE E INESQUECÍVEL!

com ROGER BROWNE • LIZ HAVILLAND • AL NORTHON

WALTER CHIARI e RENATO RASCEL juntos numa peça

ROMA, 29 — (A. N. I.) — Os actores Walter Chiari e Renato Rascel interpretarão, na temporada teatral de 1966-67, a comédia norte-americana «O Estranho Par», sob a direcção de Emilio Bruzzo.

A peça estreia-se em Outubro, em Roma, seguindo a companhia depois, em Novembro, para Florença, onde actuará no teatro «La Pergola» e, em Dezembro, para Borgonha, onde se apresentará no teatro «Duse».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Burton e Liz Taylor fazem respeitar os direitos de autor de William Shakespeare...

NOVA YORK, 29 — (A. N. I.) — Richard Burton triunfou na sua luta em favor dos direitos, que ao autor competem, nas versões cinematográfica das obras literárias. Assim, todas as cópias do filme «O Amansar da Fera» e os respectivos reclamos terão, agora, a indicação «segundo o texto de William Shakespeare».

A «Columbia Pictures», acedendo a um protesto dos dois artistas, (Burton e Liz Taylor) intérpretes do filme, decidiu que Shakespeare «não será esquecido».

Após uma triunfante digressão pela Grécia, chegou a Lisboa o Ballet Mondial de Leon Grieg, de que fazem parte as conhecidas vedetas June Hazel e Robert Kapikian. O famoso conjunto coreográfico, cujos componentes aqui vemos após a sua chegada á capital, estreia-se hoje, á noite, no Casino Estoril, num espectáculo em que actuarão também Maria Cândida, a grande vedeta da canção francesa, Carlos Ramos e The Trampowers

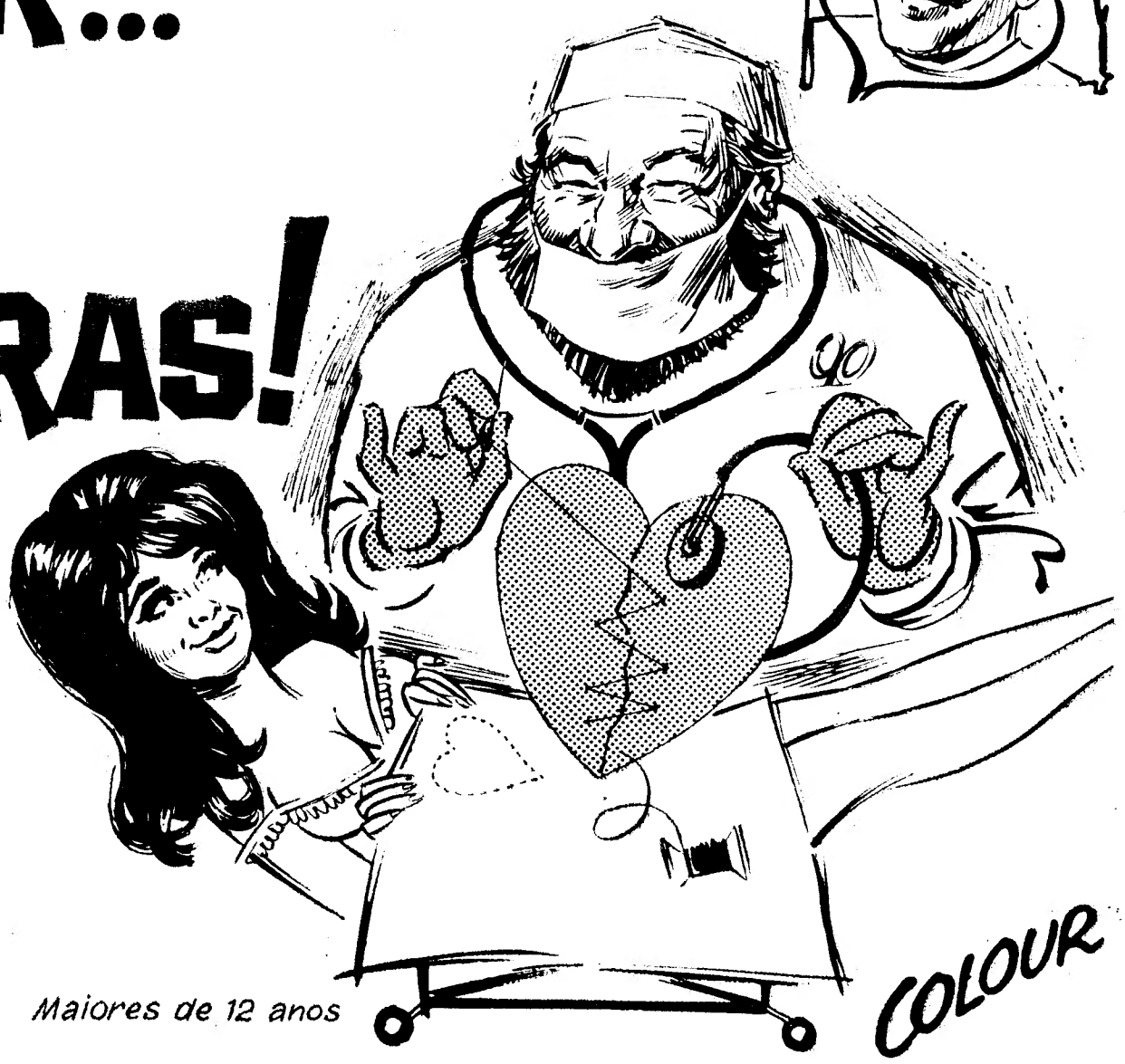
Homenagem aos autores de «Mini-saias»

O empresário José Miguel, satisfeito com o êxito alcançado pela revista «Mini-Saias», com a qual abriu a nova temporada do ABC, oferece hoje, ao fim da tarde, naquela casa de espectáculos, um beberete em honra de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, autores do poema e, bem assim, em honra de representantes dos órgãos da Informação e artistas de teatro.

LESLIE PHILLIPS · JAMES ROBERTSON JUSTICE · SHIRLEY ANNE FIELD
JOHN FRASER · JOAN SIMS · ARTHUR HAYNES · ELISABETH ERCY

DOUTOR... TENHA MANEIRAS!

"DOCTOR IN CLOVER"



Da novela de RICHARD GORDON
Argumento de JACK DAVIES
Produção de BETTY E. BOX
Realiz. de RALPH THOMAS

RANK FILMES

Maiores de 12 anos

COLOUR

MAIS DO QUE UM TÔNICO... MELHOR DO QUE UM REMÉDIO... SUPERIOR A ESTIMULANTE... UMA VISITA A ESTE «DR.» É UMA CURA RADICAL!

CONTRA A MELANCOLIA, TRISTEZA, NEURASTENIA . . .

"CONSULTAS" A PARTIR DE HOJE ÀS 21.30 NO SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

UM ÊXITO EXCEPCIONAL!

TEATRO CAPITÓLIO

TELEFONE 327493

TODAS AS NOITES, AS 21.45 h.

6.ª SEMANA TRIUNFAL

(Adultos)

DOMINGO: Á TARDE, ÁS 16 H.

AVISO

Para sua comodidade e em virtude da grande afluência de publico que formam longas filas, podem, os interessados adquirir bilhetes na A. B. E. P., Avenida da Liberdade n.º 140 — Telf. 32 5360 e Praça dos Restauradores — Telf. 32 8823.

VASCO MORGADO

APRESENTA

em PLENO TRIUNFO

NO TEATRO

MONUMENTAL

T. 5[illegible]33 (Adultos)

2 SESSÕES — 20.30 e 23 h.

Domingo, á tarde, ás 16 h.

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

com notável triunfo de um excepcional «cast» de estrelas

CAMILO DE OLIVEIRA — MARIA DULCE

IO APOLONI

CARLOS J. TEIXEIRA — NICOLAU BREYNER

os reis da rádio

SIMONE DE OLIVEIRA — ANTÓNIO CALVÁRIO

o conjunto angolano

OS ROCK'S

com o formidável cantor

EDUARDO NASCIMENTO

a colaboração de

AIDA BAPTISTA — JOSÉ VIANA

em estreia ANABELA e ainda LINDA ★ DORA ★ DELFINA

2 BALLETS

GRANDE ORQUESTRA

Direcção de Fernando Carvalho

coros e 23 figuras

RISO TOTAL!

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

que Ivone Silva atinge interpretação invulgar: «Pequenos Cantores de Viana». O mesmo acontece a Artur Semedo no «Faroleiro». Leónia Mendes merece referência especial, bem como António Anjos, Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré e Carlos Miguel. Completam o elenco Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tania Mota, Fernanda Rodrigues e o grupo de «girls». As atracções são Beatriz da Conceição, categorizada fadista, e as Hermanas Benavente, apreciadas artistas de «music-hall».

Bilhetes á venda para hoje e dias seguintes (a bilheteira abre ás 13 horas).

VARIEDADES

O regresso de um êxito

Está a provocar a maior curiosidade a representação, com foros de autêntica estreia, da surpreendente super-revista moderna de grande espectáculo «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar»), agora interpretada por um novo e sensacional elenco, verdadeiramente constelado de nomes popularíssimos. Os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado esmeraram-se em reunir, no mesmo cartaz, figuras do maior prestígio: Eugénio Salvador, Lígia Teles, Mariema, Luís Horta, Helena Vieira, o cantor romantico Tony de Matos (pela primeira vez como actor), a estrela sul-americana Vera Sanders e, ainda, um friso de jovens artistas, entre as quais Palmira Ferreira, Tina Maria, Simone Maria, Sara Rocha, Maria Antónia e Manuela Helena, dotadas de irradiante beleza e simpatia.

Com texto de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva, direcção coreográfica de Mariano Franco e colaboração do artista plástico Pinto de Campos, Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam no Teatro Variedades, dentro de poucos dias, «a mais aplaudida revista de duas temporadas».

CAPITÓLIO

«A Mulher do Roupão»

Não causa admiração que o Teatro Capitólio continue a registar todos os dias grande presença de publico: a comédia em cena já há seis semanas é um convite aos apreciadores de bom teatro. «A Mulher do Roupão», original de Ted Willis adaptado por R. Lobato de Faria, conta-nos uma história apaixonante pela qual o publico se sente interessado do primeiro ao ultimo minuto. É uma história de todos os dias, que muitas esposas devem ver

Laura Alves, em mais uma interpretação de excepcional valor artístico, tem a seu lado Rui de Carvalho, também num desempenho de grande mérito. Evidenciam-se ainda com interpretações excepcionais Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior, a revelação deste espectáculo.

Hoje e todas as noites, ás 21 e 45 e aos domingos também ás 16 horas, no Capitólio, «A Mulher do Roupão».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Escola de bem gozar a vida», no «Estúdio 444»

Os aplausos espontaneos que ontem á noite sublinharam o final da projecção de «Escola de bem gozar a vida» foram realmente significativos. Trata-se de um filme que faz sorrir e pensar. O sorriso sai-nos, muitas vezes, amargo — e quanto aos pensamentos a que nos conduz são mais amargos ainda. Com uma riqueza de pormenores que chegam, tantas vezes, á crueldade, esta «Escola» ensina-nos, no fim de contas, a amar a vida e a procurar nela o que o progresso ainda não destruiu. A procurar as alegrias simples num mundo complicado. Aí reside o problema — e a dificuldade. O realizador, Knud Leif Thomsen, é um homem preocupado; por detrás da máscara de rudeza ali está a angustia do nosso tempo, um desespero latente e contínuo que conduz, talvez, em muitos casos, á autodestruição como unica saída — uma porta que se patenteia com demasiada facilidade e para além da qual se encontra... o quê? E lá se regressa ao problema original — o da existência como capaz de, em si próprio, significar alguma coisa, valer a pena. De qualquer modo, do conteudo deste filme ressaltam muitas perguntas — e o certo é que as respostas ou não convencem ou não são dadas.

De onde se depreende a profunda autenticidade desta «Escola», em relação ao que realmente acontece na vida de todos os dias.

Dos intérpretes, sobressaem Jorgen Ry e Axel Strobye, em personagens dolorosamente reais e, ao mesmo tempo simbólicas. O colorido, «eastmancolor», coadjuva preciosamente a intenção do realizador.

Dos documentários, destacamos «Gaspar casa-se», muito curioso. — *Visor 001.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Doutor... tenha maneiras».

Título original — «Doctor in clover».

Produção — Inglesa.

Realização — Ralph Thomas.

Intérpretes — Leslie Phillips, James Robertson Justice, Shirley Anne Field, John Fraser, Joan Sinns, Arthur Haynes e Elisabeth Ercy.

Género — Comédia.

Distribuição — Rank Filmes.

Processo — Colorido.

Classificação — 12 anos.

ABC TEATRO telef. 36 67 45

O ÊXITO DO MOMENTO!

HOJE, As 20.45 e 23 h.
EM 2 SESSÕES

DOMINGO: «MATINÉE» ás 16 h.

JOSÉ MIGUEL apresenta

"mini-saias"

UMA REVISTA DE LUXO E GARGALHADA

(Adultos)

com

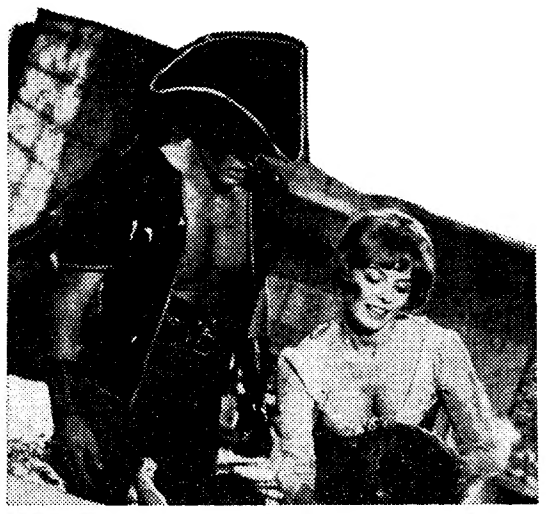
IVONE SILVA, ARTUR SEMEDO, LEONIA MENDES, ANTONIO ANJOS

E AS ATRACÇÕES

BEATRIZ DA CONCEIÇAO e HERMANAS BENAVENTE

Bilhetes á venda para hoje e dias seguintes

A bilheteira abre ás 13 horas



O SEGUNDO FILME DA FAMOSA SÉRIE «ANGÉLIQUE», UM ÊXITO MUNDIAL QUE TEM SIDO APLAUDIDO POR MILHÕES DE PESSOAS

SALVA PELA «CORTE DOS MILAGRES» NO ÚLTIMO INSTANTE, «ANGÉLIQUE», SEMPRE AMADA E ODIADA POR NOBRES E PLEBEUS, SEQUIOSA DE VINGANÇA, VOLTA À INTRIGANTE E LUXUOSA CORTE DE LUÍS XIV

ANGÉLIQUE

À CONQUISTA DA CÔRTE

UM ESPECTÁCULO FABULOSO DA PERSONAGEM MAIS POPULAR DOS ÚLTIMOS ANOS!

MICHELE MERCIER • JEAN ROCHEFORT • CLAUDE GIRAUD

Realização de BERNAR BORDERIE em DYALISCOPE - EASTMANCOLOR

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA

EDEN SONORO FILMES ADULTOS

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

2 SESSÕES

Às 21 e às 23 horas

ÚLTIMAS SEMANAS

RAUL SOLNADO

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

PAULA ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA ● ÂNGELA ● MILENE

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV MOTOR — **Ontem poucas imagens. Apenas com reduzido interesse o desfile de «Donas Elviras» no principado de Mónaco («o principado da elegancia» na expressão de Filipe Nogueira). Todo o restante espaço foi praticamente ocupado pela entrevista colectiva dos participantes portugueses no campeonato europeu de carros de fórmula 3 que se realiza não sei onde, em Inglaterra.**

Qual a razão da ida dos volantes portugueses ao campeonato? Contactos internacionais trampolim para futuras iniciativas, ganhar experiência em corridas de que participam 50 por cento de automobilistas profissionais. Jorge Peixinho não deixou, por sua vez, de sublinhar a importancia política da presença na Inglaterra, isso «porque mostra lá fora que Portugal é um País onde há automobilismo, onde se pratica bom desporto e um desporto bem praticado, como o futebol tem sido, parece-me que é um cartaz de propaganda positiva».

Em programa de «TV Motor» há semanas emitido e conforme aqui se mencionou, foi dito tintim por tintim o cabo de trabalhos passado por Nogueira para levar por diante a sua iniciativa. Houve que obter a cooperação de companhias de aviação, de agências de viagens e ainda de grandes empresas de carburantes — a destas com a finalidade de alugar na Inglterra dois carros de fórmula 3 de que se servirão os nossos representantes.

Lógicamente, pois se trata de um aluguer, os carros serão devolvidos e os nossos representantes, bem ou mal classificados, regressarão a penates. Ou, como disse o nosso poeta António Aleixo ao devolver o fato com que fora receber um prémio de poesia:

...entrega-se o fato ao dono
e a miséria continua...

NOITE DE TEATRO — As «noites de teatro» prosseguem na senda das vigarices. Ontem tivemos mais três casos. Como o tema é inesgotável, será de crer — e de temer — que durante as próximas semans — quiçá os próximos meses — o teatro televisivo se veja a braços com uma crise de superprodução. Com gáudio evidente dos «especialistas» cá do sítio que deste modo aprenderão mais alguns truques de grande efeito...

A verdade é que o teatro entra no negócio com percentagem mínima. Os telespectadores não vão ali para ver teatro — mas sim para saber qual será o próximo conto do vigário. Pode ser que alguns chamem a estas noites das quartas-feiras «expressões de grande amor pelo teatro». Eu preferia chamar-lhes outra coisa Mas desisto. Vai alta a noite e é tarde já para buscar palavras adequadas.

•Estas historietas têm engodo. O prazer de ouvir contar é próprio do homem — e Miguel Barbosa apresenta-se como bom contador de anedotas. Simplesmente, o seu Pasquale sofre de não ser uma pessoa; não passa de «máquina de vigarices». Produz vigarices como certas engenhocas produzem salsichas. Não tem dimensão humana. Donde veio? Como chegou até ali? Que faz ele ao produto da «industria»? Talvez, quem sabe, vá direito comprar uma barra de chocolate para o filho da porteira ou uma boneca para a menina doente do primeiro andar ou vá divertir-se a comer sardinha assada para a Feira Popular ou andar no carrocel a noite inteira e matar assim a fome de toda uma longa e velha infância. Ou então...

Doido, doido! Põe lá travão nisso. Não exageres. Miguel Barbosa e Miguel Orrico querem apenas entreter os telespectadores durante alguns minutos. Não se pode passar toda a noite a jogar a sueca ou a fazer tricô. Há que variar e para isso lá vem o Pasquale contar suas memórias, cómodamente instalado numa cadeira ultramoderna com luxos que vão desde a luz indirecta ao aquecimento central.

Pois sim, as vigarices. O que quiserem. Mas pelo amor de Deus, calem aquele grilo se voltarem a localizar a acção no campo! O grilo faz-me desvairando. O grilo enche o televisor, enche a sala, enche o mundo. O grilo, calem o grilo, é uma invenção demoniaca, o GRILO, submetam o teatro a todos os tormentos mas poupem-lhe o tormento do grilo.

TV MUNDO — «Ballet» foi o tema Como se aprende, como se executa, como se vive. Retalhos. Pequena, sôfrega, vertiginosa antologia. E quando pensávamos que tudo não passara ainda de simples aperitivo — sobrevelo o corte brusco, a musica de Vivaldi ainda estrebuchou, mas nada a fazer: era o fim. Bom, bom, de trás da orelha é o detergente não sei quantos...

O responsável da rubrica a penitenciar-se: que estava ali apenas para apresentar, que não queria «explicar» nada, isso até era uma ofensa para os espectadores, ora essa!

Não de acordo. Ofensa nenhuma. Pois então nas touradas, no futebol, nos automobilismos, até nas corridas de galgos, não há intermediários, críticos, «mediuns»? E na musica, aí está nos célebres «concertos para jovens» de boa memória o que é que lá faz o amigo Bernstein senão «explicar», abrir os olhinhos á malta, lançar os carris da musica?

O «ballet» é uma linguagem artística que se dirige, naturalmente, ao encontro das pessoas e toma posse delas com incrível facilidade pois em cada pessoa meteu o «ballet» ardilosamente o seu cavalo de Tróia. As pessoas amam a dança nem que seja a das folhas secas pelo Outono (*«o vento é bom bailador/baila baila e assobia...»*). Mas na aprendizagem do «ballet» cada movimento tem um significado, cada gesto tem um valor que devem ser conhecidos se quisermos apreender o bailado em toda a sua beleza.

Dado que «TV Mundo» nos transportou a uma famosa escola de «ballet», não se deveria ter perdido a oportunidade de ensinar, de explicar, de dizer *porquê* as raparigas e os rapazes aprofundavam tais e tais exercícios. Pôr, enfim, o grande publico em contacto com uma terminologia inevitável.

Sim. Foi pena o que se perdeu. Felizmente, muito se ganhou ainda. O «ballet» foi o grande triunfador da noite de ontem. Aperitivo muito bom. Pode vir a entrada. — M. C.

P. S. — *Eram cerca de 23 horas e 30 minutos quando TV MUNDO terminou. O ideal seria que os telespectadores enfrentassem o resto da noite com a lembrança pacificadora do «ballet» e da musica de Vivaldi. Assim não o entendeu a R.T.P. pois resolveu, á ultima da hora, impingir-nos uma lacrimosa história de «Loretta Young show». História petulantemente dramática de uma escultora que nunca deu filhos ao marido (agora irremediávelmente defunto) por ter ciumes das crianças. Tema de grande elevação, muito exótico, excelentemente freudiano, como se vê. Também foi lá que aprendi um belíssimo truque: quando queremos ou precisamos de estar calados, não há nada melhor do que meter o termómetro na boca. Foi o que eu fiz agora.* — M. C.

UMA COMÉDIA sobre «gangsters»

HOLLYWOOD, 29 — (A. N. I.) — O actor Sid Caesar foi escolhido para protagonista do filme «The Busy Body», uma comédia sobre «gangsters», a realizar por William Castle.

Cineclube Imagem

Realiza-se hoje, pelas 18 e 40, no Jardim Cinema, uma sessão integrada no ciclo «A Sociedade e o Crime» e na qual será exibido o filme de Joseph Losey «Prisão Maior».

HOJE PODE VER...

● **As 22 e 30: Variedades — Estudio Um**

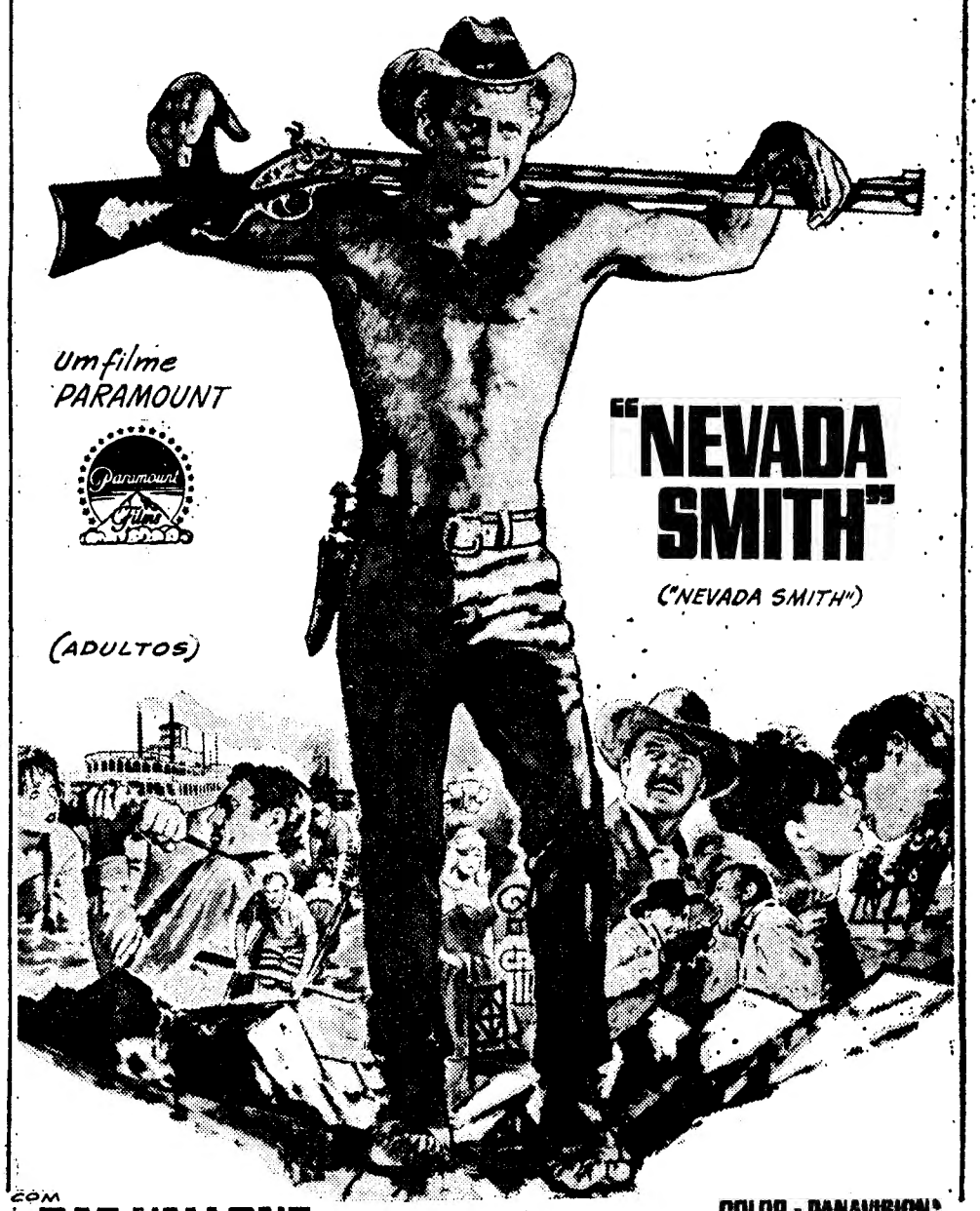
Programa da RAI (Radiotelevisão Italiana) com Alice e Ellen Kessler, Lélio Luttazzi, Milly, Mina e Fred Bongusto. Convidado de honra: Nino Manfredi.

NEVADA SMITH

AQUI, UM SIMPLES TÍTULO!
NA TELA, UM FILME APAIXONANTE!

UNS ACHAVAM-NO SELVAGEM... OUTROS, SANTO...
ALGUNS SENTIRAM DURAMENTE O SEU ÓDIO...
UMA, ENCONTROU O SEU AMOR...
ALGUNS TIVERAM DE FUGIR...
E TRÊS TIVERAM DE MORRER...
E NUNCA MAIS HOUVE ALGUÉM COMO NEVADA SMITH!

JOSEPH E. LEVINE
APRESENTA
STEVE McQUEEN
KARL MALDEN · BRIAN KEITH
ARTHUR KENNEDY
E SUZANNE PLESHETTE



Um filme PARAMOUNT

"NEVADA SMITH"
("NEVADA SMITH")

(ADULTOS)

COM
RAF VALLONE · JANET MARGOLIN
E HOWARD DA SILVA · PAT HINGLE
MARTIN LANDAU

COLOR · PANAVISION

Baseado no personagem da "Os insaciáveis" criado por HAROLD ROBBINS
Argumento de JOHN MICHAEL HAYES
Produtor executivo JOSEPH E. LEVINE
Prod. e realização de HENRY HATHAWAY
Música de ALFRED NEWMAN

UMA PRODUÇÃO SOLAR

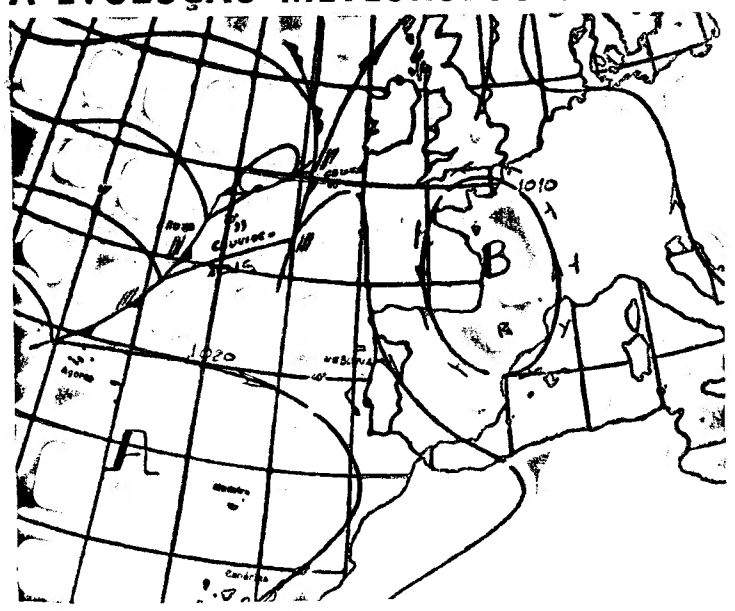
AMANHÃ SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA no SÃO LUIZ ALVALADE

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 25°,5; mínima: Penhas da Saude, 5°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje).

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 30 DE SETEMBRO DE 1966 — A aproximação de uma crista anticiclónica e a deslocação para leste da depressão que vem estando a influenciar o estado do tempo no território deverá ocasionar progressiva melhoria de tempo.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado alternando com boas abertas. Vento geralmente fraco predominando de noroeste. Possibilidade aguaceiros dispersos pouco frequentes, mais prováveis nas regiões montanhosas. Bancos de nevoeiro nos vales e terras baixas durante a madrugada.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 7 e 31 Ocaso ás 19 e 23*

MARES

PREIA-MAR — Dia 29 — Às 3 e 58 (3,9 m); 16 e 10 (4 m). Dia 30 — Às 4 e 28 (3,9 m); 16 e 40 (4 m). Dia 1 — Às 4 e 58 (3,9 m); 17 e 10 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 29 — Às 9 e 28 (1,2 m); 21 e 50 (1,1 m). Dia 30 — Às 10 horas (1,1 m); 22 e 20 (1 m). Dia 1 — Às 10 e 32 (1 m); 22 e 50 (1 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 7 — Dia 14 — Dia 21

DIÁRIO DE EVA

PEQUENO ROMANCE

Na orla da praia, um bando de garotos saltita, nervoso e estridente, a cada investida do Oceano. O mar eleva-se em ondas gigantes que abruptamente se abatem e alargam pela extensão do areal, lambendo gulosas a areia fina. Está agitado há já alguns dias, a garotada sabe-o e excita-se com o perigo que pressente. Serão umas dezenas, torrados de sol e secos de carnes, remexendo-se num frenesi ébrio de liberdade. Adivinha-se neles o entusiasmo por uma situação diferente, escassas vezes vivida, onde há lugar para a expansão sem freio. Envolvem-se de areia, rebolam-se nela quase raivosamente. Sucedem-se as cabriolas, os pinos, os saltos, numa trepidante sequência, salpicados de gritos e gargalhadas histéricas em bocas onde os dentes rareiam.

Troncos e pés nus, calções folgados, todos iguais, são uma mancha saltitante confundindo-se por vezes com a areia da praia quase deserta. Roçam entre os 8 e os 11 anos; não é já possível distinguir o moreno natural do emprestado por estas semanas de sol generoso. Perto deles, um homem corpulento, de sobrolho franzido mais por ofício, vigia a sua febril agitação com ar benevolente.

A certa altura, há um pequeno grupo que se destaca correndo em direcção á linha próxima por onde circula espaçadamente um comboio brinquedo, de ligação desta praia longínqua com a zona elegante de banhos, cenário ideal para os veraneantes passearem a sua indolência anafada.

No cruzamento de um ligeiro declive está uma máquina parada, que os garotos invadem. O impulso imprime movimento ao engenho. Distraída, vejo-o deslizando sem pressa. Num ápice, surge o homem da praia que, brandindo uma vara grosseira, tenta num esforço alcançar a máquina que acelera, aproximando-se do declive.

Os garotos riem descuidados. Caio em mim. Sobressaltada agora, vejo o homem galgar com dificuldade a distancia que o separa, a tempo de travar o andamento no ponto exacto da descida. O miudagem tem no rosto a máscara da surpresa e do medo. Respiro aliviada, enquanto o homem em gritos roucos e de vara em riste, afugenta os rapazolas mal refeitos ainda da cena. Aos saltos pelo carril, afastam-se da vara ameaçadora, aparentando indiferença: «Eh preto! Olha o comboio!». Deitado sobre a calha, de ouvido á escuta, o negrito sente a aproximação anunciada. «Ó sem dentes, ele já aí vem!». Olho na direcção que aqueles olhitos apontam: as duas carruagens em serviço vêem-se agora. De vários lados surgem pessoas com sacos de praia. Não me apercebera delas antes e o comboio enche-se com estes passageiros insuspeitados. Entro também.

A miudagem assalta os estribos, tocando a campainha, virando bancos, exaltando o condutor em grita infernal. O vigilante não tem mãos a medir. A vara agita-se no ar, acertando no vácuo por entre os saltos ágeis da garotada. Há um que se encobre comigo; magrizela, todo ele é olhos para as evoluções do varapau.

— De onde são vocês?, arrisco eu.
— De escolas da outra banda.
— São muitos?
— Assim, assim.
— Estás contente por estar aqui?

Acena que sim, distraído, enquanto espia o vigilante.

Soa uma campainha anunciando a partida do comboio. A revoada de garotos reparte-se dos dois lados, dificultando a tarefa da vara.

Uma ligeira bruma esbate-se no horizonte, desfazendo contornos e apagando volumes. A praia ficou abandonada. O comboio parte. Um garoto corre, tentando ainda acompanhar o andamento crescente da máquina, depois desiste, vencido. Fico-me a olhá-lo. Como ele, a vozearia dilui-se progressivamente na distancia e na névoa humida daquele fim de tarde. Acompanha-nos o ruído mecanico do comboio brinquedo e um vago eco de ondas quebradas.

MARTA SOEIRO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Alunas de um Curso de Física da televisão inglesa

A freira católica Mary Joseph e a jovem secretária Jane Walkden são duas das alunas inscritas no Curso de Física que a I. T. V., segunda cadeia inglesa de televisão, iniciará dentro de dias. Este curso, com equivalência para a preparação pré-universitária, estende-se ao longo de 28 lições. Tanto a irmã Mary Joseph como Jane são mulheres práticas, preocupadas com a sua formação cultural. A mini-saia da segunda não tira nem põe ao problema, que é o acesso da mulher a melhores oportunidades no trabalho quotidiano

Uma desenhadora de modas

A desenhadora de modas, Jacqueline de Sten, no seu estúdio de Paris, posa para a foto vestida com um modelo criação sua. A blusa é de crepe rugoso, caveada e o decote redondo é rematado por um viés largo a toda a volta

Farah Diba escolherá a sua coroa em Paris?

Farah Diba pode sentir-se satisfeita: a sua coroação está marcada para 26 de Outubro do próximo ano. Murmura-se em Paris que a esposa do Xá, nas suas frequentes visitas á capital francesa, tem contactado com dois grandes joalheiros parisienses que lhe apresentam desenhos de diademas, entre os quais a imperatriz possa escolher aquele que usará na sua tão desejada, para ela, coroação.

A jovem Farah Diba, enquanto se distrai com os preparativos para uma cerimónia marcada para data ainda tão longínqua, talvez sinta um aperto no coração ao pensar que a sua coroação pode ser mais uma vez adiada!

PRÉDIO EM BENFICA

Bem situado, construção moderna em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 9 pisos, 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall por hab. Rende 237.600$00. Isento 4 anos (todas as rendas de 1.100$00). Preço 4.000 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

A NOVA ESTRATÉGIA INDUSTRIAL DA FRANÇA

(Continuação da 1.ª página)

estratégia á escala europeia. Ora, contràriamente ás previsões, a abertura do Mercado Comum não provocou um vasto movimento de aproximação entre as firmas dos países membros. O exemplo mais convincente da criação de uma firma de nível mundial é o da Agfa-Gevaert. Assinalem-se também os acordos Schneider-Banco da Indochina-Empain e Hoesch-Hoerder-Huetten-Union-Hoogevens. As restantes operações consistiram, antes de mais, na criação de filiais comerciais de um país membro no outro.

Em contrapartida, os europeus são nitidamente batidos no seu próprio terreno, no que respeita ás fusões, pelos americanos. Estes têm mais seduções (tecnologia, capitais) para quem pretende aumentar o volume da sua firma do que um concorrente europeu, desprovido ainda do necessário *punch*. Faltam estatísticas sobre a amplitude do fenómeno, mas certos estudos são, a este respeito, bastante significativos. Um deles provém da Holanda. Segundo um relatório do ministério holandês da Economia, de 1958 a Julho de 1965 houve 258 fusões na indústria. Cerca de 83 por cento representam concentrações com firmas estrangeiras, *mas só 8 por cento dizem respeito a industrias de países do Mercado Comum, enquanto 68 por cento têm ligação com empresas americanas ou inglesas.*

Sem dúvida que esta vontade de penetração é hoje particularmente acentuada porque os americanos querem ter um ponto de apoio no Mercado Comum, na expectativa de que a tarifa exterior comum dos Seis baixe de forma substancial, mas o certo é que ela torna a construção da «Europa Empresária» muito mais difícil.

ÓPTICAS DIFERENTES

A ausência de um mercado unico dos capitais na C. E. E. amortece incontestàvelmente a progressão das sociedades europeias, que gostariam de realizar uma operação de grande estilo.

Deve também dizer-se que o Tratado de Roma e as regras de aplicação dos famosos artigos 85.º e 86.º sobre acordos pouco ajudaram a uma tomada de consciência da necessidade das concentrações, isto na opinião dos Seis. O interesse fixava-se então, bem entendido, mais sobre os riscos originados por certas concentrações que poderiam entravar a concorrência e sobre as posições dominantes do que sobre os problemas da dimensão das empresas frente ao poderio dos Estados Unidos. Era, por certo, indispensável combater práticas que resultariam numa substituição das medidas liberadoras decorrentes do Tratado de Roma por «obstáculos privados» ás trocas comerciais e industriais. Mas a forma por que isto se processou acabou por originar um sentimento de inquietação — pelo menos na França — sobre a sorte que a comissão reservaria a tal ou tal aproximação de sociedades industriais. E os patrões franceses já tinham complexos, e muitos...

Um novo esforço de reflexão das autoridades de Bruxelas rectificou (felizmente) o tiro, sossegando todos aqueles que não pretendem «monopolizar um mercado».

É evidente, antes de mais, que o abuso da «posição dominante» não tem o mesmo significado se se vir o problema ao nível de um mercado nacional ou do mercado da Europa dos Seis. Uma fusão como a da Montecatini-Edison teria sido combatida se não houvesse o cuidado de provar que a nova empresa, gigante á escala italiana, representa, no fim de contas, uma percentagem escassa do mercado europeu.

A Comissão do Mercado Comum preocupa-se, neste momento, muito mais com a supressão dos obstáculos á concentração das empresas. Elaborou, em fins do ano passado, um importante comunicado onde figura uma análise aturada dos entraves fiscais e jurídicos ás fusões industriais. Recordemos também que a mesma comissão transmitiu ao Conselho de Ministros e aos governos dos Estados membros um memorando respeitante á criação de uma sociedade comercial europeia.

Toda e qualquer fusão implica operações complicadas e muito dispendiosas do ponto de vista fiscal. De facto, no momento preciso da dissolução da sociedade absorvida ou de duas sociedades que fundaram uma terceira, são exigíveis, em princípio, todos os impostos devidos em caso de liquidação, principalmente o imposto sobre os lucros, aplicável também ás reservas ocultas e ás mais-valias.

Todos os países membros da C. E. E. prevêem disposições tendentes a atenuar a imposição das mais-valias no momento da fusão das sociedades nacionais, mas estes regimes de favor são dificilmente outorgados em caso de fusão de uma sociedade nacional com uma sociedade estrangeira. A Comissão Hallstein pretende que os Estados membros estendam ás fusões que tenham por objectivo a criação de uma sociedade europeia as disposições previstas para a fusão entre duas sociedades nacionais.

Nas mesmas linhas gerais, a harmonização dos sistemas nacionais de imposição das sociedades é desejável, como meio de evitar que o local de implantação das empresas não seja determinado por imperativos fiscais. As medidas preconizadas pela comissão são principalmente as seguintes: harmonização dos direitos sociais; harmonização do regime fiscal das sociedades base e das filiais; eliminação da tributação das mais-valias realizadas por ocasião das fusões. Acrescentemos ainda que a neutralidade dos impostos sobre os resultados, com respeito á concorrência, será assegurada se vierem a ser adoptadas as directrizes já propostas pela comissão para introdução de um sistema fiscal comum sobre o valor suplementar.

QUE SOCIEDADE DE TIPO EUROPEU?

Os obstáculos jurídicos ás fusões não são menores que os entraves fiscais. Paul Fabra explicou amplamente em «Le Monde» as acrobacias realizadas pelas sociedades Agfa e Gevaert para alcançarem os seus fins. O êxito da Agfa-Gevaert não pode fazer esquecer as muitas empresas que desanimaram ante a complexidade da tarefa.

No dia 15 de Março de 1965 o Governo francês enviou uma nota a Bruxelas, sugerindo a criação de uma sociedade comercial de tipo europeu. Tratar-se-ia de introduzir, na sequência de um acordo firmado entre todos os Estados membros, uma lei uniforme nas ordens jurídicas destes Estados. Estabelecendo em todos os países da C. E. E. uma protecção idêntica e eficiente dos associados e dos credores, esta nova possibilidade jurídica estimularia assim os investimentos de capitais dos vários Estados nos territórios vizinhos.

A comissão do Mèrcado Comum faz notar, muito justamente, que a introdução de uma lei uniforme nos direitos nacionais deixaria sem resposta o importante problema da possibilidade de transferir, sem formalidades, a sede social de uma empresa para outro Estado membro. A validade das leis nacionais (mesmo harmonizadas) está, como é óbvio, limitada ao território de cada Estado.

Nessa medida, a comissão Hallstein propõe uma solução mais audaciosa: a criação de uma sociedade de *direito europeu*. Esse direito comunitário, que se inscreveria a par das opções jurídicas específicas de cada país, possibilitaria uma igualdade real de situação para as sociedades e para os accionistas. As fusões por intermédio do direito europeu não acarretariam uma mudança de nacionalidade, mas uma «europeização». Determinadas certas condições, uma jurisdição suprema poderia também garantir uma interpretação unica dos textos nos seis Estados membros.

Mais lógica, mais radical, esta solução proposta pela Comissão Hallstein parece, mesmo assim, ainda inadaptada á evolução dos espíritos na Europa dos Seis. Pressupõe, afinal, o reconhecimento de uma ordem supranacional, e ainda não chegámos a esse ponto. Tal desfasamento não escapou, aliás, ao executivo de Bruxelas, o qual entende que os Seis não poderão tomar partido antes que um grupo de peritos (governamentais e comunitários) estude sèriamente o problema.

A DESVANTAGEM DA FRANÇA

Enquanto não começa o arranque para uma autêntica estratégia industrial á escala da Europa, tornada possível pelo desaparecimento destes obstáculos jurídicos e fiscais ás concentrações, há que reconhecer que a França sofre, mais que certos vizinhos (e principalmente mais que a Alemanha), da dispersão da sua indústria. O fenómeno é particularmente visível nas indústrias mecânicas e na construção eléctrica. Nos outros ramos, porém, as principais indústrias do Mercado Comum situam-se, regra geral, também fora das fronteiras da França. A Bayer, no sector químico, está muito á frente da Rhône-Poulenc e da Saint-Gobain, como a Thysen e a Krupp sobrelevam a Usinor, e a Volkswagen o grupo Renault-Peugeot. «Se se comparam as quinhentas maiores empresas industriais francesas e alemãs, escrevia um especialista do «Handelsblatt» em fins de Julho, «constata-se imediatamente a existência de uma relativa desvantagem por parte do congénere francês. Os quatro grandes da França — Rhône-Poulenc, Companhia Francesa dos Petróleos, Shell francesa e Renault — ocupam apenas, em função do seu balanço para o ano económico de 1964-65, o quarto, nono, décimo sétimo e décimo oitavo lugares na estatística industrial dos dois países.

O que mais preocupa na fase actual é que o abismo parece aumentar, neste capítulo, entre a Europa e os Estados Unidos. As fusões multiplicam-se do outro lado do Atlântico. Além do mais, e contràriamente ao que sucede, por via de regra, na Europa, não é a fragilidade financeira da sociedade absorvida que suscita a concentração. Poderíamos afirmar que as junções de empresas são originadas pela excepcional vaga de crescimento dos Americanos, que vêem nestas aproximações entre rivais uma nova oportunidade de desenvolvimento, de prossecução do movimento ascendente dos negócios.

Um recente inquérito americano, realizado sobre 165 empresas absorvidas, provou que 148 haviam, na sua grande maioria, registado lucros substanciais durante o ano anterior á concentração. Este fenómeno não deixa, aliás, de inquietar as autoridades *anti-trust* dos Estados Unidos: as firmas riscadas da lista das sociedades activas teriam, com toda a certeza, continuado a ser forças econòmicamente saudáveis e capazes de tomarem parte activa na concorrência.

Uma outra evolução é vista com igual apreensão pelo Ministério da Justiça e pela *Federal Trade Commission* (Comissão Económica Federal) — a das *Conglomerate Corporations*, quer dizer, as concentrações que se estendem a vários ramos de indústrias diferentes. De resto, o problema é cada vez menos o dos esforços de certas empresas para anexarem graus anteriores ou posteriores das suas produções, mas sim o da concentração que engloba actividades das mais variadas, frequentemente sem nada de comum.

Segundo a *Federal Trade Commission*, nas indústrias mineiras e nas manufacturas o número de fusões entre 1955 e 1964 duplicou em relação ao decénio anterior. Este movimento de alianças industriais é ainda mais amplo que o dos anos vinte, década que um economista muito conhecido crismou com o nome de «era da histeria».

Nunca será demasiado insistir, por outro lado, na importância da incorporação maciça das calculadoras electrónicas na indústria americana (30 mil ao serviço do outro lado do Atlântico, para 35 mil em todo o mundo!), as quais forçaram os dirigentes a pôr-se problemas... para pô-los ás máquinas, descobrindo ao mesmo tempo a forma de melhorarem consideràvelmente a sua gestão, em especial pelo reforço das relações entre os dados laboratoriais, os problemas de produção e as perspectivas do mercado.

O MERCADO COMUM, UM TRUNFO PARA OS AMERICANOS

Como espantarmo-nos, assim, que ao nível do mercado europeu os Americanos façam tantas vezes pender a balança para o seu lado quando um administrador europeu tenta, por falta de armas iguais, *passar o jogo?*

É inutil tapar os olhos: *actualmente o Mercado Comum aproveita mais ás industrias americanas do que ás europeias.* Aquelas estão, na verdade, melhor preparadas do que estas para utilizarem todas as vantagens da liberação das trocas. Dispõem de unidades de produção á escala de um mercado de 180 milhões de habitantes e de uma faculdade criadora de produtos novos muito superior á da Europa, já que possuem um «sistema nervoso industrial» mais desenvolvido por virtude da largueza dos investimentos no sector da investigação.

Seria utópico, sem dúvida, pensar que a criação de grandes grupos industriais na Europa deve preceder a abertura das fronteiras. Solução mais racional — quem o nega? Mas por que toque de varinha mágica se daria a partida para a realização das grandes reformas de gestão e concentração, hoje impostas á consciência de todos pelo aguilhão da concorrência?

Em contrapartida, pode lamentar-se que os governos dessa época (fim da IV República e início da V) não tenham cedido a estas grandes aproximações industriais, as quais iriam pouco a pouco dando os seus frutos, paralelamente á abertura das fronteiras.

Hoje em dia é necessário não só carregar com força dobrada, mas também disciplinar o movimento para que haja o menor desperdício de energia possível. A tal tarefa devia trazer a sua contribuição o programa de política a meio termo (1966-71) da Comunidade, que prevê precisamente uma política das «estruturas sectoriais» — para lançar mão da linguagem especial dos textos de organismos internacionais. Trata-se, simultaneamente, de criar as mais favoráveis condições para o desenvolvimento dos ramos dinamicos e facilitar a adaptação dos outros ramos.

Analisado o problema por qualquer ângulo que seja, chega-se sempre a este díptico da nova estratégia dos Estados modernos em que a intervenção é necessária nos dois extremos da cadeia industrial: para galvanizar as industrias de ponta e para organizar a regressão das restantes. Tudo leva, naturalmente, ao último capítulo do nosso inquérito, o qual deve ter, aliás, primazia nas preocupações dos poderes públicos e dos administradores de empresas: como assegurar as mutações sem causar traumatismos sociais?

P. D.

A SEGUIR: «Um lugar ao sol — mas qual?» (conclusão)

QUADRO COMPARATIVO, EM BILIOES DE FRANCOS, DOS RESULTADOS TOTAIS DAS CINCO MAIORES EMPRESAS AMERICANAS, ALEMÃS E FRANCESAS EM SEIS SECTORES

Sectores	*Estados Unidos*	*Alemanha Federal*	*França*
Química	45	15	9
Petróleos	122	15	17
Automóveis	160	22	13,5
Metalurgia	48	24	7
Construção eléctrica	77	16	6,5
Indústrias alimentares	45	7	3,4

ILPA

INDÚSTRIA E LABORAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

S. A. R. L.

Para o próximo dia 13 de Outubro deste ano, convoco a Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade a reunir-se, pelas 15,30, na Avenida da Republica, n.º 2-7.º andar, em Lisboa, para os fins de apreciar e decidir quanto:

a) — Para qualquer dos termos e fins do art.º 116.º do Cód. comercial;

b) — Para todo e qualquer assunto que, directa ou indirectamente, diga respeito aos fins da alínea anterior; e bem assim para quaisquer outros assuntos que a mesma Assembleia entenda dever conhecer, apreciar e decidir.

Lisboa, 28 de Setembro de 1966.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral — a) *Dr. António de Barros.*

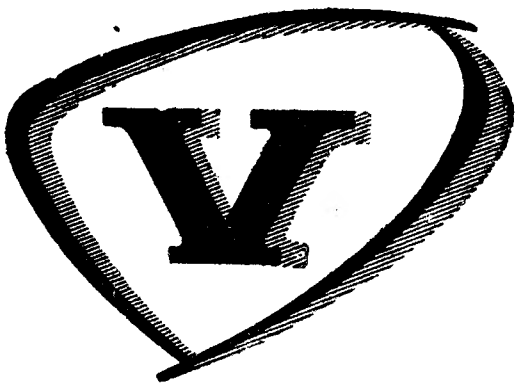
ILPA

Declaração

Esclarece-se e avisa-se que as duas convocatórias publicadas neste jornal, nos dias 25 e 27 do corrente mês, ficam sem efeito; e isso por os seus teores, devido a lapso, não corresponderem ao que ocorre e era pretendido.

Lisboa, 28 de Setembro de 1966.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral — a) *Dr. António de Barros.*



VALADARES

SÍMBOLO DA MAIS ALTA QUALIDADE EM CERÂMICA

INSTITUTO ALEMÃO

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Para principiantes e adiantados. Cursos de conversação, tradução e de literatura. Os cursos realizam-se de manhã, á tarde e á noite. Abertura das aulas no dia 10 de Outubro. As inscrições estão abertas na Secretaria do Instituto, Av. da Liberdade, 222, 2.º, das 11 ás 13 e das 16 ás 19 horas, todos os dias uteis, excepto aos sábados.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

AFASTAR-SE DA ESCOLA É AFASTAR-SE DO FUTURO — 3

A ESCOLA PRIMÁRIA

A organização da escola em Portugal está em evolução: prolongamento da escolaridade obrigatória a partir de 1968 e, em regime experimental, desde Outubro do próximo ano escolar; anunciada a reforma das estruturas e o aumento das despesas com a educação (de 1,8 por cento do produto nacional bruto atingirão em 1975, uns 4,6 por cento), a modificação dos programas operada em 1960; curso de aperfeiçoamento profissional para a regência da 5.ª e 6.ª classes; várias tentativas de modernização dos métodos, igualmente problemas estreitamente ligados e delicados de resolver (por exemplo, o recrutamento de pessoal docente, acção social escolar, reapetrechamento pedagógico de material), etc.

De todas as medidas tomadas pode-se considerar histórica a relativa ao decreto de 9 de Julho de 1964, instituindo a escolaridade obrigatória de seis classes. Esta reforma pretende estimular o acesso ao ensino secundário, liceal e técnico, e constituir uma primeira tentativa de incremento também o acesso ao ensino de graus elevados do maior número possível de alunos, necessidade que se se impõe se Portugal quer assegurar a formação das suas crianças em função das exigências da técnica moderna.

Ela corresponde igualmente às necessidades da cultura cada vez mais necessárias e começa a ser altura de nos consciencializarmos dos problemas que vai levantar se tivermos em conta que, actualmente, só 33 em 100 alunos que concluem a 4.ª classe seguem estudos do liceu ou do ensino técnico.

Quatro anos de escola primária — A instrução primária até á aprovação no exame do ensino elementar é obrigatória para os menores que, em 31 de Dezembro de cada ano civil, tem banidade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos (pode ser autorizada, e desde que não haja perturbações para o ensino, a matrícula das crianças que completarem os 7 anos entre Janeiro e 7 de Outubro do ano seguinte).

A escola primária visa a formar a personalidade moral dos alunos e a subministrar-lhes um grau elementar de cultura a fim de que eles adquiram conhecimentos elementares e indispensáveis nos diferentes ramos dos conhecimentos humanos. É o mesmo para todas as crianças.

Os programas — São fixados para cada matéria dos diferentes anos da escola primária, e os pais podem tomar disso conhecimento procurando uma brochura editada pela Imprensa Nacional. Estão em vigor os publicados em 1960 infelizmente não completamente vulgarizados e estudados (não se efectuaram cursos de aperfeiçoamento sobre os referidos programas destinados aos professores).

Aconselham-se os pais a não *auxiliarem* os filhos antecipando-se ao ensino dos programas.

O horário e o emprego de tempo semanais são indicados ás crianças no princípio do ano e constituem atribuição dos directores dos distritos escolares. São cinco os tempos de lição, em cada dia util, excepto um, com a duração de quarenta minutos, intervalados por um quarto de hora, podendo os destinados a desenho, geometria e trabalhos manuais ser aumentados de quinze minutos. Do terceiro para o quarto tempo o intervalo é de uma hora e um quarto. Os trabalhos começarão a hora não anterior ás 8 e 30 nem posterior ás 9 e 30.

É util que os pais tomem conhecimento do horário para preverem o emprego de tempo da criança em casa em função do seu emprego de tempo na escola, para a ajudarem a preparar livros, cadernos ou outros acessórios com vista ás exigências do dia seguinte e para controlarem as lições e os trabalhos de casa.

A aprendizagem da leitura — Para que a aquisição desta técnica se faça de modo favorável, é preciso que certas condições de maturidade afectiva, motora, sensorial e intelectual, sejam reunidas. Ler não é sómente decifrar titubeando as letras dum texto, é articular correctamente as palavras formadas por estas letras e perceber-lhes o sentido. A leitura é um modo de comunicação feito de conjuntos de sinais convencionais; o reconhecimento usual destes sinais deve acompanhar-se da representação dos sons e da evocação duma ideia.

Para aprender a ler — A criança deve saber falar perfeitamente, articular bem e ter um vocabulário suficientemente importante.

A sua audição e a sua visão devem ser normais ou corrigidas, porque deve poder identificar sons vizinhos; *p* e *b*, *ch* e *s*, etc., do mesmo modo que formas gráficas semelhantes: *d* e *b*, *q* e *p*, *u* e *v*.

É preciso que seja capaz dum certo esforço de atenção e de mestria dos seus movimentos, o que exige uma certa estabilidade motora.

Saber distinguir perfeitamente a esquerda e a direita, o alto e o baixo, a compreensão das noções «antes» e «depois» são noções que devem conseguir-se. Quando estas condições se reunem, é possível empreender este ensino que exige a montagem dum reflexo condicionado por mérito duma aprendizagem progressiva. O andar e a linguagem adquirem-se em aprendizagem, por limitação, quando certas condições de desenvolvimento do sistema nervoso se reunem, mas a leitura não se pode aprender senão por um treino regular.

A APRENDIZAGEM DA LEITURA

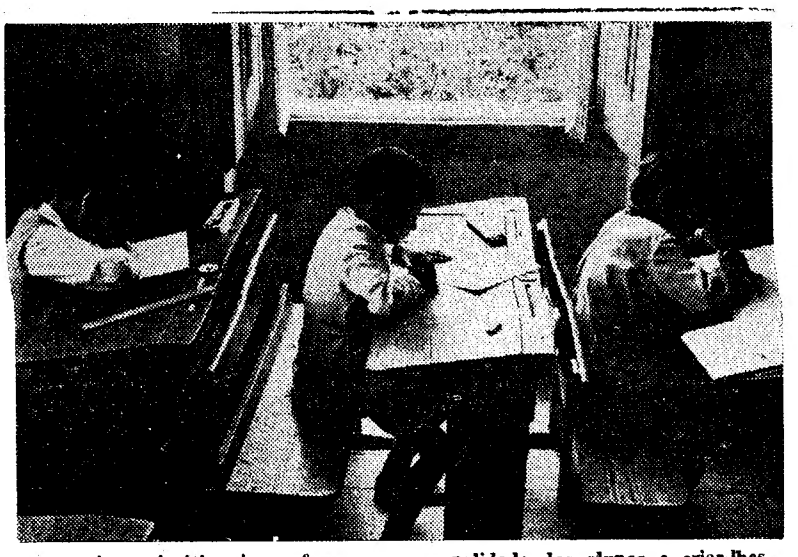
Faz-se igualmente no decurso do primeiro ano do estudo primário. Mas algumas crianças que manifestaram o desejo já aprenderam os rudimentos da leitura na secção dos «grandes» da escola maternal.

A idade normal situa-se cerca dos 6 anos — Antes desta idade, a aprendizagem da leitura leva ao vosso filho tais dificuldades que este se enerva, desencoraja-se e pode assim contrair relativamente á leitura, um complexo difícil de superar.

Alguns pais crêem de boa vontade que o seu filho está em condições de aprender a ler porque reconhece fácilmente as letras que lhe ensinam em casa. É verdade que existem crianças precoces que podem assimilar mais depressa que outras os conhecimentos que se lhes quer ensinar.

Mas, por um lado, é preciso assegurar-se de que a criança entra nesta categoria, e por outro lado, tomar consciência que a identificação das

(Continua na 15.ª página)



O ensino primário visa a formar a personalidade dos alunos e criar-lhes hábitos de trabalhos

Foi preso um falso polícia (fardado a rigor) que agrediu uma senhora e tentou depois fugir

Após o aparecimento de um falso médico, de quem os jornais largamente se ocuparam, surgiu agora um outro caso de exercício ilegal de uma profissão. Trata-se, desta vez, de um falso guarda da P. S. P. — fardado! — que foi detido na Rua do «Diário de Notícias», pelo sr. David Pereira Borges de Azevedo — polícia autêntico.

Conduzido á esquadra, declarou ali chamar-se Filipe Gonçalves, ter 24 anos, ser solteiro e exercer a profissão de... pedreiro. Nasceu em Tarouca e mora na Rua Frei Manuel do Cenáculo, 28.

Por certas razões — ainda desconhecidas — o falso guarda agrediu á bofetada, na rua onde mais tarde foi preso, a sr.ª Maria dos Anjos Pinto Godinho Rocha, de 50 anos, residente na Calçada do Tijolo, 11, 1.º

A agredida, embora não soubesse tratar-se de um mistificador, resolveu queixar-se a outro guarda. Tomado de panico, o Filipe Gonçalves tratou de despir rápidamente o dólman, tirou o boné e desatou a correr. O verdadeiro guarda, no entanto, anulou-lhe os intentos e agarrou-o.

Na esquadra, o falso polícia, que se apresentara, por sinal, fardado a rigor, afirmou ter adquirido o uniforme a um antigo agente da P. S. P., actualmente a viver na Alemanha. Fizera a compra em meados do corrente, ao que parece, com a intenção de tirar fotografias. Ontem, segundo confessou ás autoridades, envergara o uniforme para fazer o trajecto Santarém-Lisboa, a pedir boleias a automobilistas.

Uma das declarações mais curiosas do Filipe Gonçalves, que se encontra nos calabouços da P. S. P., foi esta: outra das razões, que o levaram a adquirir a farda, fora a de tencionar ingressar naquela corporação...

A Polícia começou a instaurar o respectivo processo.

CRIADO O «PRÉMIO CARLOS FARINHA»

a atribuir a alunos da Escola Industrial e Comercial da Covilhã

A folha oficial inseriu hoje o regulamento do «Prémio Carlos Farinha», instituído por um grupo de amigos daquele industrial, em homenagem aos seus méritos, e destinado aos alunos da Escola Industrial e Comercial de Campos de Melo, na Covilhã.

O prémio é constituído pelo rendimento de 50 000$00, que serão convertidos me crtificado de renda perpétua, assentado áquela escola, e a sua entrega será feita anualmente, por uma só vez.

O aluno a premiar será designado pelo conselho escolar no início de cada ano lectivo, de entre os que se encontrem matriculados no 1.º ano do curso de técnico de tecelagem, ou de outro que em futuras organizações do ensino lhe corresponda, e haja obtido, no ciclo preparatório classificação final de «bom» ou superior. No caso de igualdade de classificação, deverá ser dada preferência ao aluno que tenha classificações mais aproximadas em todas as disciplinas.

As agriculturas que p... à custa das suas pró... têm igual direito à v...

— recomendação na sessão de encerramento da C. E. A.

À sessão de encerramento da XVIII Assembleia Geral da Confederação Europeia de Agricultura, que hoje se efectuou na Feira Internacional de Lisboa, presidiu o sr. Maurice Piette, presidente daquele organismo, ladeado pelo vice-presidente para Portugal, sr. eng.º Caldas de Almeida, e pelos vice-presidentes eleitos na sessão ple-

nária ... tre o ... Almei... da Co...

A ... Piett... bal d... tuada... do a...

Pr... da a... inscr... A. d... ral.

● C... E...

Se... land...

ENCONTRO COM UM ASSASSINO
AGATHA CHISTIE
Suspense de página a página com Miss Marple
COLECÇÃO VAMPIRO
preço 15$00
edição LIVROS DO BRASIL
r. dos caetanos, 22 · lisboa

NA SAPATARIA ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

ZEBÚ
Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 57

INSPECTOR DE VENDAS
MARKETING
Organização internacional oferece lugar de responsabilidade requerendo domínio de problemas de marketing, larga experiência de vendas. Necessário boa cultura geral, conhecimento de línguas, idade entre 25-35 anos. Enviar «curriculum» detalhado ao n.º 223.

LATINA
DURA-JET
M...
TODAS ... 23,0...
MABOR GENERAL 20 ANOS DE ...

que progridem as próprias condições o à vida

to

da
nfe-
ura,
In-
u o
da-
vice-
ng.º
vice-
ple-

nária da passada segunda-feira, entre os quais o sr. D. Manuel de Almeida e Vasconcelos, presidente da Corporação da Lavoura.

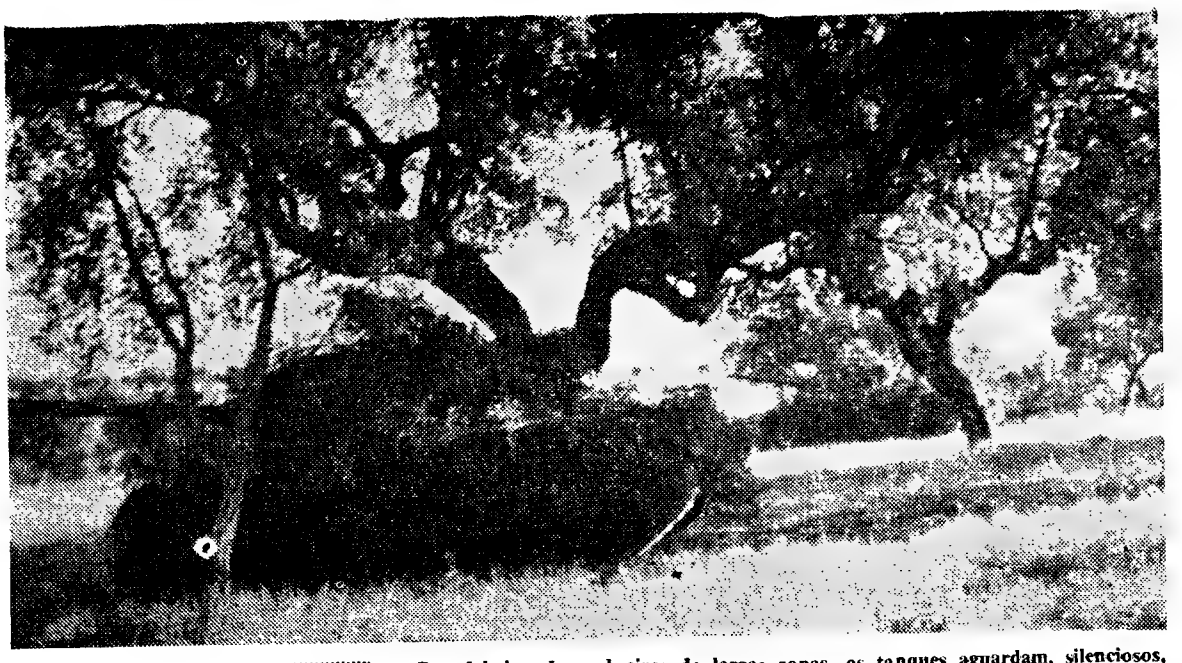
A abrir a sessão, o sr. Maurice Piette apresentou o relatório verbal da XVII Assembleia Geral, efectuada em Amsterdam em Outubro do ano passado.

Procedeu-se, depois, á ratificação da admissão de novas associações, inscritas como membros da C. E. A. desde a última assembleia geral.

● **Carta Social da Agricultura Europeia**

Seguidamente, o sr. dr. M. Colland, secretário-geral da C. E. A.,

(Continua na ultima página)



Por debaixo dos sobreiros de largas copas, os tanques aguardam, silenciosos, a ordem de avançar

Juramento de bandeira no Campo de Tiro da serra da Carregueira

No Campo de Tiro da serra da Carregueira efectuou-se esta manhã a cerimónia do juramento de bandeira do batalhão de recrutas daquela unidade militar. Presidiu o director da arma de Infantaria, sr. brigadeiro Cid Vidigal, ladeado pelo comandante da unidade, sr. coronel Armindo de Jesus Fernandes e pelo comandante do batalhão de recrutas, sr. major César Gomes Saraiva.

Às 9 e 45, com o batalhão de recrutas formado em parada, o sr. alferes miliciano João Luís Castanheira Costa Caseiro leu a fórmula dos deveres militares e o aspirante miliciano sr. Francisco José Leal Serra proferiu uma alocução dirigida aos novos soldados.

Em seguida, depois do juramento, estes fizeram uma demonstração das actividades militares, assim como exibições desportivas.

Os generais espanhóis e portugueses

seguiram em helicópteros para Santa Margarida e voltam à noite para a zona de exercícios

(Continuação da 1.ª página)

do Posto de Observação, no contexto geral do contra-ataque.

● **O desenvolvimento da operação**

A's 9 e 45, dois foguetões azuis assinalaram o início do contra-ataque. Rápidamente, salvas de artilharia, disparos de morteiros e o matraquear de metralhadoras pesadas ecoaram pelos campos tranquilos que rodeiam o Crato, cuja população se apinhava em pontos altos, a cerca de dois quilómetros de distancia, a fim de assistirem ao exercício.

Durante três minutos, nada mais foi possível ver do nosso posto de observação senão o fumo das explosões de fornilhos. (Todo o fogo foi simulado) e uma cortina densa de fumo que foi lançada sobre as linhas «inimigas» a fim de proteger o avanço das forças luso-espanholas. A's 9 e 48, a primeira linha de infantaria portuguesa apoiada por carros de assalto M-47, avançou para as posições a tomar.

Registam-se novas salvas de artilharia do «inimigo». Os soldados de infantaria lançam-se ao solo, sustendo o avanço, enquanto o esquadrão de carros de combate, a uma velocidade de 60 quilómetros e a disparar os canhões (com cargas simuladas) avançou uns quinhentos metros, transpondo obstáculos e rodeando um cabeço, alargando assim simultaneamente a sua linha de ataque e permitindo que a infantaria de novo avançasse, deixando várias «baixas» no terreno.

A cerca de um quilómetro, a sudeste, forças espanholas de infantaria avançavam igualmente, apertando o cerco osbre a posição defensiva a conquistar.

A's 10 e 10, a posição estava tomada. Foguetes verdes assinalavam-no, da frente, para o posto de comando do batalhão que avançara e que se encontrava instalado num «jeep» sob árvores a novecentos metros do objectivo.

O batalhão espanhol carregou, então, mais. A resistência diminuira. Apenas tiros esporádicos, simulados, se faziam ouvir á distancia. O «inimigo» fora rechaçado, e quase se silenciara.

● **«O homem tem sempre que ir à frente» — diz o general Amaro Romão**

Estranhando ver os carros de assalto avançar confiadamente á frente da Infantaria, inquirimos do general Romão a razão de tal táctica.

Respondeu-nos:

— E' simples. O «inimigo» não teve tempo de criar organização. Por isso, os carros de assalto avançam daquela forma, confiadamente, á frente da Infantaria. Isso não seria possível se dessemos ao «inimigo» mais tempo para se organizar. Então, eles minariam campos, e tal avanço seria impossível. Mas note que, mesmo numa guerra nuclear, o homem terá sempre que ir á frente.

Os oficiais-generais, portugueses e espanhóis, seguiram em helicópteros, pouco depois, para Santa Margarida. Após o almoço, na «messe» de Engenharia 3, houve uma visita ao Campo de Instrução Militar, finda a qual se fez o regresso a Portalegre, onde o vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Sá Viana Rebelo, oferece, esta noite, um jántar aos comandos luso-espanhóis.

● **Amanhã... em território espanhol**

Começaram, hoje, os prepartivos das forças em campanha, para a entrada em território espanhol, num percurso de trinta e três quilómetros. Amanhã, pernoitar-se-á em Sexunos Capanosa.

Vai haver também exercícios navais luso-espanhóis

No próximo mês de Outubro, dois grupos navais — um espanhol e outro português — efectuarão ao longo da nossa costa um exercício conjunto de dragagem, com o objectivo de «limpar» de minas determinados canais de acesso, que o «inimigo» teria tornado perigosos.

MORREU UM CAVALO mas salvaram-se quatro vacas num incêndio em Ilhavo

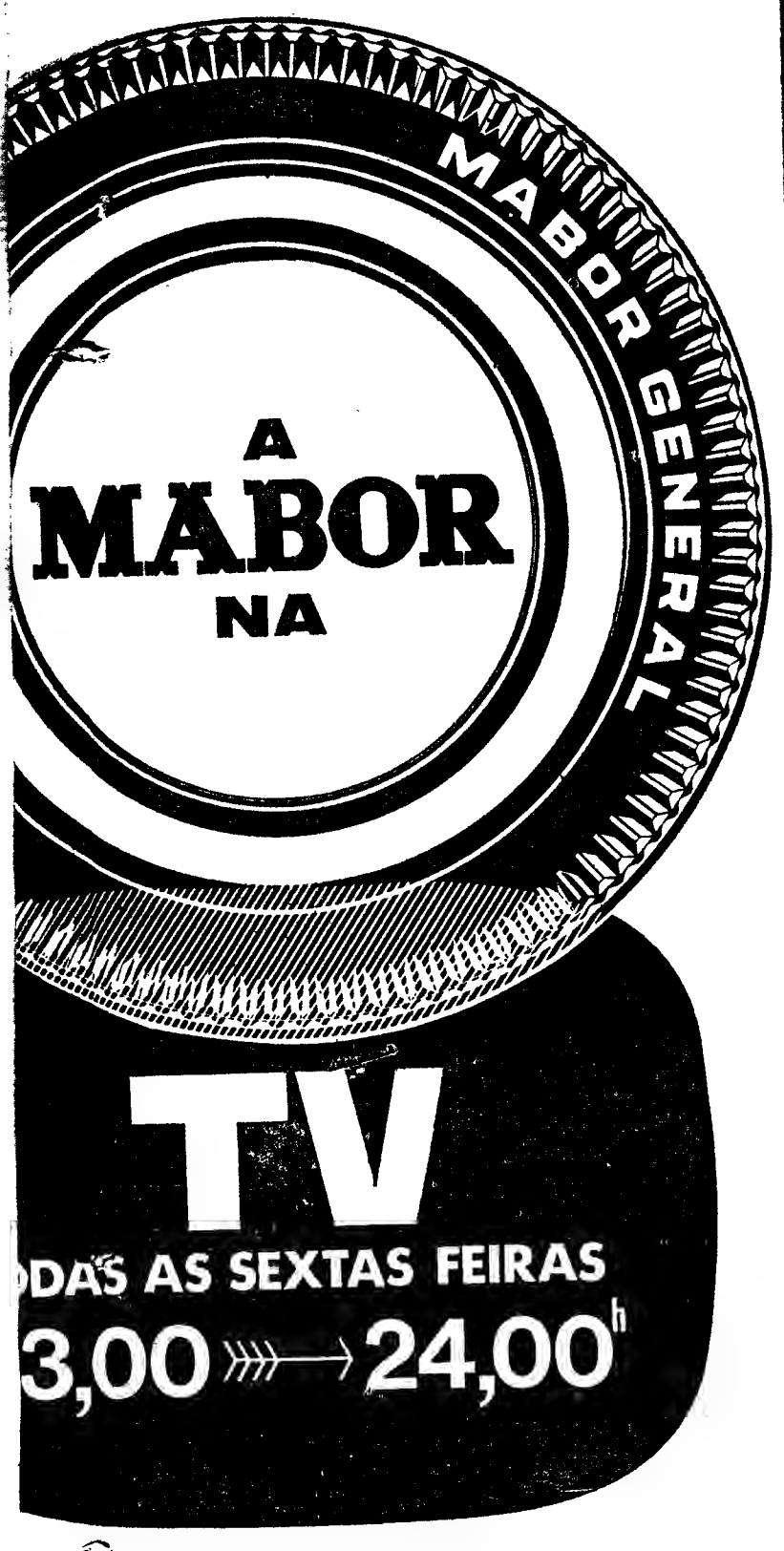
ILHAVO 29 — Cerca das 5 horas da madrugada deflagrou um incêndio numa abegoaria do sr. António Cruz Costa, da Légua. O fogo propagou-se a uma casa de arrumos. O proprietário conseguiu salvar quatro vacas, tendo, porém, morrido um cavalo. Os bombeiros compareceram prontamente, e ás 10 horas ainda trabalhavam na extinção do fogo.

O incêndio parece ter sido causado por um curto-circuito. Os prejuízos não estão cobertos pelo seguro.

Assembleia geral da TAP

Amanhã, ás 11 horas, efectua-se a assembleia geral da TAP, que se reunirá na sala de sessões da Associação Comercial de Lisboa.

VEJA



OS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

CONFIE NA
Ourivesaria da GUIA
FUNDADA EM 1872
COMO O FAZ, HÁ QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA
RUA D DUARTE, 4 B
(Edifício do Hotel Mundial)

ROBBIALAC
todos sabem o que é
Alhambra
é um esmalte
Robbialac

ZEBÚ

DIÁRIO escolar

A ABERTURA DAS AULAS

No LICEU DE CAMÕES — A sessão de abertura das actividades escolares do Liceu de Camões realiza-se ás 11 horas do dia 1 de Outubro. Devem assistir os alunos do 1.º ciclo e suas famílias e os do 2.º e 3.º ciclos que obtiveram distinção na frequência ou nos exames. As pautas com a distribuição dos alunos por turmas são afixadas no mesmo dia pelas 15 horas.

Na ESCOLA TÉCNICA ELEMENTAR PAULA VICENTE — Realizar-se-á, no próximo dia 1, a abertura das actividades escolares. Pelas 10 horas serão recebidas, no ginásio, as alunas do 2.º ano, seguindo-se ás 11 horas, as do 1.º ano. Os encarregados de educação devem comparecer igualmente neste dia, pelas 12 horas, a fim de discutirem assuntos relativos á vida escolar.

Na ESCOLA FERREIRA BORGES — A sessão solene de abertura das aulas, realiza-se no dia 1 de Outubro, ás 16 horas, no ginásio da escola, com a presença de professores, encarregados de educação e alunos. No decurso desta sessão, em que será orador o professor dr. Alberto Marta Louro, serão distribuidos os prémios instituidos pela Associação Comercial de Lisboa, pelo Núcleo de Antigos Alunos da Escola, pelo grupo de antigos alunos que homenageou a memória do professor Santos Neto e pela Sociedade Central de Cervejas.

Na ESCOLA TÉC. ELEMENTAR EUGÉNIO DOS SANTOS — Os alunos devem comparecer na escola no próximo dia 1, para tomarem conhecimento dos horários, avisos e instruções, e faferem a aquisição do material escolar na Papelaria do Centro da M. P. No dia 3, ás 10 horas, haverá reunião da direcção com os alunos do 2.º ano; e no dia 4, ás 10 horas, igual reunião com os alunos do 1.º ano. Neste mesmo dia, ás 19 e 30, realizar-se-á a habitual reunião com os encarregados de educação, integrada no plano de intercâmbio entre a escola e a família, para tratamento de questões de interesse escolar.

Quanto á SECÇÃO DE ODIVELAS, a data da abertura das aulas será anunciada oportunamente. Na sede da escola encontram-se afixadas as listas com os nomes dos alunos, residentes no concelho de Loures, e que irão frequentar a secção de Odivelas. Estes alunos podem, a partir do dia 1, fazer na sede, a aquisição do material escolar.

No LICEU NACIONAL RAINHA D. LEONOR — A abertura solene das aulas no Liceu Rainha D. Leonor efectua-se no dia 1 de Outubro, pelas 15 e 30. Torna-se imprescindível a presença de todas as alunas que vão ser premiadas.

Dr. Raul Fernandes Morgado

Missa do 30.º Dia

Sua mulher, filhos, irmãos, sogra e mais família participam a todas as pessoas das suas relações que vão mandar rezar uma missa por alma do saudoso finado, amanhã, sexta-feira, dia 30, ás 19 horas, no altar-mor da igreja da Pena

A. C. PIMENTA, LDA.

Missa do 30.º Dia

Participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que se realiza amanhã, sexta-feira, dia 30, ás 19 horas, no altar-mor da igreja da Pena, uma missa por alma do seu saudoso sócio, dr. Raul Fernandes Morgado.

Os pais regressam à cidade, acompanhados dos seus filhos. Estes vão para as escolas, para mais um ano lectivo.

ADÃO JUVENIL não esqueceu a juventude e preparou o seu stock de abafos originais e de conforto inigualável, modelos que apresentaremos a partir de 1 de Outubro.

O interesse é notório entre os nossos clientes porque, além das grandes novidades para 1966, oferecemos a todos os futuros clientes, numa só compra, a possibilidade de ser o mais feliz contemplado com um **FIAT 600 D**, a sortear entre todos os clientes de

ADÃO JUVENIL E ADÃO, CAMISEIROS

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

Admissão de mecânicos de motor Diesel de 1.ª classe

Para os devidos efeitos se dá publico conhecimento que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, a contar da data da publicação deste anuncio, para o desempenho de funções correspondentes ás de mecânico de motor Diesel de 1.ª classe, como contratados não pertencentes aos quadros da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, com a remuneração mensal de 2 200$00, acrescida do subsídio eventual de custo de vida de Esc.: 484$00.

Os candidatos deverão apresentar requerimento em papel selado com a assinatura reconhecida por notário, dirigido ao director-geral, donde conste o nome, filiação, naturalidade, data do nascimento, estado, residência, número e data do Bilhete de Identidade e Secção do Arquivo de Identificação por onde foi passado, e habilitações literárias.

A este concurso podem concorrer além dos condutores de motores, contratados ou assalariados, ao serviço da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, os indivíduos habilitados com os cursos de Formação ou de Aperfeiçoamento de Serralheiro das Escolas Industriais, que estejam no pleno gozo dos seus direitos políticos.

O programa do concurso está patente em Lisboa, na Avenida da Liberdade, 193 e nas secretarias dos Aeroportos de Lisboa, Porto, Faro, Santa Maria, S. Miguel, (Santana), Sal, Madeira (Funchal e Porto Santo).

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 28 de Setembro de 1966.

O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL,
C. Themudo Barata

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

Admissão de mecânicos de motor Diesel de 2.ª classe

Para os devidos efeitos se dá publico conhecimento que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, a contar da data da publicação deste anuncio, para o desempenho de funções correspondentes ás de mecânico de motor-diesel de 2.ª classe, como contratados não pertencentes aos quadros da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, com a remuneração mensal de 1 750$00, acrescida do subsídio eventual de custo de vida de Esc. 385$00.

A este concurso podem concorrer os indivíduos que possuam como habilitações literárias mínimas o exame da 4.ª classe do Ensino Primário e que estejam no pleno gozo dos seus direitos políticos.

Os candidatos deverão apresentar requerimento em papel selado com a assinatura reconhecida por notário, dirigido ao director-geral, donde conste o nome, filiação, naturalidade, data do nascimento, estado, residência, número e data do Bilhete de Identidade e Secção do Arquivo de Identificação por onde foi passado, e habilitações literárias.

O programa do concurso está patente em Lisboa, na Avenida da Liberdade, 193 e nas secretarias dos Aeroportos de Lisboa, Porto, Faro, Santa Maria, S. Miguel, (Santana), Sal, Madeira (Funchal e Porto Santo).

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 28 de Setembro de 1966.

O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL,
C. Themudo Barata

Foi também atacado o consulado da Grã-Bretanha em Rosário

(Continuação da 1.ª página)

contrava-se na residência do embaixador, que não é no mesmo edifício da Embaixada, mas a uns três quilómetros desta.

Funcionários britânicos disseram não possuir quaisquer informações sobre a notícia.

O ataque á Embaixada verificou-se no momento em que o príncipe Filipe se preparava para assistir a um jantar com diplomatas de países da Comunidade Britânica, oferecido em Buenos Aires, por ocasião do 150.º aniversário da independência da Argentina.

Os pistoleiros alvejaram o edifício com fogo de armas automáticas causando alguns danos ao andar térreo. Não houve vítimas.

O chefe da Polícia Federal argentina, general Mário Fonseca, depois de ter conferenciado com o presidente Ongania, ordenou que reforços da Polícia fossem colocados em locais importantes da cidade.

MANIFESTANTES QUEIMARAM A BANDEIRA INGLESA

A noite passada, seis homens armados derrubaram a porta do consulado britânico em Rosário, a 290 quilómetros ao norte desta capital. Cerca de 100 estudantes que se encontravam no exterior do consulado queimaram a bandeira britânica e um retrato da rainha Isabel a fim de marcarem a sua solidariedade com a «invasão» das ilhas Falkland, ontem efectuada por um grupo de nacionalistas que se apoderou de um avião comercial, em voo.

Outro grupo de jovens queimou uma bandeira inglesa de papel nas ruas da capital.

Segundo informações de Port Stanley, nas Ilhas Falkland o grupo de 20 nacionalistas libertou os cinco habitantes das ilhas que tinham mantido com reféns a bordo do avião — um «DC-4 Skymaster» das Aerolíneas Argentinas.

Mas o capelão mais importante de Port Stanley, Peter Millam, parece ter sido retido como prisioneiro quando tentava recuperar a bagagem dos passageiros.

O avião, cujo piloto foi forçado a aterrar nas Falkland sob a ameaça das armas, voava de Buenos Aires para Rio Gallegos e transportava 26 passageiros e seis membros da tripulação, além do grupo de assaltantes, que era constituído por 20 pessoas.

O GOVERNADOR DA TERRA DO FOGO SEGUIA NO AVIÃO USADO PELOS «INVASORES» DAS FALKLAND

Os passageiros que nada tinham que ver com o assalto incluiam o contra-almirante José Maria Guzban, governador da Terra do Fogo e dos territórios do Sul — os quais, segundo a Argentina, incluem as ilhas Falkland.

A bordo do avião também se encontrava o jogador profissional de boe da categoria dos meios-pesados Ovídio Américo Bravo, que hoje á noite devia disputar um combate em Rio Gallegos.

Depois da aterragem, os invasores emitiram uma proclamação renovando a reivindicação argentina das ilhas — segundo informações recebidas em Buenos Aires.

Nas Nações Unidas, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Argentina, Costa Mendez, aludindo á «invasão», num discursopronunciado na Assembleia Geral, disse que os sentimentos a propósito do domínio britânico eram tão fortes que tinham levado «indivíduos a actuar por si próprios».

O Governo da Argentina pretende levar a tribunal os nacionalistas que invadiram as Falkland

BUENOS AIRES, 29 — (R.) — O presidente da Argentina, Juan Carlos Ongania, anunciou que os nacionalistas que desviaram do seu rumo um avião comercial, para «invadir», ontem, as ilhas Falkland, serão julgados na Argentina.

Numa dura declaração condenando a tentativa, o general Ongania disse que a recuperação das Malvinas (Falkland) não podia ser de desculpa para um grupo de rebeldes. Acrescentou, contudo, que o reconhecimento da soberania argentina sobre as ilhas e a devolução destas á Argentina era um dos objectivos do seu Governo.

O presidente disse ainda que a protecção da soberania argentina era responsabilidade do seu Governo e das Forças Armadas.

«Aqueles que arbitrariamente se arrogaram a defesa dos direitos da nação causaram dano ao prestígio da Argentina — declarou o presidente.

O general Ongania salientou que dever do seu Governo preservar a paz e a autoridade perante esta grave insurreição.

O presidente afirmou também que o Governo tomaria todas as providências para proteger os passageiros do avião assaltado e levaria a tribunal os responsáveis, pedindo para eles a pena mais dura.

O general Ongania salientou que estas disposições constituiam a prova de seriedade com que o Governo da Argentina defendia os seus direitos de soberania sobre as ilhas.

ACTO DE PIRATARIA

LONDRES, 29 — (R.). — O Governo argentino considera o desvio de um avião de carreira para as Ilhas Falkland ontem efectuado como um acto de pirataria — declararam funcionários britânicos.

Estes disseram que, através da Embaixada britânica em Buenos Aires, a Argentina tinha informado que não se associava á acção empreendida pelos nacionalistas, considerando-a como uma ofensa e um acto de pirataria.

As autoridades das ilhas tentam desarmar os «invasores»

PORT STANLEY (Ilhas Falkland), 29 — (R.) — As autoridades locais estão a tentar desarmar um grupo de 20 nacionalistas argentinos que invadiu as ilhas Falkland, num avião desviado do seu rumo.

O grupo tem sido contido na vizinhança da pista de corridas de Port Stanley, onde o avião aterrou, ontem, de manhã, e a situação está sob «contrôle».

Ao aterrar esta manhã, os nacionalistas, armados de carabinas, estabeleceram um cordão no exterior do avião — que transportava outros 26 passageiros e uma tripulação de seis membros — desfraldaram bandeiras argentinas e distribuiram uma proclamação dizendo que tinham chegado para resolver a situação ambígua derivada do estatuto da colónia.

Os «invasores» rebaptizaram as ilhas com os nomes de Soledad e Esperanza e Port Stanley foi chamado Porto Revero, em memória de um herói argentino.

A proclamação dizia que todos os habitantes das ilhas que ali tinham nascido se tornariam cidadãos argentinos.

Três invasores — dois homens e uma rapariga — reuniram-se mais tarde com o governador em exercício, Leslie Charles Gleadell.

O avião aterrou sem acidente na pista de corridas, mas a meio da tarde as suas rodas tinham-se enterrado até ao cubos, no terreno macio.

A pista não é suficientemente comprida para que o «DC-4» das Aerolineas Argentinas possa deslocar novamente e os passageiros serão, provávelmente, repatriados para Montevideu, a bordo do «Darwin» quando daqui partir em 2 de Outubro.

as flores que pensam

Um clima de tensão e de horror com o aparecimento de novas formas de vida vegetal

COLECÇÃO ARGONAUTA

preço 15.00

edição LIVROS DO BRASIL

r. dos caetanos, 22 · lisboa

DIA A DIA

BALANÇO DE FORÇAS

O Instituto de Estudos Estratégicos, que tem a sua sede em Londres, publicou um estudo pormenorizado sobre a situação no Vietnam e um balanço das forças que ali combatem. Segundo esse balanço, os comunistas dispõem no Vietnam do Sul de duzentos e cinquenta mil homens e os seus adversários de um milhão. Estes dispõem, portanto, de quatro combatentes para um dos comunistas, o que não basta para lhes assegurar a vitória militar, mas chega para lhes evitar a derrota á maneira de Dien Bien Phu. Desse milhão, os americanos contam-se por cerca de trezentos mil, havendo além de estes alguns escassos milhares de soldados de outros países, Coreia do Sul, Austrália, Nova Zelândia. A maior parte das forças anticomunistas, porém, é constituída pelo exército do Vietnam do Sul, de duvidoso valor militar e que, no quadro da estratégia americana, tem o papel de força de ocupação na sua própria pátria, uma vez que são reduzidas as suas qualidades combativas. Mesmo assim, sem ele os americanos não poderiam levar a bom termo a maior parte das missões arriscadas que lhes são confiadas num território desconhecido, onde as infiltrações do inimigo atingem a própria capital do país.

GENERAL WESTMORELAND
comandante das forças americanas no Vietnam

Segundo o mesmo balanço, perdas nas fileiras do exército do Vietnam do Sul, de 1962 até hoje, andam á volta de cinquenta mil mortos, enquanto o numero mortos nas fileiras dos americanos não excede quatro mil, sendo de vinte e três mil o numero de feridos americanos. A experiência da guerra da Coreia mostra que é muito elevado o número de feridos em relação ao dos mortos na luta em qualquer região da Ásia contra asiáticos, o que se deve sobretudo aos excelentes métodos de assistência clínica e salvamento de feridos. O número de baixas dos comunistas é avaliado pelo Instituto de Estudos Estratégicos, em cem mil naquele período, mas o estudo publicado aconselha cautela na apreciação desse número, pois é ele baseado em cálculos e aproximações mais do que em certezas verificadas.

Poderão ser encerrados vinte consulados existentes no Congo

KINSHASA, 29 — (F. P.) — Se a resolução ontem adoptada pelo Parlamento congolês for posta em prática pelo Governo, vinte consulados estrangeiros do interior do Congo poderão vir a desaparecer, pelo menos provisóriamente.

Aproximadamente metade estão instalados em Lubumbashi (ex-Elisabethville) e pertencem a Portugal, Alemanha, Bélgica, Grã-Bretanha, Estados Unidos, França, Luxemburgo, Grécia, Itália, Noruega, Holanda e Zâmbia.

MOBUTU DECIDIU DESCONGELAR OS FUNDOS DA SABENA

BRUXELAS, 29 — (F. P.) — O Governo de Kinshasa decidiu descongelar os fundos da companhia aérea belga Sabena, imobilizados no Congo — soube-se em Bruxelas, de fonte congolesa. Ao que parece, Mobutu tomou espontâneamente esta decisão em que estão implicados milhões de francos belgas, á margem de considerações de ordem política, numa entrevista que teve com um dos dirigentes da companhia belga.

No Verão passado, quando as relações belgo-congolesas eram extremamente tensas, o Governo de Kinshasa mandou congelar os bens da companhia. O problema da Sabena estava em suspenso desde as negociações financeiras entre os dois países realizadas em Maio último.

O principal óbice são as acções da Sabena, anteriormente pertencentes á colónia do Congo e que continuam em poder do Governo do Congo, mas, antes da sua transferência, deve ser concluído um acordo quanto aos avanços feitos pela Sabena para permitir a continuação da actividade das linhas aéreas em território congolês.

Cem mil jovens pediram em Djakarta a demissão de Soekarno

DJAKARTA, 29 — (F. P.) — Perto de cem mil jovens indonésios assediaram hoje o palácio presidencial e pediram a demissão do presidente Soekarno.

O Palácio Merdeka estava guardado por carros blindados. Os manifestantes, membros da frente de acção dos estudantes, berraram, nomeadamente: «Soekarno, maníaco do casamento», «Soekarno charlatão».

Os manifestantes projectaram inicialmente juntar-se em massa á volta do monumento nacional, diante do palácio, mas a praça foi cercada por elementos da ordem. Então, esforçaram-se por atingir uma entrada secundária do edifício, mas encontraram-na igualmente guardada, por elementos blindados.

Provenientes de diversos bairros da capital, os manifestantes reagruparam-se numa rua em frente ao palácio. Empunhavam cartazes com os seguintes dizeres: «Soekarno, onde estavas em 1 de Outubro do ano passado?», «Soekarno, heroi supremo da Gestapo», Sr.ª Martini Soekarno, esteio dos comunistas.

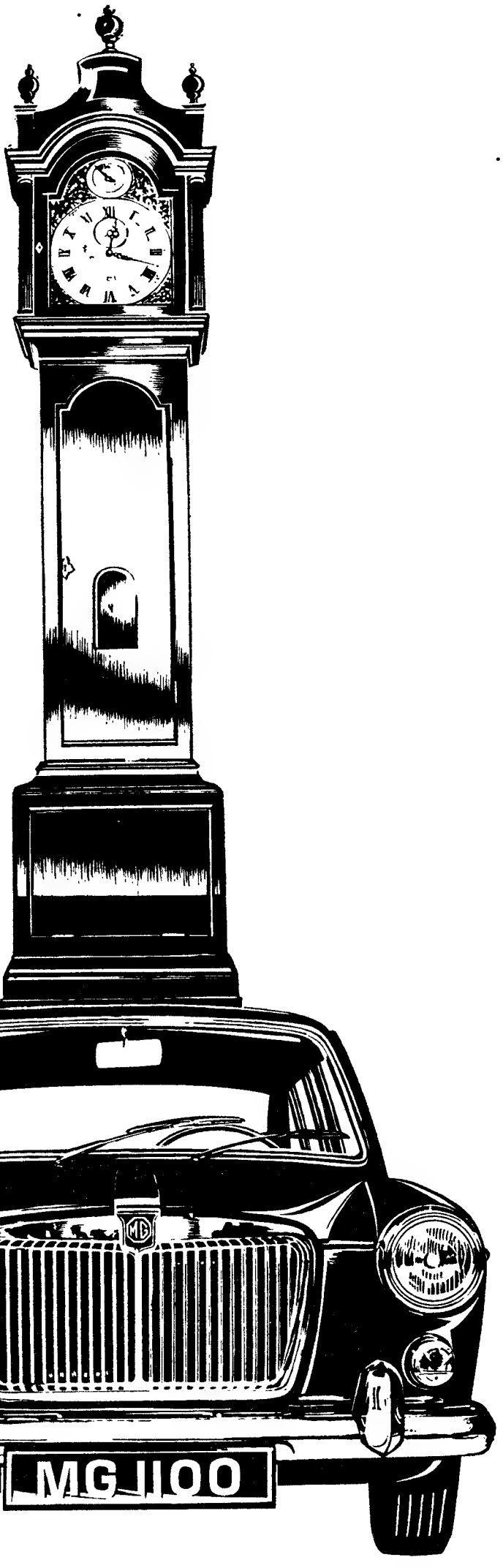
EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL

No dia 1 de Outubro iniciam-se os novos cursos

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 536380



MG

leva consigo... a precisão da máquina!

Para não faltar às horas de um relógio preciso, o seu carro não o pode deixar pelo caminho.
Um motor preciso é o que é preciso para si.
E o MG 1100 leva consigo um relógio de precisão. É o carro que o fará andar certo. O mais certo é acabar por ter um.

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. Av. da Liberdade, 11, 11-A - Lisboa

AFASTAR-SE DA ESCOLA É AFASTAR-SE DO FUTURO

(Continuação da página central)

letras não implica forçosamente a compreensão do texto. Enfim, uma criança de inteligência precoce colocada numa aula de alunos mais velhos não tem sempre uma maturidade afectiva e social que lhe permita estabelecer contactos de igual para igual com estas crianças.

O método analítico — É o método tradicional que consiste em aprender em primeiro lugar as letras, depois, quando o alfabeto é conhecido, em juntar estas letras para formar curtas sílabas, e enfim palavras cada vez mais complexas. Este método corresponde ás necessidades de lógica dos adultos. Os especialistas perguntam se ele corresponde á estrutura mental da criança que não está na percepção global sincrética dum conjunto antes de ser capaz de lhe analisar os elementos.

O método global — Este método, fundado precisamente sobre esta característica do espírito da criança, parte do conhecimento de palavras ou de pequenas frases simples ligando aos factos e gestos da vida quotidiana, realidades vivas e concretas para a criança, que aprende a identificar no seu conjunto sem lhe estudar primeiramente os elementos constitutivos. A criança chega assim imediatamente ao verdadeiro fim da leitura: a compreensão duma palavra reconhecida.

Mais tarde, faz espontaneamente comparações, torna a encontrar as mesmas palavras em várias frases, depois as mesmas sílabas em diferentes palavras, e enfim chega a isolar as letras que compõem estas sílabas. No início, todavia, não estabelece a ligação entre um sinal gráfico e um som articulado, a palavra é apanhada, por vezes adivinhada, antes de decifrada no seu conjunto. O interesse pela leitura é mais fácil de manter por este método menos abstracto que o método silábico.

Acusou-se, contudo, este método de ser a origem duma perturbação da leitura chamada *dislexia* e de ser responsável pelos erros de ortografia.

Hoje na maior parte dos casos emprega-se um método misto que tira certos caracteres ao método silábico e ao método global. O método silábico era mais atraente ou trora, porque muito depressa as palavras são introduzidas e as frases ligadas aos interesses da criança. Evita-se assim o corte e a titubeação.

● A dislexia

A dislexia consiste numa dificuldade em adquirir o manejo da linguagem escrita. É uma perturbação que atinge crianças cujo desenvolvimento, tanto físico como intelectual, é sensivelmente normal.

Muitas vezes estas dificuldades são vencidas com um pouco de demora sobre as outras crianças e sem reeducação, mas é preferível consultar um centro médico-pedagógico, um psiquiatra de crianças ou um psicólogo, porque esta perturbação é muitas vezes susceptível duma reeducação que é preferível empreender precocemente para evitar as perturbações afectivas solidárias por vezes da dislexia e provocadas pelo enervamento perante uma tarefa invencível, o desencorajamento, a inferioridade ressentida frente aos camaradas, a irritação dos pais e o insucesso escolar resultante deste conjunto de causas. A reeducação pode ser prosseguida sem que a criança interrompa o curso da sua escolaridade.

A criança manifesta uma certa incapacidade para aprender os conjuntos de letras e de palavras, ou confunde letras ou números, diferentes sómente pela orientação (b e d, p e q, 6 e 9, u e n), ou muito próximos pelo seu grafismo (y, j, g, k, h), ou de consonâncias vizinhas (b e p, d e t) sem que tenha perturbações da vista ou do ouvido.

Chega a inverter a ordem das letras no interior das sílabas, lendo *pra* em vez de *par*, *or* em vez de *ro*, etc., não pondendo por conseguinte compreender o que lê.

A dislexia acompanha-se frequentemente de perturbações na aprendizagem da escrita com os mesmos erros da leitura: confusão e inversão das letras e das sílabas.

Pôde descobrir-se nos disléxicos perturbações de estruturação temporal e espacial. Estruturação temporal: uma criança disléxica tem dificuldades em reproduzir estruturas rítmicas, por exemplo pancadas breves ou longos compassos com intervalos variáveis. Estruturação espacial: distinção da direita e da esquerda de uma pessoa que esteja em frente dela, determinação da posição dos objectos entre si.

Os canhotos são por vezes disléxicos, sobretudo as crianças mal lateralizadas, quer aquelas que não têm uma nítida predominancia dum lado em relação ao outro — por exemplo uma criança canhota da mão e estrábica do olho esquerdo mas destra do pé ou o inverso, — daí uma certa confusão. Alguns autores jugam poder invocar igualmente causas afectivas, por exemplo, conflitos familiares originam reacções de oposição inconscientes manifestando-se no trabalho escolar.

Para remediar isto não se devem acumular sistemáticamente censuras ou castigos. Há uma oportunidade em duas para que isso não se dê completamente, pensai que o seu futuro depende talvez duma diligência que fareis ou não. Há agora consultas especializadas em certos hospitais de saúde infantil (Crianças Doentes, Crianças Assistidas), no Instituto Aurélio Costa Ferreira, em certos serviços médico-sociais, em centros particulares, etc.

Não acrediteis no milagre. A reeducação será talvez impossível, talvez muito longa.

● A aprendizagem da escrita

Em geral, não apresenta as mesmas dificuldades que a da leitura. A criança é para isso preparada no ensino infantil pelo desenho e por outras diferentes actividades manuais, que lhe permitem exercer a sua habilidade.

O aparecimento e o sucesso das suas primeiras experiências de escrita dependem, além disso, da evolução do desenho.

— Cerca dos três anos a criança sabe normalmente reproduzir um objecto circular.
— Cerca dos três ou quatro, uma cruz.
— Cerca dos quatro anos, um quadrado.
— Cerca dos cinco anos, um triângulo.
— Cerca dos seis anos, um losango.

Quando a criança sabe pelo menos reproduzir correctamente um triângulo pode-se considerar que tem as aptidões necessárias tanto do ponto de vista da observação que dirige como da coordenação óculo-motora (coordenação entre o que vê e os movimentos que quer fazer), para aprender a escrever.

Nas crianças desajeitadas, desordenadas, instáveis-motoras, a reprodução do desenho e das letras é defeituosa. Têm dificuldade em seguir a linha, em controlar os seus movimentos. Há que recorrer a especialistas.

● No fim da escola primária

Impõe-se uma primeira escolha ao aluno cujas aptidões estão, embora tècnicamente, já em parte reveladas.

Ela poderá, pois, proporcionar:

— O ingresso no ensino liceal que se destina (1.º e 2.º ciclos) a preparar para a sequência de estudos e a preparar especialmente os alunos (3.º ciclo) para o ingresso no grau superior de ensino;

— O ingresso no ensino técnico que permite o acesso a todos os cursos superiores excepto para medicina (não veterinária), Direito e Letras. Cada ciclo deste ensino corresponde a uma habilitação profissional. Não contém o Estatuto do Ensino Técnico, além de divisão em cursos, uma definição dos seus fins últimos (por exemplo o ensino liceal destina-se a ministrar a cultura mais conveniente para satisfação das necessidades comuns da vida social, de aperfeiçoamento das faculdades intelectuais, de formação do carácter e do valor profissional e de fortalecimento das virtudes morais e cívicas). Segundo uma definiçãop proposta pelo prof. Calvet de Magalhães, já utilizada no I Congresso Nacional do Ensino Técnico, 1958, a «pretensão fundamental do ensino técnico português é a de habilitar uma classe, cada vez mais numerosa, de profissionais cultos, hábeis e engenhosos, que, orientados para as realidades, encontrem, não só no passado do seu ofício como também no exercício constante da profissão, o meio de se enriquecerem, de consagrarem todos os esforços ao serviço do interesse nacional, sem esquecerem nunca que o homem, além de trabalhador é também chefe de família e a mulher, esposa e mãe;

— O ingresso na 5.ª classe e depois na 6.ª constituindo o programa das duas classes a consolidação do ensino primário de escolaridade curta (4 classes); preparar para a vida dando uma escolaridade aumentada em mais de 50 % aos alunos que não seguem outros graus de ensino; permitir uma despistagem de valores que, assim, poderão ser aproveitados para sequência de estudos (segundo a definição do inspector superior do Ensino Primário, dr. Gomes Belo, encarregado da coordenação dos referidos programas e escolaridade).

— O ingresso na Telescola, Curso Unificado (unificação dos dois ciclos iniciais do ensino secundário, ou seja, do primeiro ciclo do ensino liceal e do ciclo preparatório do ensino técnico). A primeira inscrição e matrícula depende sómente de aprovação no exame da 4.ª classe do ensino primário ou de habilitação equivalente. Os alunos aprovados no exame final do Curso Unificado da Telescola ficam com as habilitações do primeiro ciclo liceal e do ciclo preparatório do ensino técnico.

● A caminho do ciclo preparatório do ensino secundário

Em 1958, o prof. Leite Pinto declarou que «Ora, em verdade, a escolha da orientação escolar não pode ser feita com seriedade pela altura dos 10 ou 11 anos. De facto, não é em geral possível saber-se com estas idades se um rapaz virá a ter queda para mecanico de automóveis e não para notário, ou se uma rapariga deverá vir a ser enfermeira ou professora».

Recentemente (Portaria n.º 22113 de 12 de Julho do corrente ano) o prof. Galvão Telles escreveu: «Há muito que essa unificação — peça básica na reforma das estruturas escolares — vem sendo reclamada como solução geral. Já no tempo do ministro Leite Pinto se iniciaram importantes estudos em tal sentido. O actual titular da pasta da Educação Nacional tem há bastante tempo preparado um projecto de decreto-lei que visa resolver o assunto, mas que ainda não foi tornado letra de lei.

«Entende-se que a carreira dos alunos não deve ser decidida no fim da 4.ª classe; a escolha do caminho a seguir deverá deixar-se para mais tarde. Hoje, a bifurcação ensino liceal-ensino técnico desenha-se logo no termo do ciclo elementar do ensino primário, com todos os inconvenientes de uma opção prematura. Dentro da ideia da unificação, os dois ciclos iniciais concentrar-se-iam num só, formariam um tronco comum, de carácter neutral, nem liceal nem técnico, e só depois a bifurcação surgiria. O tronco comum corresponderia a um período de observação e orientação, durante o qual as aptidões dos alunos seriam estudadas em ordem a fornecer aos respectivos encarregados de educação dados que os habilitassem a decidir do seu futuro.»

A seguir: **O liceu**

CAMINHO DE SALVAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

visões que explicam o Mundo, o mistério da vida, as suas origens e uma evolução ascensional para formas e sistemas cada vez mais perfeitos, desde o abrir dos mundos aos primeiros seres, destes á consciência humana e aos grandes poderes misteriosos que pressentimos e dia a dia, ao longo dos milenários, vamos conquistando.

Essa indomável ascensão pode sofrer passageiros desvios que o espírito do mal tenta fazer permanentes, reduzindo o poder da liberação e resgate implícito na própria vida.

O que alguns chamam civilização e querem imobilizar para servir transitórios egoísmos não conseguirão nunca aprisionar esse espírito.

Realizá-lo foi o essencial objectivo dos maiores chefes religiosos ou civis. Para realizá-lo, nos ultimos milenários, se juntaram e deram as mãos a dor e a ansiedade e a esperança da maioria dos homens, em todos os continentes.

Esta civilização, com todas as suas conquistas, foi mais inimiga desse esforço universal do que fraterna colaboradora. Porque essas conquistas, desde os primeiros séculos da História, não foram usufruto dos seus criadores, tornaram-se monopólio de minorias violentas. As armas e a força de poucos mobilizaram-se para submeter e manter em poder daquelas as dádivas da natureza e escravizar o homem. O trabalho que devia ser a alegria foi o castigo das gentes sem culpa em proveito dos poucos instalados no poder, no palácio ou no templo profanado. Os Estados fortaleceram-se, os homens foram diminuidos.

Os leitores familiares de Lewis Munford e A. Toymbec devem ter notado quanto lhes devo da minha formação. Recordo as suas lições ao escrever estas linhas.

A civilização nega muitas vezes o que nela devia ser alicerce essencial, atraiçoa o que está na base das melhores religiões e nos mais altos exemplos cívicos da História.

Em meio século contemporâneo, vimos, já sofremos duas grandes conflagrações guerreiras, asssistimos a um permanente estado de desacordo ou guerra entre nações. Vivemos hoje a hora do Vietnam e sentimos como se agrava dia a dia um drama que pode impor-nos uma nova e mais trágica conflagração. A herança espiritual e o grande património do mundo estão á beira da sua destruição. Podem ser maiores do que nunca as hecatombes de amanhã.

— Como não desesperar? Eu sei, eu lembro as palavras de Maëterlinck:

— Entre a dor e o desespero há um caminho que a inteligência nunca pode percorrer.

Para não desesperarmos precisamos de uma razão de esperança, de uma convicção que nos ajude, em cada alma e em cada pátria, em cada nação do Mundo, a abrir um caminho de salvação.

Há vinte séculos, já falhadas algumas tentativas para ordenar o mundo, — o mal crescera em termos de algumas grandes religiões tentarem uma correcção do mau caminho andado... A sede de poderio e de riqueza subestituira, na cidade amuralhada, á sombra das torres da guerra, a vida dos primeiros séculos da História. A espécie humana dividira-se em dois bandos... O maior foi oprimido e explorado. As primeiras instituições viram ameaçados a sua tranquilidade e os seus costumes patriarcais pelo conquistador que fizera da guerra e da violência instrumentos de riqueza e maior poder. Todas as pacíficas conquistas feitas por aquelas foram abaladas, no campo económico «pela nova ordem apoiada em grande parte na impiedosa exploração de agricultores e mesteirais por uma minoria armada e sempre ameaçadora...». «Porque a Civilização equiparou, ou deu mais valor á riqueza e ao poder do que á vida humana».

O grande pecado começara há cerca de sete mil anos. No século sexto antes de Cristo já homens bons erguiam o seu protesto e se desenhavam ou precisavam as linhas de grandes religiões que queriam tornar impossíveis a injustiça social e a violência O poder da minoria dominadora crescera. As armas de combate eram cada vez mais fortes e implacáveis. Os Estados opressores, os conquistadores instituiam fórmulas, organizavam instrumentos de poder que o mundo tradicional não podia anular.

Já no Velho Testamento se erguiam os primeiros protestos.

— «Ai dos que estabelecem leis iníquas e escrevendo fizeram lei a injustiça, para oprimirem os pobres e fazerem violência aos fracos do meu povo...»

Isaías profetizava a ruína dos grandes, da Babilónia, da Assíria, do Egipto, de todos os senhores implacáveis... E fortalecia a esperança dos oprimidos, anunciando tempos novos: «Então se abrirão os olhos dos cegos e se desimpedirão os ouvidos dos surdos...» «E a terra que é seca e árida, se alagará de água criadora, a que arde com sede se transformará em fonte de águas vivas». «E haverá um caminho que se chamará o Caminho Santo».

As palavras dirigidas a Israel oprimido dirigiam-se a todos os oprimidos da Terra. E por toda a parte se erguiam palavras semelhantes. Religiões novas proclamavam a lei de amor que iluminaria o mundo.

Por essa lei surgiram os heróis mais puros enfrentando a morte e o martírio.

«Jesus renova a visão de Isaías».

Contra ele se levantam os da Sinagoga, os que se diziam defensores da verdadeira lei e tinham contribuido para atraiçoá-la. O que há de divino em cada homem deve ser desperto e exaltado para que o homem ultrapasse o seu egoismo no Amor do próximo ao serviço de todos os homens.

A Lei baseada sómente na força é injustiça. O unico alicerce para construir um mundo novo é o amor. Só ele fará descer á Terra o Céu, permitindo a renovação e a sublimação das melhores qualidades humanas e das instituições criadas no comum acordo daquele amor.

Todas as religiões erguiam o mesmo protesto e diziam a mesma esperança. Buda, Zoroastro, Jesus, Maomé, em termos aparentemente diversos, traziam ao mundo a mesma mensagem que os filósofos continuariam a coberto das complicações teológicas. — Confucio, Platão, Epicuro, Zenão. Mas as seitas surgiam traindo as doutrinas como a infalibidade negativa dos que julgavam monopolizar a verdade.

Religiões e sistemas apuseram-se em vez de procurar a unidade. O sentido universal que estava na essência daquelas traíram-no as divergências sectárias. As igrejas serviram os Estados. Foram a heresia que negava as origens e as promessas da sua idade heróica. Foram a intolerancia, o anátema e as perseguições implacáveis. Acompanharam os conquistadores. Não esqueçamos, porém, quanto a nós, peninsulares, os protestos dos bispos Las Casas e Vasco Quiroga e os que, como o padre António Vieira, a par dos jesuítas das Reduções na América, permaneceram fieis. Não esqueçamos os que tentaram ressuscitar Cristo dentro das Igrejas que o invocaram.

Nem a filosofia nem as religiões conseguiram ainda os seus objectivos essenciais. Mas o património criado pela civilização não é feito apenas de males. Há conquistas a guardar, a repartir através do mundo. Cresceu a consciência da fraternidade das raças, passe o termo, a dos povos.

Um grande movimento universal os aproxima, para os mesmos objectivos dos movimentos religiosos. Eboça-se uma unidade através do mundo, uma consciência do perigo que pode livrar-nos de um irremediável apocalipse.

Os melhores valores das Igrejas e os até aqui irmãos inimigos aproximam-se, reconhecem que defendem os mesmos valores.

Estamos na alvorada de uma Era nova que é um regresso e uma partida, no mesmo rumo essencial. — *A. C.*

PRÉDIO

À PRAÇA DE ESPANHA

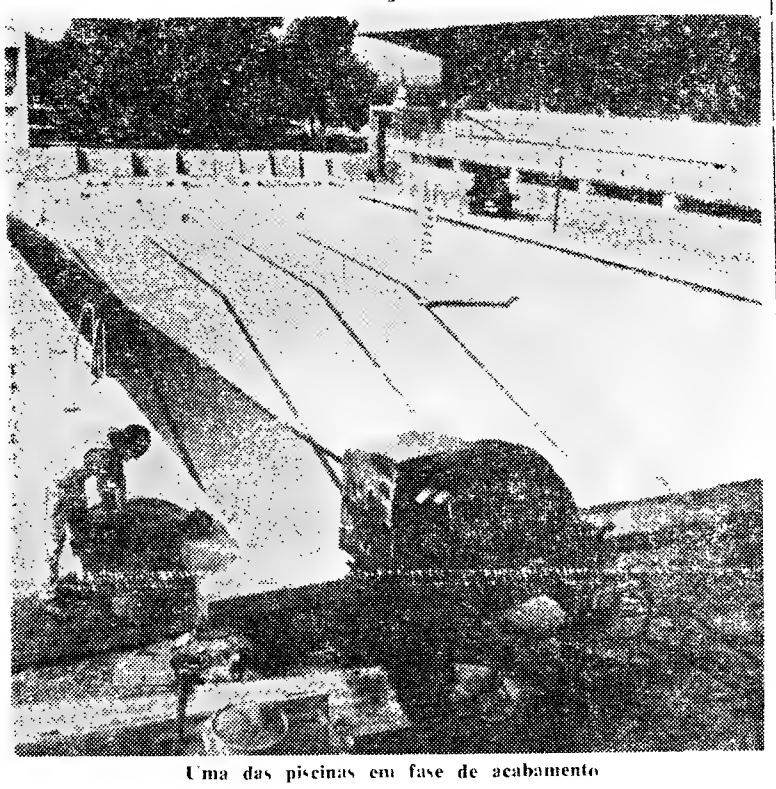
Construção recente, revestido a evinel e marmorite. Composto de 6 pisos com 6 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rende 294.000$00. Preço 5.000 contos.

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3 - 2.º — Telef. 369384/5/6

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782



Uma das piscinas em fase de acabamento

Num terreno anexo

ao quartel do Batalhão de Sanadores Bombeiros estao em construção duas piscinas

A cidade do Porto [illegible] ano pela criação de piscinas para um maior incremento da natação — desporto de elite e de vigor físico, que sempre mereceu o maior carinho e interesse por parte da população portuense, a qual se vê, porém, privada de o praticar por falta de piscinas adequadas.

Assim, e num decurso de longos anos, o tripeiro utilizou as *piscinas naturais*, ou seja, o rio Douro e o oceano Atlântico, este na extensão do vasto areal que cobre uma área de dezenas e dezenas de quilómetros. Porém, esta solução de emergência revestia-se de perigos, principalmente para aqueles que apenas possuíam umas noções rudimentares sobre a técnica natatória. Daí, a luta travada por alguns organismos desportivos que, no decorrer desses anos, pugnaram pelo aparecimento de piscinas, onde os seus associados pudessem, sem perigo, dedicar-se devotadamente ao seu desporto favorito e, onde, consequentemente, os praticantes da modalidade tivessem meios próprios para se treinar com vista às competições desportivas.

Coube ao Clube Fluvial Portuense a primazia de ver satisfeito um sonho de muitos anos. Presentemente, ergue-se, em toda a sua plenitude e beleza, no Largo de António Calém, numa zona sobranceira ao rio Douro, a piscina daquela colectividade. Nela se tem disputado já diversas competições e batido vários «records». Mas, há sempre um mas... Chegará para o Porto uma só piscina?

● Uma só piscina... não...

Evidentemente que não. E tanto assim, que a Câmara Municipal do Porto está presentemente a construir duas piscinas — uma para adultos e outra para crianças. Situam-se num terreno anexo ao quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros e o acesso às mesmas, depois de concluídas, verificar-se-á pela Rua Almirante Leote do Rego. A empreitada teve duas fases, a primeira das quais, adjudicada em Dezembro de 1964 pela quantia de 559.000$00, incluía a terraplanagem de todo o recinto, o movimento de terras necessário para a implantação da obra, a betonagem das cubas destinadas, respectivamente, a adultos e crianças, as fundações correspondentes, a betonagem da bancada e alguns trabalhos subsidiários. Esta primeira fase compreendia ainda a montagem das instalações de tratamento de águas, ou seja, o equipamento da piscina com uma instalação de tratamento de água em circuito fechado, adjudicada em Maio de 1965, por 375.000$.

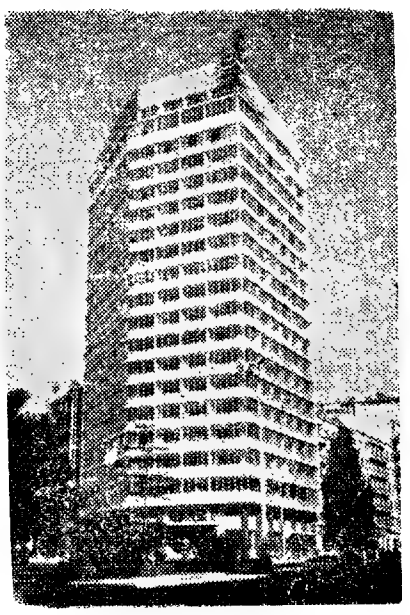
No que se refere à primeira fase, iniciada em Fevereiro do corrente ano e adjudicada por 1.742.000$00, visam-se todos os acabamentos e construção dos edifícios balneários-vestiários, instalação de água e saneamento, iluminação, instalação sonora, construção de prancha de saltos, etc.

Os dois balneários-vestiários — um para servir a zona infantil, e outro para a zona dos adultos — serão construídos em cimento armado e paredes de tijolo e dispõem, no 1.º piso, de toda a instalação necessária aos utentes das piscinas, como sejam, terraço e restaurante e um bar-restaurante. O terraço e o restaurante estão em co-

(Continua na ultima página)

O PARQUETE-MOSAICO EM MADEIRA DE **AZINHO** DA **PRELCOM**

FOI O ESCOLHIDO PARA ESTA GRANDE REALIZAÇÃO



SISTEMA UTILIZADO:

PAVIMENTO FLUTUANTE, ISOLANTE, CONSTITUÍDO POR PARQUETE-MOSAICO DE **AZINHO,** COLADO SOBRE AGLOMERADO NEGRO DE CORTIÇA PELO SISTEMA PRELCOM.

A APLICAÇÃO E OS ACABAMENTOS DE TODOS OS PAVIMENTOS, FORAM TOTALMENTE EXECUTADOS PELO NOSSO PESSOAL ESPECIALIZADO.

COLABORARAM NESTA OBRA:

IFAL – Comenda-Al. Alentejo – PARQUETE-MOSAICO DE AZINHO

ISOLA – Montijo – AGLOMERADO NEGRO DE CORTIÇA

INTENTO – Lisboa – COLA BREME T10

PRELCOM

SEDE — Praceta Instituto Navarro de Paiva, 2-B — LISBOA — Telef. 783794

FILIAL — Rua Sousa Pinto, 195 — PORTO — Telef. 67139

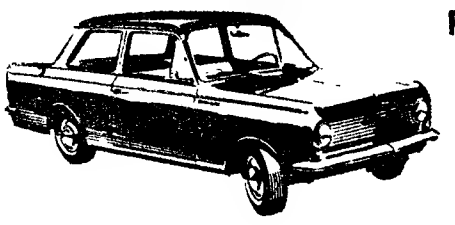
PRÉDIO

EM MOSCAVIDE

Construção moderna, em cimento armado, revestido a marmorite, entrada em mármore. Composto de 5 pisos. Boas div. por hab. Rende 60.000$00. Preço 950 contos. Boa aplicação de capital.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6



PERFEITO EM TODA A LINHA

viva VAUXHALL

EXPERIMENTE AS VANTAGENS DO MODELO 1966

IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS

ESC. 59.832$00 (taxas incluídas)

EM EXPOSIÇÃO NA FEIRA POPULAR

Para colaborarmos na Campanha Nacional de Segurança Rodoviária, resolvemos equipar gratuitamente os «Vivas» que vendemos com cintos de segurança, por forma a contribuirmos para a segurança nas estradas. Respeite a sua vida e a dos outros. Conduza com cuidado. Boa Viagem! Boas Férias!

AUTO-INDUSTRIAL

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA Av.ª Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 COIMBRA LEIRIA

GM PORTUGAL

Em PORTOSENDO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se, no próprio dia da tiragem, na LIVRARIA CENTRAL DE PORTOSENDO, LDA. — Praça Almeida Garrett Tel 95412

Boa estreia do Sporting de Braga

nas competições internacionais de futebol

ATENAS, 29 — *(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)* — Foi, realmente, auspiciosa a estreia do Sporting Clube de Braga nas competições europeias de futebol, mesmo considerando que o vencedor da Taça da Grécia, o A. E. K. não é equipa das de maior nomeada no conceito do futebol europeu.

Mas, se se recordar que, em Nova York, há bem pouco tempo, a equipa grega impôs ao Benfica um empate (os resultados no fim é que contam...) temos de convir que a vitória dos bracarenses, no campo do adversário, tem foros de proeza.

As dificuldades que o A. E. K. ofereceu ao vencedor da Taça de Portugal foram enormes. O Sporting de Braga teve de enfrentar não só a rudeza da equipa grega, mas, também, o ambiente escaldante em que a partida se desenrolou.

Por isto mesmo, a vitória dos minhotos tem de ser festejada. Os pupilos de Fernando Caiado, com uma inexperiência bem conhecida de competições estrangeiras, saíram-se airosamente do confronto a que foram submetidos.

A vitória não pode deixar de constituir o melhor prémio para o estoicismo com que defenderam, durante pouco mais de uma hora, a vantagem de um golo, da autoria de Luciano.

O comportamento da equipa bracarense, empenhada ao máximo em defender o bom nome e a boa cotação de que o futebol português desfruta, teve a mais merecida recompensa. Todos os aplausos lhe são, por isso, devidos.

Já se sabia que os jogadores procurariam suprir a sua menor capacidade técnica com um jogo desmedidamente viril e rude. E não fica mal, nem é descabido, afirmar que os bracarenses estavam mentalizados para essa toada de jogo.

A circunstância de se terem adiantado na marcação do golo, ou, melhor, terem podido resistir com êxito, ao ímpeto inicial dos adversários, não pode ter deixado de influir no ânimo dos minhotos, na medida em que lhes insuflou calma, aliada a boa técnica individual, para resistirem ao jogo mal intencionado dos gregos, suportando os bracarenses sucessivas e frequentes incorrecções dos jogadores do A. E. K., a merecerem expulsão que o árbitro não teve coragem de ordenar.

Toda a equipa do Sporting de Braga se equivaleu em generosidade, dispendio de energia e firme querer. Seja, porém, permitido salientar Armando, um guarda-redes decidido e valente, Perrichon, a demonstrar uma incontestável superioridade técnica, e Luciano, pela sua movimentação constante, premiada com a obtenção do golo. A seguir a estes, talvez Albino e Estêvão mereçam os maiores louvores.

O Braga pode, agora, aguardar mais confiadamente a partida da 2.ª mão.

JOÃO ROQUE

CONSERVA A CAMISOLA AMARELA NA VOLTA A S. PAULO

SÃO PAULO, 29 — (F. P.) — A quinta tirada da volta ciclista ao Estado de São Paulo, entre Bauru-Jacarezinho (177 km), teve a seguinte classificação:

1.º, Ramon Canete (Argentina), 5 h 4 m 30 s; 2.º, Robert Breppe (Brasil Caloi), 5 h 6 m 51 s; 3.º, Luiz Breppe (Brasil Caloi), 5 h 7 m 12 s; 4.º, Martin Rodriguez (Colômbia), 5 h 8 m 10 s; 5.º, João Roque (Portugal), m. t.; 6.º, Francisco Valada (Portugal), m. t.; 8.º, Peixoto Alves (Portugal), 5 h 10 m; 17.º, Leonel Miranda (Portugal), 5 h 4 m 30 s; 2.º, Robert Breppe.

A classificação geral após esta etapa, ficou assim ordenada:

	H	M	S
1.º ROQUE	19	14	15
2.º Pachon	19	20	47
3.º Sunzeri	19	21	52
4.º Barbosa	19	29	10
5.º B. Gallo	19	31	36
8.º Valada	19	35	05
13.º Peixoto	19	43	42
15.º Miranda	19	48	36
17.º Páscoa	19	51	32

Por equipas, Portugal com 57 h 53 m 22 s, ocupa o 3.º lugar, atrás da Colômbia, com 57 h 42 m 45 s, e do Corinthans, com 57 h 45 m 18 s.

Alexandre Baptista, Almeida, Carriço e Adolfo aguardam o momento de entrar em acção no 1.º treino da selecção militar

A selecção militar iniciou a sua preparação

Sob a direcção do treinador Fernando Vaz, iniciou-se a preparação da selecção portuguesa que vai representar Portugal no Torneio Internacional do C.I.S.M., defrontando na 1.ª fase do certame as equipas da Holanda e da França.

A sessão, no Estádio Nacional, pode considerar-se proveitosa, tendo os militares produzido agradável exibição, mormente na primeira parte, porquanto, na 2.ª, introduzidas algumas alterações na formação, o rendimento decaiu.

A selecção militar denotou particular tendência para o jogo ofensivo e, ao intervalo, vencia por 3-1, com tentos de Lourenço (2) e Nóbrega, pelos militares, e Jacinto João, pelo V. Setubal, que foi a equipa treinadora. Os conimbricenses Gervásio e Rui Rodrigues prestaram magnífico apoio aos avançados, salientando-se.

Na 2.ª parte, os militares, como já se disse, renderam menos e os setubalenses puderam estar mais em evidência, respondendo com três golos da autoria de Augusto, Jacinto João e José Carlos.

Inicialmente, as equipas alinharam assim:

SELECÇÃO MILITAR — Melo; Adolfo (Benfica), Almeida (F. C. Porto), Alexandre Baptista (Sporting) e Carriço (V. Setubal); Rui Rodrigues e Gervásio (Académica); Guerreiro e José Maria (V. Setubal), Lourenço (Sporting) e Nóbrega (F. C. Porto).

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Torpes, Leiria e Rebelo; Pedras e Augusto; Quim, Carlos Manuel, Jacinto João e Rangel.

E, na segunda parte:

SELECÇÃO MILITAR — Melo; Adolfo, Quaresma (Belenenses), Rui Rodrigues e Celestino (Académica); Cardoso (V. Setubal) e Gervásio; Guerreiro, José Maria, Lourenço e Peres (Sporting).

V. SETÚBAL — Mourinho; Cabrita, José Mendes, Herculano e Rebelo; Pedras e Augusto; Quim, José Carlos, Jacinto João e Rangel.

O ATLÉTICO DE MADRID

inaugura no domingo o seu novo estádio

MADRID, 29 — (A. N. I.) — O novo estádio de futebol do Atlético de Madrid, com capacidade para setenta mil pessoas, será inaugurado na capital espanhola, no próximo domingo.

O novo estádio, que custou o equivalente a 116 mil contos, substitui o Estádio Metropolitano, cujos terrenos foram vendidos a uma empresa construtora de prédios.

O Estádio Manzanares, nome do novo recinto de competições desportivas, tem setenta portas, pelas quais — segundo a afirmação dos técnicos — todo o publico poderá sair do recinto em oito minutos.

O campo tem a dimensão de 104 por 70 metros. As suas instalações possuem as mais modernas acomodações, incluindo piscina e uma clínica.

O jogo inaugural entre as equipas do Atlético de Madrid e do Valência principia ás 13 e 30.

FUTEBOL NA EUROPA

Taça das Taças

FLORENÇA, 29 — (F. P.) — O Fiorentina (Itália) venceu o Vasas-Goyer (Hungria) por 1-0 (ao intervalo 0-0), em desafio da 1.ª eliminatória da «Taça da Europa de Futebol dos Vencedores de Taças».

Taça das Feiras

PRAGA, 29 — (A. N. I.) — Na primeira «mão» da primeira eliminatória da «Taça das Cidades com Feira», o Spartak, de Brno, venceu o Dynamo de Zagreb (Jugoslávia) por 2-1. O encontro realizou-se ontem á noite.

*

BILBAU, 29 — (F. P.) — O Atlético de Bilbau venceu o Estrela Vermelha de Belgrado, por 2 a 0, em desafio de 2.ª «mão» da 1.ª eliminatória da «Taça da Europa de Futebol das Cidades com Feira».

O Estrela Vermelha, que havia vencido o desafio de 1.ª «mão» por 5-0, qualificou-se para a volta seguinte.

*

BOLONHA, 29 — (F. P.) — Em desafio de segunda «mão» da «Taça das Cidades com Feira», disputado esta noite em Bolonha, o Bolonha venceu o Goeztepe do Esmirna por 3-1 (ao intervalo, 2-0).

O Bolonha, vencedor por 2-1 na primeira «mão», está qualificado.

F. CABRITA

apreciou MANACA

BEIRA, 29 — (L.). — O treinador do Sport Lisboa e Benfica, Fernando Cabrita, que se deslocou a Moçambique, para assistir ao III Moçambique-Angola, em futebol, disputado no passado domingo na capital moçambicana e que terminou com a vitória dos angolanos, por 2-1, concedeu uma entrevista ao correspondente do «Diário de Moçambique», em Lourenço Marques, tendo declarado que não se deslocou a esta província para observar qualquer futebolista beirense.

O conhecido técnico, actualmente adjunto de Fernando Riera, na orientação das equipas do Benfica, que goza de grande prestígio em Moçambique, ao falar sobre Manaca, o jovem futebolista beirense que na época transacta ingressou no Sporting Clube de Portugal, afirmou que ele «tem muitas virtudes e muitos defeitos, mas é um jovem com pormenores que podem torná-lo um bom jogador. No entanto, precisa de perder a ingenuidade, aliás, natural num jovem. Tem um pontapé forte mas está longe do que aqui diziam, apresentando-o como um segundo Eusébio. Eusébio há só um».

GINÁSIO C. P.

Escolas de natação

Realizam-se hoje, pelas 18,30 horas, na piscina da Avenida D. Carlos I, gentilmente cedida pelo Comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, as provas finais da Escola de Natação de 1966, que foi dirigida pelo prof. Crisóstomo Teixeira.

Clube de Futebol «OS BELENENSES»

Excursão a Guimarães

A Comissão Administrativa da Delegação do C. F. «Os Belenenses», organiza no próximo dia 2 uma excursão, em autocarro a Guimarães, com partida á 1 hora da madrugada, da Praça Marquês de Pombal, ao preço de 130$00.

Inscrições na Delegação do C. F. «Os Belenenses», Av.ª da Liberdade, 105, 2.º

EXTERNATO NUN'ÁLVARES

Ao Areeiro — Tel. 722461

ENS. PRIMÁRIO E LICEAL

— Diurno e Nocturno —

1.º, 2.º e 3.º ciclos

Prep. para os INSTITUTOS

SALAS DE ESTUDO

KLOSTERS SUNWARD FERRIES

SAÍDAS REGULARES SEMANAIS PARA

GIBRALTAR

pelo moderno ferry-boat «SUNWARD»

PARTIDAS DE LISBOA:

Todas as segundas-feiras á meia-noite

REGRESSO — SAÍDAS DE GIBRALTAR:

17 horas de todas as quartas-feiras, com chegada a Lisboa ás 8.00 horas de quintas-feiras

(PODE LEVAR O SEU AUTOMÓVEL)

Para passagens e informações, procure o seu Agente de Viagens ou os Agentes Gerais em Portugal

AGÊNCIA MARÍTIMA «OCIDENTE», LDA.

P. Duque da Terceira, 11-3.º — Telef. 32 81 91/5 — Telex 211 Ocidente-Lisboa

no Porto:

«INTERNAVE» — AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.

Rua Ferreira Borges, 57-1.º — Telefs. 2 92 94 e 2 45 37

No 6.º Torneio Ibérico de Tiro

os espanhóis dominaram

BARCELONA, 29 — (A.N.I.) — No sexto torneio ibérico de tiro, disputado no polígono de Montjuich, os títulos foram para os atiradores espanhois.

Resultados técnicos:

Carabina, olímpica (60 tiros — deitado) — campeão ibérico: Luis Del Cerro (Espanha), 592 pontos; subcampeão, José Llorenz (Esp.), 591; 3.º, José Maria Pigrau (Esp.), 588.

Por equipas: Espanha, 1771 pontos; Portugal, 1737.

Carabina, três posições (120 tiros) — campeão: Luis Del Cerro (Esp.), 1116 pontos; subcampeão, Joaquin de La Torre (Esp.), 1116; 3.º, José Maria Pigrau (Esp.), 1115.

Por equipas: Espanha, 3347 pontos; Portugal, 3133.

Pistola livre (60 tiros a 50 metros) — campeão, Juan Garcia Vergel, 557 pontos; subcampeão, Manuel Miranda, 535; 3.º, Fausto Del Cerro, 519 (todos da Espanha).

Por equipas: Espanha, 1608 pontos; Portugal, 1553.

Pistola, tiro á silhueta móvel (60 tiros a 25 metros) — campeão, Jaime Gonzalez Chas (Esp.), 586 pontos; subcampeão, Cayola, (Portugal), 570; 3.º, Juan Thomas, 570.

Por equipas: Espanha, 1710; Portugal, 1693.

Em CASTELO BRANCO nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO DE LISBOA, 46, que tem á venda o «DIÁRIO MAGRO».

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Melodias; 16 e 15: Cançonetistas do Canadá; 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem; 19 e 45: Um sorriso... uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim «O Ultimo Mohicano»; 21 e 33: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Obras de compositores brasileiros; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?: «Sonata n.º 3, em fá menor, op. 5», de Brahms; 18 e 40: «Sinfonia n.º 7, em si menor», de Gustav Mahler; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «O Ouro do Reno», drama lírico, de Wagner; 22 e 43: O pianista Theo Burins, em obras de Ravel; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Musica sinfónica; 23 e 58: Musica de piano, de Liszt; 0 e 50: Ultimas notícias e fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: Vozes de Portugal; 17: Noticiário; 17 e 2: Bossa Nova; 17 e 15: Campeão português; 17 e 30: Cartas ao Sr. Produtor; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes de Itália; 21 e 30: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequências — 90,7 mc/s — Às 16: Clube das donas de casa; 13 e 2: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16: Orquestras; 16 e 15: Os nossos artistas; 16 e 30: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: ...dirige o ritmo; 19 e 15. Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Variedades; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestras; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmos; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Canções de Paris; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Paralelo 21; 21 e 30: Canta Ada de Castro; 21 e 45: Melodias da Itália; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de bailado; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Vozes da sua simpatia; 19 e 45: Melodias; 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Aberturas célebres; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 2: Programa de férias, que inclui: 17 e 15: Uma biografia por semana; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 16: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Fury — episódio filmado; 20 e 10, Feminino, 20 e 35, Barreira de Sombra; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, No Mundo da Arte; 22, Um Homem Chamado Shenandoah. 22 e 30, Variedades — «Estudio Um» — programa da RAI (Radiotelevisão Italiana), com Alice e Ellen Kessler, Lélio Luttazzi, Milly, Mina e Fred Bongusto. Convidado de Honra; Nino Manfredi; 23 e 25, O Homem Sombra; 28 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Episódio da série — «Os Vigilantes dos Céus»; 20 e 10 — Homens e Aviões — programa quinzenal de divulgação aeronáutica; 20 e 35, Fim de Semana; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Sangue na Estrada—apresentação de Filipe Nogueira; 21 e 50, Concurso «Dize Tu, Direi Eu!»; 22 e 45, «O Perigo vem do Oeste» — episódio filmado com Robert Conrad, Ross Martin e Barbara Luna; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N R. — Serviço de emergência 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural), 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima do Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver outros bairros nas mediações - telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 111 (633288) ✲ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-A1 (631111)

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira 4-B (631020)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 90 (841122) ✲ São José, R. dos Anjos, 41 (50730)

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 58 (842152)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 4-B (724941) ✲ Onilde, Av. João XXI, 13-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Lamac Pequeno 36-B-C (710116) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (41213) ✲ Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª, R. de Rosa 76-78 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 21 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, R. B 6 R. Marquês de Olhão 7 A (383800)

BAIXA — Central Farmacêutica, R. dos Portas de St. Antão, 88 (321211) ✲ Unita, R. da Vitória, 21 (323793)

BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório (PM 3 (610256)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Forfito, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ Ivone, Ld.ª, R. Silva Carvalho, 232-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 11 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge (790969)

CONDE DE REDONDO — Salutar, Rua Conde de Redondo, 9-A (533411)

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-1 (44158)

ESTRELA E LAPA — Paiva & Parente, R. de St. António à Estrela, 96-98 (665196) ✲ S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 76 (661010)

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Morão, Largo da Graça 68 (860700)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 45 (381612)

MOURARIA — Tavares, R. do Palma, 194 (863350)

OLIVAIS (Sul) — António Rosas, R. C 1, lote 199 (380610)

PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Manuel Soares, 56-C (847708) ✲ Europa, Av. General Roçadas, 27-A 3 (843880).

PICHELEIRA — Marius, Calç. da Pichelaria, 140-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728)

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (679673)

DE ST. APOLÓNIA AO PEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Ld.ª, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 2341 37).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020).

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 (Tel 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 16 (Tel 2273035)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel 239029).

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel 22488)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **S. Jorge** — Rua Pedro Del Negro, loja 5, Reboleira (Tel. 938703); **Campos** — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — Rua António Sardinha, lote, 5, loja B (Tel 931551)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia 51 (Tel 950043), **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)

SINTRA — Marrazes (Vila) — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel 980155).

COLARES — Colares — Abrelo (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — Barro Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 9, 41 (Tel 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 2824071)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos - Veias - Soros - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância
Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 61

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARIA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.º
Telef. 43738

CARROS USADOS
PROVENIENTES DE TROCAS

TAUNUS 17 M SUPER 1966
TAUNUS 17 M SUPER 1965
TAUNUS 12 M 1964
TAUNUS 12 M 1963
E ALGUNS CARROS DE SERVIÇO

FACILITA-SE TROCA E PAGAMENTO
Stand Moderno
Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)
Ford

TELEVISORES
COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %
Montagem de Antenas
Assistência Técnica e garantia absoluta
Artel
RUA CONDE REDONDO, 119-A
Telefs 43.700-53.5002 — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compro	Vendo
Cons. 4 3/4 % 1 10	660$00	660$00	—
Cons 3 % 1 0	727$00	727$00	728$00
Cons 3 1/2 % 1 10	—	—	845$00
Centenários 4 % 940	—	1.975$00	1.980$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	1.008$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 943	—	1.008$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	—
Externo 1.ª série cor.	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.300$00
Externo 3.ª série cor.	—	1.300$00	1.320$00
Caut. 3.ª série s/1	—	—	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	460$00	470$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	920$00	—
Gás, Elect 4 %	—	890$00	900$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	900$00	—
Gás, Elect 5 %	960$00	955$00	960$00
U. E. P 3 3/4 %	—	85$00	—
U E P 4 % 945	—	88$00	—
U E P 4 % 948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	92$00	—
U E P 5 % 951	—	89$00	90$00
U E P 5 % 952	—	—	—
Sonefe	800$00	795$00	805$00
H do Douro	905$00	902$00	905$00
H E. S Estrela	—	—	—
C. P 4 1/2 %	—	1.000$00	1.002$00
Metropolitano	988$00	987$00	988$00
TAP	—	—	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.830$00	1.820$00	1.835$00
Angola	—	—	1.460$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	4.000$00	—
Portugal	2.820$00	2.810$00	2.850$00
Ultramarino	1.430$00	1.425$00	1.430$00
Agricultura	1.040$00	1.035$00	1.045$00
Crédito Predial	—	1.705$00	1.780$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	350$00	345$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cosseguer	510$00	505$00	520$00
Ag das Neves	—	90$00	100$00
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açúcar de Angola	730$00	720$00	730$00
Boror	—	135$00	150$00
Cabinda	—	—	30$00
Cadá	1.490$00	—	1.500$00
Com do Búzi	—	67$00	67$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomat	—	—	—
Moçambique	—	50$00	—
Zambézia	—	45$00	46$00
Diamantes	1.130$00	1.130$00	1.140$00
Lobito	—	500$00	525$00

Comp.ª diversas	Efec.	Compro	Vendo
Cimentos Tejo	—	—	2.000$00
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.530$00	1.521$00	1.540$00
Nac de Navegação	1.170$00	1.160$00	1.180$00
Col de Navegação	—	590$00	620$00
Port de Celulose	—	4.700$00	4.800$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	—	394$00	395$00
Tabacos de Portugal	—	—	1.000$00
Petroquímica	—	4.000$00	4.100$00
Termoeléctrica	—	1.900$00	2.000$00
Sacor	5.150$00	5.100$00	5.200$00
Socel	—	3.650$00	3.750$00
U F Azoto	1.290$00	1.285$00	1.290$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 934	—	—	540$00
Aguas Lisboa 936	—	410$00	480$00
Eléct das Beiras	1.830$00	1.830$00	1.840$00
Gás e Electricidade	430$50	430$00	430$50
H Alto Alentejo	240$00	238$00	241$00
H E Cávado	1.460$00	1.450$00	1.470$00
H E Zêzere	1.680$00	1.675$00	1.680$00
Nac de Electricidade	—	1.730$00	1.750$00
União Eléctrica Port.	238$00	237$00	239$00
H Douro	1.520$00	1.515$00	1.522$00
H E S.	—	2.100$00	—
F. I. D E S	—	118$50	122$10
F. Invest Atlântico	—	173$50	178$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$09	$14
Austria — Shilling	$10	$15
Bélgica	$55	$57
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (Libra)	217$00	232$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

DOUTOR... TENHA MANEIRAS — no SÃO JORGE

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite
9.ª MÊS
38.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Telef. 42 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme que vai ser um sucesso
2.ª SEMANA
BOEING - BOEING
com Tony Curtis — Dany Saval — Jerry Lewis

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay
(Adultos)

AVIS
Às 21.45
(M. 12 anos)
Roger Browne e Liz Havilland
na inesperada história de sete magníficos rebeldes lutando como demónios!
7 CONTRA TODOS
Technicolor — Techniscope
Acção! Espectáculo! Aventura!
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef. 42 25 25
As 15.15 (p. r.) e 21.15
Uma história imortal, um filme eterno
em 2.ª SEMANA
E TUDO O VENTO LEVOU
(Gone with the Wind)
Clark Gable, Vivian Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
Technicolor AR CONDICIONADO
(Adultos)

SÃO JORGE
Telef. 5 11 53/54
Às 21.30
(M. 12 anos)
HILARIANTE ESTREIA
Leslie Philips—James Robertson Justice
DOUTOR...
TENHA MANEIRAS
O mais espectacular cómico de todos doutores!...

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Integrado no Festival do Filme Italiano
ÁTILA
COLORIDO
com Anthony Quinn — Sophia Loren

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O 1.º grande êxito da nova temporada
5.ª SEMANA
A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda, Robert Shaw e Robert Ryan

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
CANTINFLAS
— O BOM PASTOR
com Cantinflas — Angel Garasa

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21
(M. 17 anos)
O OBCECADO
COMO É BOM AMAR

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O SENHOR QUE SE SEGUE
O GIGANTE DA MARATONA

L I 2
Telef. 4 85 60
A's 15 e 21 horas
(Adultos)
ROMMEL, A RAPOSA DO DESERTO
AFASTA-TE, QUERIDA

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 6 anos)
6.ª SEMANA
JULIE ANDREWS
MARY POPPINS

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
20.ª SEMANA
O melhor filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA
Platea 72 77 78
Balcão 72 91 92
As 15.30 e 21.45
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
Um novo estilo de filme policial!
AGENTE DO F. B. I.
com GEORGE NADER
Intenso — Realista — Absorvente
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
H O J E
EM DESPEDIDA
O. S. S. 77 — OPERAÇÃO FLOR DE LÓTUS
com Robert Ken e Dominique Boschero
(Scope Col.) (Adultos)

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 21.45
(Adultos)
Dois grandes comediantes dinamarqueses, JORGEN RYG e AXEL STROBYE, na mais original e fantástica das comédias!
A ESCOLA DE BEM GOZAR A VIDA
EASTMANCOLOR

ALVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
Uma alegre comédia
em 2.ª SEMANA
BOEING - BOEING
com Tony Curtis — Jerry Lewis

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
O filme mais corajoso do moderno cinema italiano
O MUNDO EM QUE VIVEMOS
Uma obra que chega na hora própria

TEATRO

VARIEDADES

O ACONTECIMENTO MÁXIMO DA ÉPOCA TEATRAL!

BREVEMENTE

COM FOROS DE AUTÊNTICA

ESTREIA

A SUPER-REVISTA MODERNA

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

AGORA INTERPRETADA POR

UM NOVO E SENSACIONAL ELENCO!

OS PRODUTORES
GIUSEPPE BASTOS
e **VASCO MORGADO**

APRESENTAM

EUGÉNIO SALVADOR
LIGIA TELES ● MARIEMA
LUIS HORTA ● HELENA VIEIRA

A voz de oiro do cançonetista
TONY DE MATOS

A PLÁSTICA FABULOSA DE
VERA SANDERS

SALVADOR

ADULTOS

30 MULHERES ESTONTEANTES!

A REVISTA QUE ABRE NOVOS RUMOS AO TEATRO PORTUGUÊS!

A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ, ÀS 13 HORAS

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Grande companhia internacional» (M 6 anos).

TEATROS

CAPITÓLIO — As 21.45: «A mulher do roupão» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45 «A família Sam» (17 anos).
VILLARET — As 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos).
ABC — As 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias».
MONUMENTAL — As 20 e 30 e 23 — «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Tarzan o magnífico» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O segredo dos Jacintos amarelos» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Sangue na arena» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Os 3 sargentos» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «As areias escaldantes do Kalahari» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Ladrão de casaca» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O tempero do amor» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «F. B. I. chama Istambul» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Todos contra um».
CINE-ORIENTE — Às 21: «Louco por garotas» (17 anos).
CINEARTE — Às 21 e 15: «O mundo do circo».
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «O cantor do México».
IMPERIAL — Às 21: O rancho do amor».
VOZ DO OPERÁRIO—Às 21: «O sucesso».

● Na Outra Banda

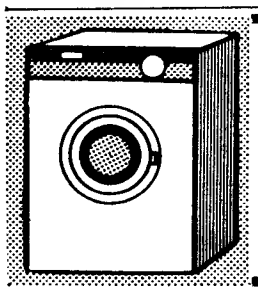
ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «O Cheick Vermelho» e «Correspondente Secreto» (12 anos).
BARREIRO — Ginásio — Às 21: «Tótó da Arábia» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — Às 21: «O Satélite Misterioso» e «Serviço ao Domicílio» (12 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — Às 21 e 15: «Patrulha perdida» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — Cinema D. João V — Às 21 e 15: «A Mulher de Palha» (17 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «A maldição do Rubi Negro» (12 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — Às 21 e 15: «Bonita, rica e para casar» (12 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — Às 21 e 30: «O meu amor tem muitas faces» (17 anos).
SINTRA — Cine-Teatro — Às 21 e 30: «Os dois gladiadores» (12 anos).
ERICEIRA — Casino — Às 21 e 15: «Os espiões matam em Beirute» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Às 21: «As lutadoras contra o médico assassino» (17 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — Às 21 e 30: «Perigo em cada segundo» (12 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «Exodus» (17 anos).
ESTORIL — Cine-Esplanada — Às 21 e 30: «Matrimónio á italiana» (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «O Comboio» (12 anos).



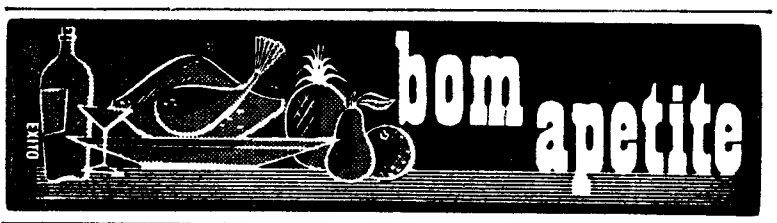
MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA
TOTALMENTE AUTOMÁTICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
FRIGÁS — R. MARIA, 43 - C

FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
DOIS DIAS APENAS
HOJE E AMANHÃ
PARA AS DESPEDIDAS À FEIRA DE 1966
APROVEITE ESTES ÚLTIMOS DIAS DE PRAZER E SATISFAÇÃO PARA GOZAR O MELHOR ESPECTÁCULO DA CAPITAL
HOJE — NOITE ALIANÇA — HOJE
DEDICADO ESPECIALMENTE A TODAS AS SENHORAS COM UM SORTEIO DE SEIS APRECIADOS E SABOROSOS PRÉMIOS COM PRODUTOS ALIANÇA
TRÊS CAIXAS DE BOMBONS «ALIANÇA» — DUAS CAIXAS DE BOLACHAS «ALIANÇA» — UM FRASCO-GIGANTE COM DROPS «ALIANÇA» — OFERTA ÀS SENHORAS DE CENTENAS DE INTERESSANTES BRINDES-SIMPATIA «ALIANÇA»
NÃO FALTE ESTA NOITE À FEIRA POPULAR E HABILITE-SE AOS PRÉMIOS «ALIANÇA»

CURSO LICEAL
1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P B X 865904 · 863232 · 863356 · 729395

BRANCO SECO
Refrescado
Em cálice próprio
Com casca de limão
A ACOMPANHAR MARISCO
Experimente!
NÃO QUERERÁ OUTRO!!!
PORTO
APERITIVO

FRIGORÍFICOS
A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES
COMPRE MUITO MAIS BARATO
APROVEITANDO A
QUINZENA ESPECIAL
DE 15 A 30 DE SETEMBRO
FRINEVE Telefs. 47012 e 48125
R. Conde Redondo, 62-A
NO SEU PRÓPRIO INTERESSE
NÃO DEIXE DE NOS CONSULTAR



bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

RESTAURANTE CERVEJARIA
MAIA
Especialidades diárias da cozinha regional de vários países
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B — ALGÉS
Aberto até ás 2 da madrugada

RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS ● LANCHES ● JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS ● À JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 182

Senhora colhida por um automóvel

Deu entrada no Hospital de S. João, onde ficou internada, com golpes profundos no crânio, e fractura de costelas, a sr.ª D. Maria da Glória, de 75 anos, solteira, doméstica, residente no Bairro Monteiro Santos, 21, que, ao atravessar a Rua do Ameal, foi colhida por um automóvel, conduzido pelo sr. Evaristo Vieira, domiciliado na Rua Barão do Corvo, 546, Coimbrões (Vila Nova de Gaia).

«Lixo proveitoso»...

O sr. António de Sousa Oliveira, residente na Rua do Pinheiro, 69, 3.º, entregou, na P. S. P., um rádio portátil, declarando ter sido o mesmo encontrado, por sua esposa, dentro de um saco de papel velho. É de presumir que o aparelho tenha sido furtado.

Excursão para esquecer...

Na P. S. P., queixou-se o sr. Mario José de Jesus Coelho, domiciliado na Rua do Muro dos Bacalhoeiros, 104, de que, quando viajava numa camioneta da passageiros, integrado numa excursão, lhe furtaram, do bolso interior do casaco, a carteira com algumas centenas de escudos e diversos documentos.

DUAS PISCINAS EM CONSTRUÇÃO

(Continuação da 16.ª página)

municação fácil com as bancadas do público. Comporta ainda o edifício instalações médicas de urgência, instalações sonoras, roupeiros, arrecadações, chuveiros, lava-pés, secadouros de cabelo e outras.

Quanto ao recinto terá ainda um solário e um parque infantil, separado da zona de adultos por uma vedação ligeira e com acesso por intermédio de um lava-pés e chuveiro forçado. O custo total das obras está orçado em 2800 contos.

Na parte que diz respeito á utilização da piscina, esta funcionará com um horário a elaborar de maneira a ser utilizada em dois períodos: um, destinado á instrução e treino de especialistas em natação subaquática (homens-rãs) do Batalhão de Sapadores Bombeiros; e o outro, destinado á utilização, por parte do público, das piscinas e dos seus recintos privativos.

A piscina funcionará, também, com escola de natação infantil.

Encerra-se hoje a Feira do Porto

Após quatro meses de funcionamento, nos aprazíveis jardins do Palácio de Cristal, encerra-se hoje, á meia-noite, a Feira do Porto, patrocinada pelo Governo Civil e destinada á angariação de fundos paa a assistência. A confirma o sucesso da iniciativa, falam os números: nada menos de 700 000 pessoas visitaram, este ano, a feira e nela puderam assistir a todas as festas e espectáculos, que constituiram um êxito insofismável, para o certame. E' de esperar, pois, que hoje, ultimo dia, aquele número seja ultrapassado.

Exposição de dálias

Dé 1 a 3 do próximo mês, das 16 ás 19 e das 21 e 30 ás 24 horas, está patente ao público, no Pavilhão do Município, na Avenida de D. Afonso Henriques, uma exposição de dálias, promovida pela Comissão de Turismo de Matosinhos.

Liceu de Guimarães

O sr. dr. Fernando Dias de Carvalho Conceição foi nomeado reitor do Liceu de Guimarães, na vaga resultante da exoneração, a seu pedido, do sr. dr. Américo Abúndio Guerreiro.

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-1302) ✻ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) ✻ **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) ✻ **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6 5406) ✻ **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023) ✻ **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T. 4-7118) ✻ **PEREIRO**, Rua da Preciosa, 35 (Tel 68-1027) ✻ **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousado, 622 (T. 5-4526) ✻ **S. LÁZARO** Av. Rod de Freitas, 297 (T. 2-7043) ✻ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel 2-1701) ✻ **SAÚDE**, Av. dos Comb. da G. G., 689 (T. 4-0376) ✻ **SOUSA SOARES**, R. de S. Catarina, 141 (T. 2-2145) ✻ **VITÓRIA**, R. de S. R. da Lameira, 756 (Tel 5-2225) ✻ **GONDARÉM**, R. de Gondarém 68-0113)

Entalado por uma traineira contra o cais

VIANA DO CASTELO, 29

Ficou entalado entre uma traineira e o cais da doca do porto desta cidade, José Manuel Gonçalves Marques Couteiro, de 6 anos, morador na Rua do Loureiro, 232. Está internado no Hospital da Misericórdia, com fractura de um pé e outros ferimentos por todo o corpo.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Torneio popular do Sporting de Espinho: U. Costa Verde-Académico (A), Corsários (A)-Corsários (B), Bairro-Académico (B.), Académica-U. D. Portugal, jogos a partir das 21 horas.

BASQUETEBOL — Homenagem a Artur e José Pinho, do Galitos de Aveiro, a partir das 21 horas, no Campo do Parque, com os seguintes jogos: Galitos (A)-Galitos (B) iniciados; Galitos-Esgueira, veteranos; e Galitos-Vasco da Gama, primeiras categorias.

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio do Académico: Rival de Rio Tinto-Unidos ao Nau da Vitória, Atiético do Bonfim-Estrelas do Porto, Sporting-S. Veríssimo e Joc do Carvalho, Atlético Monte Aventino-Unidos ao Vitória. Jogos a partir das 21 e 30 no pavilhão do Académico.

DIVERSOS — Na Associação de Handebol do Porto, ás 21 e 30, reunião de delegados.

Concurso de pesca desportiva

O 3.º concurso de pesca desportiva promovido pelo Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Sagres, realiza-se no próximo sábado, entre as 9 e as 17 horas, na praia de Angeiras, estando em disputa vários trofeus.

Os concorrentes concentrar-se-ão ás 8 horas no café «A Brasileira».

Jogo protestado

O Boavista fez dar entrada na Associação de Basquetebol do Porto, uma declaração de protesto referente ao jogo que a sua equipa disputou contra o Senhora da Hora, para o «Regional» da 2.ª Divisão, baseado em irregularidades com as marcações do campo.

O Fluvial triunfou no torneio de infantis de natação

O Torneio Regional de Infantis da Associação de Natação do Porto, forneceu as seguintes classificações: 1.º, Fluvial Portuense, 123 pontos; 2.º, Centro Universitário, 83; 3.º, F. C. Porto, 80; 4.º, Sporting de Braga, 57; 5.º, Centro Social do Barredo, 53; 6.º, Leixões, 45; 7.º, Sport Clube do Porto, 31.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Domingo de Verão... á italiana» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «O mundo maluco» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Harper, detective privado» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Modelos de Paris» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «África adeus» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Assinatura do crime» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Os turbulentos de Montana» e «Perdida pelo Mundo» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Senhora de Fátima» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «O monte do desespero» (17 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «O vagabundo dos sonhos» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Afrodite, a deusa do amor» (17 anos).
CINE-S. MAMEDE — Às 21 e 30: «Cristina e o imperador» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Domingo de Verão... á italiana» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 «Fantomas passa para o ataque» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: Modelos de Paris» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: Harper, detective privado» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «África Adeus» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A assinatura do crime» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Um estrongeiro em Sacramento» e «Estacionamento proibido» (17 anos).

SAUNA FINLANDÊS
COM PISCINA PRIVATIVA

AS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES DA EUROPA

- MASSAGENS HIGIÉNICAS E DESPORTIVAS
- BANHO (e massagem) DE VICHY
- DUCHE (massagem) SUBAQUÁTICO
- DUCHE ESCOCÊS

ASSISTÊNCIA MÉDICA PRIVATIVA
SECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS

hotel estoril sol

Aberto das 10 ás 13 e das 15 e 30 ás 19 e 30 horas / Informações Tel. 282831

TERMAS DE MONFORTINHO
ABERTAS DE 1 DE ABRIL A 30 DE NOVEMBRO
MAGNÍFICA ESTÂNCIA DE REPOUSO E TRATAMENTO
CLIMA SEDATIVO DE MÉDIA ALTITUDE
DOENÇAS DE FÍGADO E VIAS BILIARES / DOENÇAS DA PELE E MUCOSAS / COLITES ATÓNICAS E ESPÁSTICAS / DOENÇAS DO FORO GINECOLÓGICO / LITÍASE RENAL E REUMATISMO POR EXCESSO DE ÁCIDO ÚRICO
DIRECTOR CLÍNICO: DR. RUI CARVALHO MAIA

HOTEL ASTÓRIA — TELEFONE 5
Boîte — Dancing — Piscina — Campo de tiro

HOTEL DA FONTE SANTA — TELEFONE 4
Barragem de pesca — Ténis — Caça

AS RECOMENDAÇÕES DA REUNIÃO DA C. E. A.

(Continuação da página central)

leu o seu relatório sobre a actividade das organizações internacionais oficiais no domínio da agricultura europeia perante a C. E. A.

— Ficou demonstrado — disse — que a C. E. A. colabora, sem afrouxar, com a maior parte das organizações agrícolas. Merece-lhe particular atenção o problema da Carta Social da Agricultura Europeia. O reservado ao Mercado Comum também lhe merece idêntica atenção.

● Palavras dos presidentes das seis comissões

Em nome de todas as organizações internacionais representadas na Assembleia Geral de Lisboa, usaram da palavra os srs. Bidard, da B. I. T., Deheeyer, da O. C. D. E., Hauret, da C. E., e Moskowitz, da F. A. O., os quais, na generalidade, fizeram considerações respeitantes aos assuntos versados pelo sr. Colland.

O sr. Maurice Piette deu depois a palavra aos presidentes das comissões, que, sucessivamente, informaram como haviam decorrido os debates nas respectivas reuniões de trabalho.

● As recomendações da C. E. A. sobre as negociações agrícolas no G. A. T. T.

Terminada a última exposição, procedeu-se á aprovação de várias resoluções.

Damos a seguir um resumo das recomendações da C. E. A. sobre as negociações agrícolas no G. A. T. T., trabalhos cuja redacção se prolongou até ás primeiras horas da madrugada de hoje:

1 — *A C. E. A. confirma a moção sobre as negociações agrícolas no G. A. T. T., adoptada pelo XVI Assembleia Geral, efectuada em Montreux, em 1964.*

2 — *Desde então as negociações Kennedy prosseguiram o seu curso, com resultados diversos que trouxeram a lume as dificuldades de uma negociação agrícola multilateral e englobando o conjunto dos produtos.*

3 — *Ao mesmo tempo, os trabalhos dos organismos governamentais sobre o desenvolvimento previsível das necessidades alimentares do mundo, por um lado, e o desenvolvimento provável da produção agrícola, por outro, fizeram aparecer de novo uma falta persistente de alimentação e um crescente desequilíbrio. Considerados neste contexto, os excedentes de produção agrícola em certos sectores não são mais do que fenómenos momentâneos. Devia ser possível encontrar medidas apropriadas para desenvolver estas trocas sem prejuízo para as populações agrícolas. No entanto, qualquer tentativa de desenvolvimento das referidas trocas desencadeia problemas complexos.*

4 — *As políticas agrícolas elaboradas pelos Estados no decurso dos últimos decénios e os mecanismos utilizados para as aplicar são a resultante para cada país das necessidades particulares que as autoridades se viram forçadas a tomar em consideração.*

5 — *Por consequência, é inevitável que, tratando-se de procurar desenvolver as trocas, se tenha de entrar em consideração com um grande número de factores. À parte certas realidades que não mudam de um país para o outro, depara-se com uma gama de situações específicas para cada país e flutuações por vezes importantes, ás quais os produtos estão sujeitos consoante os anos.*

6 — *A C. E. A., desejosa de trazer a sua contribuição profissional ao estudo deste problema, chegou á conclusão de que o estabelecimento de critérios permitindo ordenar as operações e efectuar a junção de todos estes elementos, facilitaria as negociações. Tratar-se-ia de, evitando as consequências de arranjos esquemáticos, dispor de regras oferecendo mais garantias para uma progressão equilibrada e justa para todos os países, das trocas agrícolas, quer dizer sem causar prejuízos aos agricultores em causa.*

7 — *Na moção de 1964, a C. E. A. tinha pedido garantias para a manutenção da exploração de tipo familiar nos países onde constitui uma parte integrante da vida económica e social. A C. E. A. é de opinião que seria possível alcançar práticamente os objectivos da negociação, tendo em conta os princípios por ela enunciados se os trabalhos se inspirassem nas seguintes regras, sobre as quais as partes poderiam estabelecer um acordo prévio.*

8 — O ponto de vista frequentemente defendido por certos países exportadores de que os produtos impròpriamente chamados antieconómicos deveriam dar lugar aos produtos oferecidos a melhor preço, não deveria ser tomado como ponto de partida para a condução das negociações. Deveria partir-se do princípio de que todas as agriculturas que progridem á custa das suas próprias condições têm igual direito á vida.

9 — *O resultado a obter com as negociações deveria ter como primeiro objectivo a consolidação das políticas agrícolas ao nível que assegurasse uma reciprocidade nas condições de acesso aos mercados. Quer dizer, a consolidação não deveria necessáriamente incidir sobre a totalidade dos factores da política agrícola e das políticas comerciais, mas sobre níveis semelhantes entre si no plano de acesso aos mercados. Neste panorama, o objectivo deveria ser também o de chegar a um acordo para não serem aumentados os auxílios á exportação, ou, então, a um compromisso para serem respeitados os preços mínimos aceites pelos países importadores contra a segurança dos preços máximos e de aprovisionamento por parte dos países exportadores em caso de dificuldades de abastecimento. Impõe-se a supressão progressiva dos auxílios á exportação.*

● Formulário para futuras negociações

Entende a C. E. A. que negociações deveriam ser conduzidas tendo por base estudos levados a efeito de acordo com certos critérios que poderiam assim ser formulados:

— Na condução das negociações, todos os agricultores deveriam ser tratados em pé de igualdade, sem distinção entre países importadores e países exportadores.

— Nenhuma agricultura deveria pretender obter resultados de negociações que só pudessem ser obtidos com grave prejuízo para a agricultura de um ou vários países.

— Por consequência, seria conveniente entender por «condições aceitáveis» aquelas que fossem efectivamente aceitáveis plas diversas partes interessadas.

— A extensão das trocas deveria ser estudada, não só em relação aos países importadores, mas, tambm, aos países exportadores.

— Deveria tomaré-se em consideração a diferença entre os preços livres de fronteira e os preços no interior, de que resulta a tendência para a importação, e compará-la á importancia dos instrumentos de protecção que dão consistência á importação.

— As constatações feitas poderiam ser consideradas paralelamente com as importações efectivas.

— Para apreciação dos esforços a fazer pelos diferentes países, pode admitir-se que se o país cujo acesso é fraco não poderia exigir de um outro de maior acesso um esforço que ele próprio não se esforçaria por melhorar com vista ao seu próprio mercado.

— Os países que pretendem um acesso mais amplo aos mercados de outros países, deveriam dar, igualmente, por cada produto considerado, garantias que ele não teria, por seu lado, medidas que poderiam perturbar os mercados de outros países.

— As negociações deveriam ser encaradas de formo global.

— Uma confrontação de acordo com os critérios acima mencionados deveria ser confiada a um organismo especializado, com a missão de garantir os encontros necessários.

Apresentadas, depois, e ratificadas, as comunicações das várias comissões para a próxima assembleia geral, procedeu-se á eleição do vice-presidente da C. E. A. para Espanha. A escolha recaiu no sr. Luís Mombiedro, presidente da Irmandade Nacional de Lavradores e Ganadeiros de Espanha.

Decidiu-se, seguidamente, que a assembleia geral de 1967 se reunisse na Grécia, possívelmente em Salónica.

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisbôa
N.º 426
29-9-1966

NIETZSCHE

por JEAN LACROIX

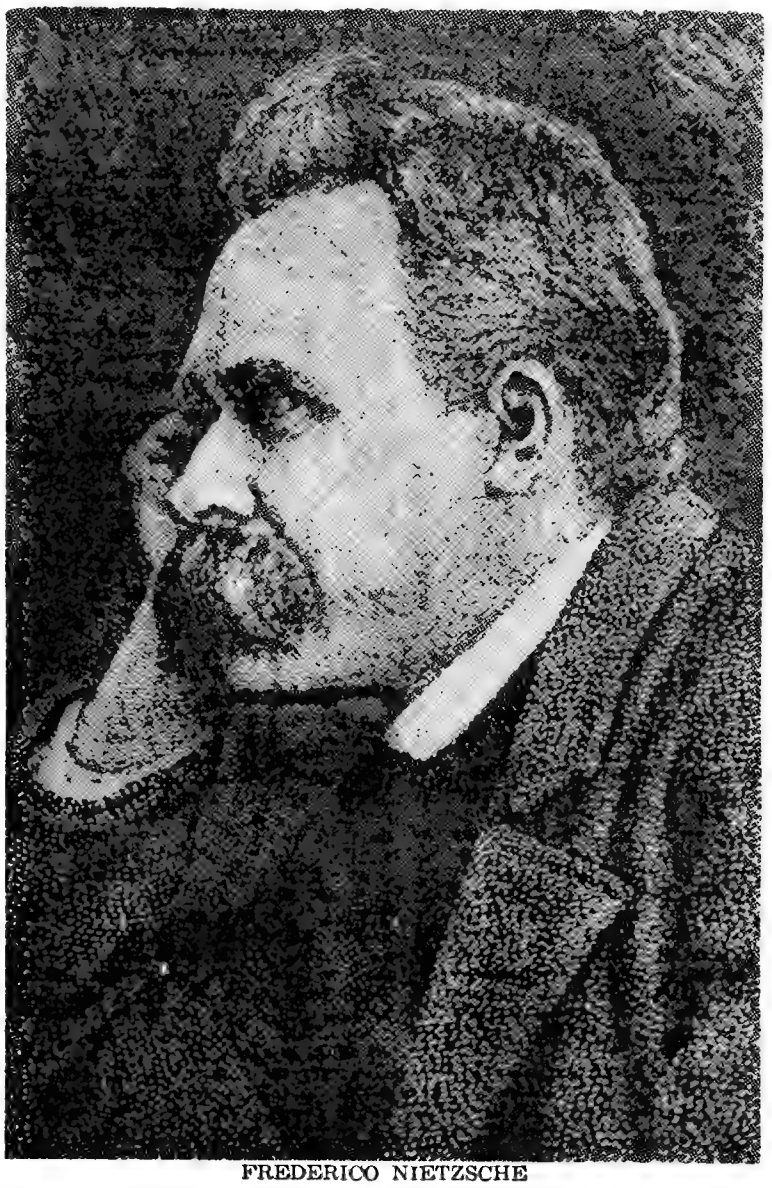
DIZIA Berdiaeff que Nietzsche e Marx dividem entre si o mundo. Seria mais exacto, sem dúvida, dizer que eles partilham o homem na sua totalidade. Se os discípulos respectivos lançam, uns contra os outros, anátemas implacáveis, na realidade estão muito mais próximos do que parecem. Empregam igualmente o que pode chamar-se método das infra-estruturas, ou da genealogia, como diz Nietzsche. Não opõem sistemas a sistemas, antes os fazem desabar escavando os seus alicerces. Marx desvenda os seus condicionamentos económicos e sociais, Nietzsche os seus condicionamentos psicológicos e individuais.

Ora, a meditação nietzscheana está em vias de renovar o pensamento francês, como fizeram outrora Kant e Hegel. Nietzsche, para uns, Fichte para outros, estão a ressurgir como mestres da nova geração. Gilles Deleuze publicou um livro notável intitulado «Nietzsche e a Filosofia»; Michel Foucault não esconde o que lhe deve; um jovem pensador, Clément Rosset, inspira-se na sua concepção do trágico; e Jean Granier acaba de consagrar ao autor de «Assim falava Zaratustra» uma tese monumental que reconstrói toda a filosofia de Nietzsche em torno do problema da verdade e que conjuga a mais perfeita exegese com uma simpatia profunda e uma manifesta adesão pessoal.

A obra intitula-se «O Problema da Verdade na Filosofia de Nietzsche» e foi publicada pelas «Éditions du Seuil». Na impossibilidade de abranger em poucas colunas de comentário a análise das seiscentas e cinquenta páginas do volume, cumpre ao menos assinalar o método adoptado pelo autor e a significação essencial. Todo o grande pensamento vive das contradições que consegue ultrapassar — e mais ainda, talvez, das que não ultrapassa. E esse, sobretudo, é o caso de Nietzsche. Na sua obra é tão ampla a proliferação das contradições que muitas vezes se afigura uma ameaça á coerência do discurso filosófico. Por isso a reflexão nietzscheana parece ininteligível aos que não conseguem remontar até ao núcleo de pensamento donde as contradições irradiam. Para o descobrir, é necessário participar no dinamismo interno deste pensamento, no movimento de transcendência que o anima, nesse mesmo sentido com que Nietzsche o aplica á vida. «Eu sou o que é constrangido a ultrapassar-se a si mesmo, sem cessar». O pensamento que transcende, caminha por degraus. Cada um deles constitui um ponto de vista que é necessário superar e sobrevoar — o que, consequentemente, o relativiza e multiplica as suas perspectivas. Granier emprega um método «regressivo-estrutural» que assume o objectivo de partir das contradições mais visíveis para remontar até á sua origem última, que não é em si mesma um absoluto metafísico, mas que é o fundamento de um perspectivismo.

O grande adversário de Nietzsche é o idealismo. O erro que tudo vicia, desde Sócrates e Platão, é a distinção entre o mundo inteligível e o mundo sensível. O cristianismo veio a ser um «platonismo para as massas». Nietzsche intenta demonstrar que a metafísica é uma má-fé, que cauciona o dualismo porque identifica o ser com o ideal moral e recusa o trágico. Não pode dizer-se que se oponha á ciência porque, pa-

(Continua na página central)



FREDERICO NIETZSCHE

GUIMARAES ROSA

A ficção de Guimarães Rosa

por DANTE MOREIRA LEITE

I

A ficção de Guimarães Rosa nunca se restringiu totalmente á explicação psicológica — isto é, áquela em que o comportamento e a vida interior das personagens se explicam por uma dinâmica própria. Para marcar bem essa diferença, seria suficiente lembrar Capitu e Brás Cubas. Em ambos os casos, a arte de Machado consiste em desenvolver ou revelar as virtualidades da personagem, apresentada desde a infância. Para Brás Cubas, Machado chega a quase ensaiar uma teoria educacional, indicando as várias influências domésticas a que está sujeito; na descrição de Capitu, o narrador fecha o romance com a ligação entre Capitu mulher e Capitu menina.

Em Guimarães Rosa desaparece essa unidade da personalidade, pelo menos se entendida como desenvolvimento histórico, pois em vão procuraremos, nas pessoas que povoam seus contos ou se desdobre no tempo. Em parte, seu romance, uma descrição que te de oito vaqueiros, Francolim a sua forma de descrição decorre do facto de escolher o conto, pois aqui, quase sempre, a importância do acontecimento relega a personalidade para um segundo plano. No entanto, na ficção de

(Continua na página seguinte)

«DOMINGO À TARDE»

de Fernando Namora editado em França

Foi agora publicada em França, pela editora Plon, a tradução do consagrado romance de Fernando Namora «Domingo á Tarde». Depois de «Le bon grain et l'ivraie», de «L'ttomme au masque» e de «Carnet d'un médecin de campagne», a edição de «Dimanche apré-midi» assinala brilhantemente a irradiação que a obra do grande escritor e nosso prezado colaborador está a conquistar na língua francesa. Com ela se impõe em larga projecção internacional, confirmada pelos numerosas traduções em várias outras línguas, não só uma qualidade literária excepcional como um humanismo profundo que é penhor da universalidade.

Um escritor francês de relevante nível, André Bay, escreveu para a edição agora apresentada de «Domingo á Tarde» um prefácio que salienta a fidelidade de Fernando Namora ao mundo real de que tem sido observador e intérprete humaníssimo, a finura e a força da sua obra, que o elevou «ao mais alto nível dos melhores escritores da actual literatura portuguesa». É o espectáculo do sofrimento, segundo André Bay, que inspira a Fernando Namora, «ao mesmo tempo que uma infatigável curiosidade de espírito, uma revolta que o conduz a uma obra».

Vai assim conquistar novos leitores, firmar a sua presença no vasto mundo da expansão da língua francesa, mais um livro de Fernado Namora. É a literatura portuguesa que, com ele, obtém novos títulos de prestígio e de compreensão no mundo culto.

A TORRE DO SONO

para FERREIRA DE CASTRO
este ramo de palavras orvalhadas
pelo humanismo da sua obra

por J. SANTOS STOCKLER

Aqui
na Torre do Sonho
a vida pendura sossegadamente
rosas vermelhas
nas orelhas da terra

Aqui
companheiros dos marinheiros do Outono
a vela do pensamento pode
abrir-se a todo o pano
Pois a palavra atraca tão facilmente
à ilha dos lábios do homem
como as caravelas da saudade
se banham livremente
nas margens do rio Sena

Sim
companheiros das horas amargas e tristes
aqui os navios da ideia
atracam livremente
ao cais do desejo

Aqui
sim
os poetas podem sentar-se
nos largos ombros da manhã
há milénios acesa
dentro dos olhos dos homens

Portanto vinde para aqui
ó poetas do mundo inteiro
que é deste muro indestilhaçável que sairá
o primeiro canto do hino
que um dia ecoará dentro do peito
da gigantesca montanha humana!

(Do livro a sair: «POEMAS DO MEU TEMPO»)

A ficção de Guimarães Rosa

(Continuação da página anterior)

Guimarães Rosa, essa não é a razão mais importante para o abandono da explicação psicológica; para prová-lo, é suficiente pensar em Riobaldo — personagem central de «Grande Sertão: Veredas» — e do qual também não encontramos uma explicação através da história da vida. Embora Riobaldo mencione, de passagem, alguns acontecimentos da infância, a sua história só tem continuidade a partir da adolescência. A contraprova pode ser encontrada em «Campo Geral», onde se descreve a infância de Miguilim, mas sua história termina no início da adolescência, embora seja depois retomada, secundàriamente, em «Buriti».

Se o comportamento e o mundo interior das personagens não se explicam pela sua história de vida, sempre caberá perguntar de onde vêm as forças que as impulsionam tão violentamente. Como se verá agora, a ficção de Guimarães Rosa não apresenta uma resposta uniforme a essa pergunta, mas isso não elimina a existência de grandes linhas gerais, discerníveis em várias fases da sua obra.

Em primeiro lugar, aparece o predomínio do acaso, entendido como acontecimento imprevisível, e de cuja estranheza decorre a intensidade dramática. De modo geral, os contos de «Sagarana» podem ser interpretados de acordo com esse esquema, onde não se pode perceber uma linha de explicação. O acaso, assim entendido, constitui uma interferência imprevisível, independente das acções humanas e capaz de, a qualquer momento, transformar a sequência do comportamento. O conto exemplar dessa concepção é, provàvelmente, «O Burrinho Pedrês». Aqui, todas as preocupações e cuidados são, de repente, destruídos, por uma enchente, onde o vaqueiro casualmente encontra a cauda do burrinho, e também consegue atingir a outra margem, enquanto os seus companheiros são arrastados pelo rio. O final do conto — em sua aparente frieza — mostra bem o conteúdo da tragédia. Depois da morte ed oito vaqueiros, Francolim fica atirado, mas salvo, á margem do rio, enquanto Badu, inconsciente do que acabara de ocorrer, dorme e chega ainda bêbado á sede da fazenda. E o burrinho pedrês «endireitou para a coberta. Farejou o coche. Achou milho. Comeu. Então, rebolcou-se, com as espojadelas obrigatórias, dançando de patas no ar e esfregando as costas no chão. Comeu mais. Depois procurou um lugar qualquer e acomodou-se para dormir, entre a vaca mocha e a vaca malhada, que ruminavam quase sem bulha, na escuridão».

Ainda em «Sagarana», outros contos podem ser filiados á mesma explicação: esse é o caso de «Duelo», em que, depois de evitar, por astúcia, a morte quase inevitável, o herói a encontra, de maneira inesperada, através de puro acaso; é também o caso de «Minha gente», onde a intuição desvenda o futuro, contra todas as aparências.

Já em «Sagarana», no entanto, o acontecimento inexplicável, resultante de simples acaso, é ás vezes substituído por uma visão mais ampla ou mais completa, onde a sequência de factos e reacções passa a ter sentido. O exemplo mais nítido dessa tendência é, provàvelmente, «A Hora e a Vez de Augusto Matraga». Este conto anuncia, até certo ponto, formas de descrição e explicação que se tornarão cada vez mais importantes na literatura de Guimarães Rosa.

Depois de uma vida de maldades, Augusto Matraga é castigado pelos seus capangas, enquanto a mulher e a filha vão viver com outro homem. Então, «as dores melhoraram. E, aí, Nhô Augusto se lembrou da mulher e da filha. Sem raiva, sem sofrimento mesmo, só com uma falta de ar enorme, sufocando. Respirava aos arrancos, e teve até medo, porque não podia ter tento nessa desordem toda, e era como se o corpo não fosse mais seu. Até que pôde chorar, e chorou muito, um choro solto, sem vergonha nenhuma, de menino ao abandono». Através de preces e trabalho, Augusto Matraga procura ganhar o céu, redimindo-se dos seus pecados anteriores. Um dia, tem a intuição de que a sua hora chegara. Essa intuição arrasta para uma luta com o cangaceiro Joãozinho Bem-Bem, na qual encontra a «sua hora e vez». Aparentemente, ao defender um velho inocente, Augusto Matraga encontra a oportunidade da sua redenção.

Além disso, esse conto prenuncia outros temas — alguns retomados em «Grande Sertão», enquanto outros passam para o primeiro plano em «Corpo de Baile» ou «Primeiras Estorias». Não é difícil observar que a luta entre Augusto Matraga e Joãozinho Bem-Bem prenuncia a luta final entre Hermógenes e Diadorim, em «Grande Sertão»; a ideia de equilíbrio, entre forças do bem e do mal, que laceram o indivíduo, não é apenas tema fundamental de «Grande Sertão», mas também de contos posteriores.

Todavia, essas aproximações — embora correctas — não devem deixar de lado uma diferença fundamental: em «Sagarana», o narrador parece um pouco distante dos acontecimentos, como se a interpretação sobrenatural sugerida ou explicitamente indicada, resultasse exclusivamente da imaginação gratuita. Ainda no conto «A Hora e a Vez de Augusto Matraga», o narrador indica que a história é inventada, e em «Duelo» e «São Marcos» a narrativa, em vários momentos, adquire conteúdo humorístico. Nos livros seguintes, não apenas existe um aprofundamento do sentido sobrenatural da vida humana; aos poucos, as estranhas forças que dominam o homem procuram tornar-se independentes e tendem á personalização. Essa tendência já é muito nítida em «Grande Sertão», onde as personagens adquirem conteúdo nìtidamente simbólico, e acaba por transfigurar quase todos os contos de «Primeiras Estorias». Agora, em vez de manifestar-se através do conflito individual, o mundo sobrenatural se revela directamente — seja através da alienação, seja da materialização na figura humana, ou numa personagem mais de lenda que de realidade.

Sob esse ponto de vista, o último livro de Guimarães Rosa pode ser interpretado como condensação e purificação de tendências apenas anunciadas anteriormente. Em «Sorôco, sua mãe, sua filha», a alienação, inicialmente apresentada como tal, acaba por tomar conta de todos. Depois, de repente, todos começaram a acompanhar Sorôco: «a gente estava levando agora o Sorôco para a casa dele, de verdade. A gente, com ele, ia até aonde ia aquela cantiga». Se o caso de Sorôco pode parecer momentâneo, o mesmo não acontece em «A terceira margem do rio». Aqui, a aparente alucinação reveste um sentido muito mais amplo. O pai, sem qualquer explicação, passa a viver numa canoa, e assim permanece, sem que alguém consiga sequer conversar com ele. Passado muito tempo, o filho propõe: «Pai, o senhor está velho, já fez o seu tanto... Agora, o senhor vem, não carece mais... O senhor vem, e eu, agora mesmo, quando que seja, a ambas vontades, eu tomo o seu lugar, do senhor, na canoa!» Mas quando o pai se aproxima, o filho foge, «porquanto ele me pareceu vir da parte de além». O final do conto dá bem a marca de um conteúdo simbólico, pois o narrador, depois de contar a fuga, pede: «Mas, então, ao menos, que, no artigo da morte, peguem em mim, e me depositem também numa canoínha de nada, nessa água, que não pára, de longas beiras: e eu, rio abaixo, rio a fora, rio a dentro — o rio». Não seria difícil ver, nesse conto, a tentativa de apresentar a inevitável sequência da vida humana.

Dois outros contos de «Primeiras Estorias» — «A Menina de lá» e «Um Moço muito Branco» — apresentam directamente o sobrenatural. Dentro da ficção de Guimarães Rosa, essas duas aparições são significativas, pois, abandonando o plano do mau e do demoníaco—tema central de «Grande Sertão» — lançam a representação da bondade e do divino.

Em «A menina de lá», a santidade e o milagre se revelam numa menina quieta, «inábil como uma flor». Apesar de parecer o seu «tanto tolinha», todos sabem que ninguém a dominaria, pois até o «respeito que tinha por Mãe e Pai parecia mais uma engraçada espécie de tolerância». Aos poucos, descobrem que Nhinhinha é capaz de fazer milagres: «O que ela queria, que falava, súbito acontecia. Só que queria muito pouco, e sempre as coisas levianas e descuidosas, o que não põe nem quita». O seu último milagre é desejar «um caixãozinho cor-de-rosa, com enfeites verdes brilhantes».

A mesma serenidade e o mesmo poder de milagres se encontram em «Um moço muito branco», aparecido depois de cataclismos que abalaram o interior de Minas: «perdia a completa memória de si, sua pessoa, além do uso da fala. Esse moço, pois, para ele sendo igual matéria o futuro que o passado? Nada ouvindo, não respondia, nem que não nem que sim; o que era coisa de compaixão e lamentosa. Nem fizesse por entender, isto é, entendia, ás vezes, ao contrário, os gestos. Dado que uma graça já devia de ter, não se lhe podia pôr outro nome, não adivinhado, nem se soubesse de que geração fosse — o filho de nenhum homem». E, sereno como surgiu, também se foi; «com a primeira luz do sol, o moço se fora, tidas asas». Nem sempre o milagre se revela — como em «A menina de lá» e «Um moço muito branco» — através de uma beleza serena: «A benfazeja» representa outra forma de milagre, realizado através da miséria e do crime: «a mulher tinha de matar, tinha de cumprir por suas mãos o necessário bem de todos». Depois de matar o marido — Munbungo, «célebre-cruel e iníquo, muito criminoso, homem de gostar do sabor de sangue, monstro de perversias» — passa a conduzir o filho dele, Retrupé. Quando este morre também, a Benfazeja, ao partir, «avistou aquele um cachorro morto... o foi levando: se para livrar o logradouro e lugar de sua pestilência perigosa, se para piedade de dar-lhe cova em terra, se para com ele ter com quem ou quê se abraçar, na hora da sua grande morte solitária?»

(Continua)

VISITA DE FERNANDO ALVES —JUIZ E POETA BAIANO

Entre os brasileiros de qualificada personalidade literária e social que têm visitado ùltimamente o nosso país, merece referência expressa o dr. Fernando Alves, da Baía, que exerce as altas funções de juiz na sua pátria e é um poeta de prestigiosa aura.

Nascido em 1909, Fernando Alves Dias tem entre os seus ascendentes um parente notável, Castro Alves, o grande poeta-paladino da abolição da escravatura no Brasil. Formado em Direito, Fernando Alves, que é membro da Academia de Letras de Porto Alegre e do Instituto de Genealogia do Rio Grande do Sul, sempre amou a literatura e a pintura, e desde a juventude que é um grande admirador de Camões, Eça de Queiroz e Fernando Pessoa. Portugal deixou-o maravilhado, sentindo-se feliz ao constatar que as belezas da velha pátria europeia eram em tudo dignas do jovem Brasil.

Tem publicadas as obras seguintes: «Maria Quitéria de Jesus», trabalho consagrado no 1.º Congresso de História, reunido em 1949 na cidade de Salvador, no qual tomaram parte historiadores portugueses; «A justiça através de um juiz» e «Mariquinha Dente de Ouro», obra na qual o autor lança a ideia de incluir no texto receitas de comidas típicas baianas, ideia mais tarde usada por Jorge Amado, e bem assim apresentar personagens vivas tratando-as pelos verdadeiros nomes.

Ao visitar Portugal pela primeira vez, Fernando Alves não quis deixar de render as suas homenagens a dois homens de letras que sempre admirou — Eça de Queiroz e Fernando Pessoa —, visitando a estátua do genial autor de «Os Maias», e escrevendo a poesia dedicada a Fernando Pessoa que a seguir transcrevemos:

FERNANDO PESSOA, MEU IRMÃO

Fernando Pessoa, meu irmão,
meu xará.
Você no cais
esperando a vela
que vai partir...
E do cais os lenços brancos
acenando,
como as asas de níveos pombos
cortando o éter à procura do [ninho.
Quem parte — tem um porto a [chegar...
Mas, eu, meu irmão,
não sinto a maresia do mar,
nem a doce brisa que leva a vela.
Eu estou voltando.
Como é triste a volta:
Terra trilhada,
caminho que outros pisaram...
E eu, com os meus pés
como as tuas mãos
busco o túmulo de todas as desi- [lusões.

Bahia, 24/6/66
FERNANDO ALVES

Ciclo de Exposições de Artistas Fotógrafos

A Galeria Espaço, de Algés, que está a desenvolver uma acção cultural valiosa, tomou a iniciativa de promover um ciclo de exposições de «Grandes Artistas Fotógrafos». Desde 19 de Setembro, prolongando-se até 8 de Outubro, está patente ao público na referida Galeria uma exposição de trabalhos do austríaco Will Hengi que inclui vinte e uma realizações magistrais desse artista.

«O Tempo e o Modo»

A revista «O Tempo e o Modo», dirigida com alto sentido dos interesses nacionais e dos valores de cultura pelo dr. António Alçada Baptista, prossegue a sua faina construtiva de «pensamento e acção». Três trabalhos de fundo abrem a edição de Julho-Agosto (n.º 40) há pouco publicada: «Sentimentos e atitudes para com o mundo moderno num concelho francês», por Edgar Morin; «A propósito de reforma da empresa», por Cláudio Teixeira; e «Problemas de um realismo de experiência portuguesa», por Óscar Lopes.

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

CURSOS SUPERIORES — R. do Sacramento à Lapa, 16
CURSOS PREPARATÓRIOS — Av. da República, 25-1.º Dto

ESCOLA SUPERIOR DE TRADUTORES E INTÉRPRETES
ESCOLA SUPERIOR DE SECRETARIADO
ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

Folhetos descritivos e outras informações na Secretaria
Telef. 676395/673766

some... multiplique...

...as suas economias

COFRE-MEALHEIRO

"Depósitos em condições especiais"

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM CASO ESPECIAL NA BANCA PORTUGUESA

ACTIVIDADE EDITORIAL

«Eugénia Grandet» – mais um volume da nova edição portuguesa da «Comédia Humana» de Balzac

Foi a última faina literária em que se empenhou Jaime Brasil, e nela trabalhava quando a morte o levou inesperadamente, a tradução e apresentação das obras de Balzac, que a *Portugália Editora* está a publicar em nova versão para a nossa língua. O romance «Eugénia Grandet», há pouco apresentado nas livrarias, foi ainda traduzido — com a meticulosidade e competência que punha inflexìvelmente em todos os seus trabalhos — pelo saudoso escritor e jornalista que há meses nos deixou. Esse romance é uma das criações primaciais do génio balzaquiano, pela intensidade dos caracteres e pelo realismo da observação, bem merecendo figurar entre os livros cimeiros da vasta série da «Comédia Humana» O seu reaparecimento perante o público leitor português é uma meritória iniciativa de cultura e formação literária.

Para esta edição escreveu Antónia de Sousa um extenso e sugestivo ensaio de setenta páginas, tendo por tema «A Mulher na vida e na obra de Balzac». A infância do escritor, sem ternura maternal, a sua primeira paixão, por Madame de Berny, o papel da duquesa de Abrantes no ingresso do escritor na sociedade parisiense, a paixão frustrada pela marquesa de Castries, os longos amores pela condessa Hanska, os reflexos da experiência amorosa e mundana na obra do romancista — são versados por Antónia de Sousa com conhecimento claro, com vivacidade intelectual e com verdadeiro gosto narrativo. Sem pretensões a ensaio crítico-interpretativo, este trabalho constitui introdução excelente no mundo balzaquiano e faculta aos leitores sugestivas referências. Depois dele, entra-se na leitura fascinante de «Eugénia Grandet» com mais largo entendimento da personalidade excepcional do escritor e dos «ressorts» da sua visão da vida — sobretudo do lugar que a mulher nela ocupa.

HONORÉ DE BALZAC

Prossegue assim a *Portugália Editora* uma faina divulgadora que, entre tantas outras de sua iniciativa, constitui valor positivo para a formação do gosto literário sob o signo dos grandes mestres.

Enciclopédia «Focus»

Foi distribuído o fascículo 32.º da Enciclopédia Internacional «Focus», publicada na nossa língua pela Livraria Sá da Costa Editora. Neste fascículo terminam os títulos da letra G, entre os quais se incluem com maior destaque os que se referem a guerra e Guiné, e iniciam-se os da letra H, com maior relevo para os termos Habitação, Heidegger, Heine, Henrique, Heráldica, Herculano, Heresia, Hereditariedade, Hidrogénio, etc.

Esta esplêndida enciclopédia ilustrada, que vai compendiar em quatro volumes a súmula fundamental da cultura contemporânea, tem sido publicada com exemplar regularidade pela Livraria Sá da Costa, com o apoio de um grupo de qualificados colaboradores portugueses e brasileiros. Estão já disponíveis para os assinantes os serviços de encadernação dos 1.º e 2.º volumes da Enciclopédia «Focus».

ESCAPARATE

(De 17 a 24 de Setembro)

Autores portugueses

Título — «Corpo Vivo».
Autor — Adónias Filho.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Os Livros das Três Abelhas, 88.
Número de páginas — 169.
Preço — 20$00.

Título — «Educação Estética e Ensino Escolar».
Autor — João dos Santos e outros.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Estudos e Documentos, 35.
Número de páginas — 248.
Preço — 40$00.

Autores estrangeiros

Título — «As Amorosas».
Autor — André Bay.
Tradutora — Maria Judite de Carvalho.
Editora — Início — Lisboa.
Número de páginas — 151.
Preço — 35$00.

Título — «A Ideia da Natureza».
Autor — R. G. Collingwood.
Tradutor — Frederico Montenegro.
Editora — Presença.
Colecção — Divulgação e Ensaio, 20.
Número de páginas — 256.
Preço — 40$00.

Título — «O Processo de Adão Pollo».
Autor — J. M. G. le Clezio.
Tradutor — M. Villaverde Cabral.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Col. Século XX, 79.
Número de páginas — 264.
Preço — 40$00.

Edições de Livros do Brasil para a nova temporada literária

Com o mês de Outubro principia a época ou temporada literária: aquilo a que os franceses chamam, numa designação que já ultrapassou as fronteiras do seu idioma, a «saison». E as editoras portuguesas têm, naturalmente, os seus *programas* ou *planos* de publicações para a temporada que vai agora principiar, e são esses programas que aqui nos propomos revelar, começando por nos referirmos hoje ás edições de Livros do Brasil.

Entre Outubro e Dezembro, na colecção «Dois Mundos», consagrada a romances de projecção universal, será lançada uma das últimas obras de John Steinbeck, «Viagens com Charley» — visão impiedosamente crítica do seu país, os Estados Unidos da América.

Sairá igualmente o romance de Truman Capote, «A Sangue Frio», que é um dos êxitos mais assinaláveis dos últimos tempos, e que já se encontra traduzido em dez línguas. Na mesma colecção se publicará ainda mais um romance de Pearl Buck, «A Morte no Castelo», em que a escritora, que o Prémio Nobel e a crítica já consagraram definitivamente, manifesta, mais uma vez, o seu talento.

No que respeita á colecção «Autores de Sempre», na qual se pretende reunir obras de escritores contemporâneos que já se podem considerar «clássicos», sairá o 5.º e último volume de «Jean-Christophe», a obra imortal de Romain Rolland, autor igualmente distinguido com o Prémio Nobel. Na mesma colecção, com o romance «A Casuarina», se prosseguirá a publicação das «Obras Completas de Somerset Maugham».

Com o lançamento do volume de Gianfranco Bianchi sobre a Itália do tempo de Mussolini, livro sòlidamente firmado numa documentação exaustiva, que tem tido o melhor acolhimento, quer na Itália quer nos demais países em que já se tornou conhecida, se continua a colecção «Vida e Cultura». Seguidamente sairá mais um ensaio de Richard Lewinsohn, «A Ásia de hoje e de amanhã» — panorama objectivo e actualizado de uma das zonas mais conturbadas do nosso planeta.

Na série «Vida Quotidiana» Livros do Brasil editará o trabalho de Marcel Baldet em que este descreve sugestivamente a vida de todos os dias nos «exércitos de Napoleão». E lançará, igualmente, uma obra fortemente sugestiva: «A Vida Quotidiana no Vaticano no tempo de Leão XIII», de J. J. Thierry.

Mais um volume inspirado numa época já histórica, «A Batalha da Resistência», de Blake Ehrlich, que nos descreve, em páginas emocionantes, a epopeia dos patriotas franceses em luta contra o invasor alemão, será o próximo número da colecção «Vida e Aventura». E em «Grandes Processos da História», de Henri Robert, sairão os volumes 6 e 7, narrando-nos mais alguns casos tenebrosos da História da Magistratura.

Quanto á colecção «Livros do Brasil», exclusivamente consagrada aos melhores escritores brasileiros, surgirá nela mais um livro do grande prosador brasileiro João Guimarães Rosa: «Noites do Sertão». De Odylo Costa Filho, actual adido cultural da Embaixada do Brasil, será publicado o romance «A Faca e o Rio», obra que se impõe pela força e sobriedade do estilo bem como pela segura condução da narrativa. Agrippino Grieco será novamente editado com uma dos seus melhores ensaios.

Em «Livros de bolso» teremos mais títulos de interesse. E na «Enciclopédia LBL» surgirão «Teoria e Prática da Psicanálise», de Lawrence S. Kubie, e «O Homem e o Animal — Ensaio de Psicologia Comparada», de F. J. J. Brytendigk. A colecção «Vampiro», destinada aos apreciadores da ficção policial, vai trazer ao nosso público leitor «O Santo e a Vendetta», de Leslie Charteris; «O Caso da Loura Provocante», de Erle Stanley Gardner, e «O Reverso do Espelho», de Mickey Spillane.

«Argonauta», série consagrada á literatura de ficção científica, incluirá «O Planeta da Utopia», de Muray Leinster; «A Astronave Pirata», de A. E. Van Vogt, e «O Mundo de Cristal», de J. G. Ballar. Na colecção «Miniatura» aparecerão «Histórias Russas», de A. Tchekov e outros autores, além de «O Aniversário da Infanta», de Óscar Wilde, e outros ficcionistas de primeiro plano.

Enfim, Livros do Brasil alargará as suas actividades ao lançar uma nova colecção, que se intitulará «Triângulo», e em que serão editados livros de poesia, teatro e ensaio. Com ela se pretende divulgar algumas das mais representativas obras destes géneros literários. O primeiro lançamento será na rubrica «Teatro» com a peça, justamente célebre, de Curzio Malaparte: «As Mulheres também perderam a guerra».

SEEL

MATERIAL DE AÇO
PARA ESCRITÓRIO

SELDEX – Sociedade de Equipamentos de Escritório, S. A. R. L., tem o prazer de informar que de acordo com o seu programa industrîal, acaba de lançar no mercado a sua

NOVA LINHA DE MOBILIÁRIO METÁLICO PARA ESCRITÓRIO

que estará exposta no seu «stand», na **Avenida da Liberdade, 127, 129, em Lisboa.**

Aprenda Inglês na Associação Luso-Britânica de Cascais

Av. da Republica, n.º 1—CASCAIS
Telefone: 280849

MATRÍCULAS: 15 a 30 de Setembro entre as 15 e as 19 horas

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua José Alves Anastácio, 2.

SCIENCE-FICTION I

Talvez o nosso mundo se convexe
Na matriz positiva doutra esfera
Talvez no interespaço que medeia
Se permutem secretas migrações
Talvez a cotovia quando sobe
Outros ninhos procure ou outro sol
Talvez a cerva branca do meu sonho
Do côncavo rebanho se perdesse
Talvez do eco dum distante canto
Nascesse a poesia que fazemos
Talvez só amor seja o que temos
Talvez a nossa coroa o nosso manto.

(De *Os Poemas Possíveis* — Colecção «Poetas de Hoje», ed. Portugália)

JOSÉ SARAMAGO

«Memórias do Cárcere», de Camilo

com prefácio de Ruben Leitão

Na continuidade da publicação das Obras Completas de Camilo Castelo Branco, meritóriamente empreendida pela Parceria António Maria Pereira sob a superior orientação do prof. Jacinto do Prado Coelho, veio há pouco a lume o 1.º volume de «Memórias do Cárcere» — uma das criações mais representativas e mais valiosas sob os aspectos literário e humano que o romancista publicou. Fica esta edição a constituir a oitava, na série que tem assinalado a irradiação da obra, e foi realizada em conformidade com a terceira, a última revista pelo autor. A fixação actualizada do texto desta nova edição de «Memórias do Cárcere» foi confiada á dr.ª Natércia Rodrigues Alves. É ainda um valor e um adicionado motivo de interesse, na edição, a nota preliminar que para ela escreveu expressamente o romancista e ensaísta dr. Ruben Andresen Leitão, situando a obra na trajectória romântica da biografia camiliana.

Como escreve Ruben Leitão, «num país tão falho em aventureiros de classe nacional, destituído de figuras reais de primeira grandeza, na sub-abundância de escritores vibrando no cerne de um amor de perdição, as «Memórias do Cárcere» testemunham algo de ímpar no relatar dos acontecimentos portugueses, tanto humanos como públicos. Não me consta que nenhum homem a quem tivesse sido atribuída a alta condecoração da Torre e Espada, alguma vez fosse acabar os seus dias degredado em África, caso de José do Telhado; desconheço, ao longo da nossa história pátria, um rei que tivesse visitado uma prisão e se indignasse da forma como viviam os encarcerados, foi D. Pedro V; é caso raríssimo na literatura portuguesa o envio para as enxovias de um escritor acusado de adultério. São estes os ingredientes apaixonantes das «Memórias do Cárcere».

Com verdadeira garra de escritor, Ruben Leitão ressuscita o ambiente em que decorreram aqueles casos singulares da vida portuguesa e salienta o significado da experiência camiliana na projecção que veio a assumir em valores literários. As empolgantes «Memórias do Cárcere» reaparecem assim para o público de hoje num enquadramento do maior interesse para os leitores.

DANINOS PREMIADO

O escritor francês Pierre Daninos, que tem obtido grande êxito no nosso público leitor com as traduções dos seus livros de charge social e psicológica, obteve a «Tâmara de Ouro» de literatura humorística no Festival Internacional de Humor, em Bordighera. O livro que lhe valeu o Prémio intitula-se «Le Trente-Sixième Dessous»

Le Clézio e sua mulher, Marina

CONFISSÕES DE UM ESCRITOR

«O casamento é uma prisão agradável e o egoísmo é a chave da felicidade»

— declara LE CLÉZIO num interessante depoimento

(Exclusivo em Portugal para o «Diário de Lisboa»)

Um dos escritores jovens mais destacados na França de hoje, J. M. Le Clézio, autor do livro «Le Procès-Verbal», que foi traduzido no nosso País com o título «O processo de «Adão Apolo», não teve duvida em depor perante a opinião publica sobre os problemas da juventude, do casamento e da literatura. São curiosas as suas afirmações, que, pela originalidade e sinceridade que revelam, podem ser tomadas como símbolos de uma atitude e de um pensamento, ambos definidores de uma geração que, como Le Clézio afirma «é uma geração nascida na guerra, cercada por toda a espécie de incertezas».

As observações do notável escritor francês ganham ainda maior interesse na medida em que sua jovem esposa, Marina, participa no debate, expondo razões que equacionam o mesmo problema, mas analisado e observado através da óptica feminina.

Quando chega a inspiração, Marina prepara a mala e segue viagem.

Vai para casa dos pais, em Antibes, o tempo necessário para que seu marido termine um ou mais capítulos do livro que está a escrever, pois nessas alturas ele não suporta a presença de ninguém, nem sequer a sua. Mas Marina não se lamenta. Pelo contrário: aceita e compreende perfeitambente a situação.

De quem se trata, que personagem está por trás deste escritor singular que impõe o afastamento da jovem esposa sempre que inicia um novo capítulo do seu livro?

— Que outra coisa hei-de eu fazer se, para trabalhar, ele prefere a solidão e a noite? — diz Marina.

— Sim — corrobora ele —, durante o dia não consigo escrever uma unica linha. Prefiro sonhar, encostado a uma janela, a observar quem passa.

● Casamento não é prisão perpétua

Tem vinte e seis anos, um unico romance publicado e o Prémio Renaudot. O livro cha-

(Continua na ultima página)

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● Desde as reedições largamente difundidas da sua obra, a partir de 1962, fala-se com crescente relevo de Boris Vian e do seu alto lugar na literatura contemporânea. É um escritor em moda. Recentemente foram publicados dois estudos sobre a sua obra: um de Henri Baudein, na «Éditions du Centurion», outro pela editora Seghers, na colecção «Poètes d'Aujourd'hui». Sem acusarem o entusiasmo desmedido de J. Clouzet pela originalidade criadora de Boris Vian, que foi por ele interpretada como expressão literária de uma nova lógica não-aristotélica, os críticos recentes do escritor traçam dele um retrato psicológico e moral que envolve a teoria da interpretação da obra num plano simultâneamente artístico e social. A criação de Boris Vian como «chansonnier» está a conquistar um significado de literatura séria que até há pouco se considerava muito limitadamente.

● O estudo do sociólogo e etnólogo brasileiro Edison Carneiro «O Quilombo dos Palmares», tem motivado significativas apreciações na crítica do seu país. Otacílio Fonseca escreve num jornal literário da Bahia: «Porque se tem escrito tão pouco sobre episódio tão importante?» Esta a primeira indagação que resulta da leitura de «O Quilombo dos Palmares», de Edison Carneiro, trabalho em que não sabemos o que mais ressaltar, se a paixão do autor pela verdade histórica, se seu elaborado método para obtê-la, se a verdade em si, que salta destas páginas, prenhe de ensinamentos. E por que «Palmares ficou envolvido em sombra e silêncio durante três séculos»? Por ter-se constituído no mais vigoroso e dilatado exemplo de luta pela liberdade em terras brasileiras? Edison Carneiro restabelece aqui (como em vários outros pontos) a verdade histórica, destruindo o mito do suicídio de Zumbi, que não se atirou do despenhadeiro, ao ver-se perdido, num gesto de efeito teatral, mas indigno de um verdadeiro lider. Valendo-se de uma brecha nas linhas inimigas, Zumbi conseguiu escapar com mais algumas centenas de combatentes. E sómente quase dois anos depois era cercado e morto, tendo lutado até ao fim. Um fim, este sim condizente com o seu papel na História».

● Foram publicadas em Colónia as obras de Teatro completas do dramaturgo Edzard Schaper, pouco conhecido mas original dramaturgo das brumosas regiões do Báltico. São trabalhos de três decénios, que aparecem pela primeira vez como um todo, como variações sobre o tema especial do autor: o homem em face de Deus, na situação entre a existência terrena e a eternidade. Conforme comenta o periódico «Welt der Literatur», Schaper escreve em estilo vigoroso mas convencional. Os seus personagens são como membros ocultos duma igreja de catacumbas. «Nas suas melhores peças Schaper dá ás histórias o carácter de acontecimentos inverosímeis em sentido clássico.» O livro contém também contos sem fundo directamente teológico.

● O livro de Hugh Ford «A Poets' War», que relata a participação de poetas ingleses na guerra civil de Espanha, continua sendo vivamente debatido na Grã-Bretanha. John Lehman, no «London Magazine», assinala que os participantes no torvelinho das paixões suscitadas no estrangeiro pela guerra de Espanha sentem, trinta anos depois, como que obliterada essa porção da sua vida. Talvez porque logo após irrompeu uma guerra muito maior. Ou porque o solo espanhol tenha sido o tumulto, não só de amigos mas de crenças e sonhos de uma geração inteira. Talvez semi-inconscientemente os figurantes da tragédia tenham o desejo de ver a relva crescer sobre aqueles tumulos, ou talvez as novas gerações prefiram considerar as terras da Espanha lugar aprazível de vilegiatura, inconscientes da tempestade recente.

● Morreu Tristan Klingsor, poeta, pintor e músico que publicou os seus primeiros versos entre 1890 e 1900, sobretudo no «Mercure de France». Foi figura destacada na segunda geração do simbolismo e os seus poemas, de linguagem familiar, sensível e musical, são inspirados temática e formalmente nas antigas baladas. O seu ultimo livro, «Cinquante sonnets du dormeur éveillé», de 1949, teve ainda larga aura. Em 1962 recebeu o Prémio Ronsard, pelo conjunto da sua obra, que inclui valiosas monografias sobre Hubert-Rubert, Chardin e Cézanne. Como pintor, são conhecidos os seus quadros de paisagem, naturezas mortas e retratos de poetas. Tristan Klingson desapapareceu discretamente, com 92 anos, no seu refugio valetudinário de Le Mans.

NIETZSCHE

(Continuação da 1.ª página)

ra o livre-pensador moderno, a fé na verdade é apenas outra designação da fé em Deus. Contra todos os «decadentes», espiritualistas ou materialistas, Nietzsche pretende salvar o mundo e o querer. É preciso apoiar-se menos na consciência do que no corpo. O corpo humano é um milagre: o verdadeiro cogito é um **cogito** corpóreo. À oposição metafísica da realidade e da aparência, do fenómeno e da coisa-em-si, Nietzsche substitui a concepção de um ser que se revela na e pela fenomenalidade. A aparência, como tal, é plenamente reveladora do ser a que corresponde.

Essa é a radicalidade do empreendimento nietzscheano, que se inscreve na noção capital da **genealogia.** O idealismo assenta em todo um sistema de valorização tácita cujas proposições lógicas representam, de algum modo, a respectiva cifra. Toda a filosofia se converte, assim, numa sintomatologia. Já não é o pensamento que se identifica màgicamente com a origem — é a origem que permite desmascarar no pensamento absoluto uma reflexão mística. «Nós obedecemos a instintos cuja moral não é senão uma linguagem simbólica. Se a moral é uma semiologia dos instintos, a crítica da moral metafísica converte-se no sintoma de uma nova moral. Escreveu Ricoeur que, desde Nietzsche, a filosofia passou a ser interpretação. É essa, talvez, a nossa modernidade.

Também por esse rumo se desvenda o fundamento existencial da crença metafísica: a **Decadência,** em que o desprezo pela vida, o pessimismo vital, bem como contrapartida o optimismo moral. A Vontade de Poder é o princípio sintético da unificação, a essência da vida. Não é um absoluto nem um valor em si, nem um novo ideal metafísico. Designa menos a materialidade da dominação do que o sentido profundo do acto pelo qual cada ser se projecta inesgotàvelmente para além de si mesmo. «Tudo trabalha para superar-se, sem cessar».

A Verdade originária é heracliteana: é o fluxo eterno de todas as coisas. Implica a afirmação da inocência do Devir — e o Eterno Retorno é a expressão desse primado ontológico. O Ser advém no devir como o Eterno Retorno do «mesmo». A missão do Super-homem, «o César que tiver a alma de um Cristo», é a de amar o Ser e de ajudar o seu advento. O amor do destino, o «amor fati», não é senão a afirmação primeira, imensa e ilimitada do Ser. Ora esta afirmação é essencialmente trágica. Entregar-se inteiro ao conhecimento é expor-se á morte. É necessário, pois, ao mesmo tempo, aventurar-se até ao abismo da Verdade e, no entanto, limitar essa vontade de saber — porque a sabedoria impõe limites até ao conhecimento. Esta filosofia trágica é, também, uma filosofia da «mesure» — última contradição que dá testemunho de todas as outras e que é a contradição do próprio Ser: a vida não pode subsistir senão criando as aparências que a protegem. Esta aparência protectora é a arte, que não pertence apenas ao homem mas também á Natureza. O homem tem de comum com tudo o que vive a faculdade de dominar a realidade pela mentira. Essa é a faculdade artística por excelência. A beleza é a irradiação da ilusão, o grande estímulo da vida. A Arte protege a Vida contra a ameaça da Verdade. E esta ilusão é conforme ao Ser, a mentira é legítima porque implica uma compreensão tácita da Verdade originária. O Ser, em definitivo, é o jogo da Arte e da Verdade. O mundo é um jogo divino que se joga para além do Bem e do Mal.

Explicando perfeitamente Nietzsche, na sua obra há pouco publicada, Jean Granier afasta tudo o que lhe parece fraqueza ou ideologia e, em algumas páginas finais, interpreta o texto nietzscheano como introdução a uma metafilosofia. Mas uma dificuldade, ou melhor, uma interrogação, subsiste: de que fala Nietzsche, para nos despertar para a interpretação? É a este ponto que o autor vai responder, decerto, em obras futuras. Será então possivel encarar este pensamento em si mesmo e discuti-lo. O livro de Jean Granier, no entanto, já nos dá mais do que uma promessa: é uma grande realização, uma Obra.

JEAN LACROIX

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Exposição de Le Corbusier no Brasil

No Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro realizou-se recentemente uma exposição consagradora da obra do grande arquitecto Le Corbusier, há meses falecido. A maqueta do futuro edifício da Embaixada da França em Brasília e o projecto do Centro Hospitalar de Veneza foram as peças de maior interesse na exibição, que se prolongou por duas semanas. No acto inaugural, além do governador Negrão de Lima e do embaixador da França no Brasil, estiveram presentes os arquitectos Lúcio Costa, que foi com Oscar Niemeyer um dos criadores de Brasília, e Jorge Machado e Carlos Leão, que trabalharam como colaboradores de Le Corbusier.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL

INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

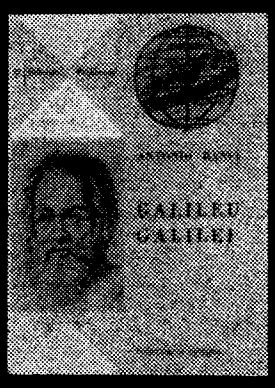
PO... (PARA ESTRANGEIROS)
Cursos para PRINCIPIANTES e todos os graus
INSCRIÇÕES ABERTAS
Rua Sociedade Farmacêutica, 30 — Telefone 5 45 30
Largo do Chiado, 15, 3.º — Tel. 36 70 02
Av. Manuel da Maia, 46, 1.º — Tel. 72 14 93

Novidades Portugália

EUGÉNIA GRANDET

Prosseguindo num dos mais arrojados empreendimentos editoriais registados em Portugal — A COMÉDIA HUMANA, de Balzac — surge agora *Eugénia Grandet*, um dos romances dedicados às «Cenas da Vida de Província». São de Balzac as seguintes palavras de introdução à primeira edição desta obra: «Encontram-se nos mais remotos lugares da província figuras dignas de um estudo sério, caracteres cheios de originalidade, existências só tranquilas à superfície, mas secretamente sacudidas por tumultuosas paixões.» Um dos romances mais poderosos deste fresco gigantesco sobre a sociedade francesa do século passado.
A COMÉDIA HUMANA.

BALZAC



GALILEU GALILEI

No prefácio ao seu magistral ensaio sobre Galileu escreveu Antonio Banfi, um dos maiores filósofos italianos do nosso tempo: «Em Galileu a ciência é vida, acção, conquista do pensamento, razão em luta para se esclarecer e definir, na plenitude da experiência, no reconhecimento e no domínio da realidade, rica de paixão e esperança humana. Por esse motivo a personalidade, a vida, a obra, o pensamento de Galileu apresentam hoje para nós uma viva actualidade cultural.»
Colecção PROBLEMAS.

ANTONIO BANFI

A DESCONHECIDA DE ARCANGEL

Vitor Konetski, em *A Desconhecida de Arcangel*, conta-nos a história de um oficial da marinha mercante, o drama do marinheiro que parte e gosta de partir, embora deixe muitas vezes uma velha mãe, filhos, mulher. Volnov encontra Agnia e afasta-se dela, pelas responsabilidades e o amor da profissão. Mas a calma surgirá com uma certeza: dentro de um ano, dois ou dez, encontrará a mulher que chorara na madrugada de Arcangel.
Colecção CONTEMPORÂNEA.

VITOR KONETSKI

OS POEMAS POSSÍVEIS

O 22.º volume da Colecção Poetas de Hoje é a revelação de uma voz original na nossa poética. José Saramago, em *Os Poemas Possíveis*, dá-nos uma visão amadurecida e meditada de densidade humana, através de um impacto formal que se realiza dentro do mais refinado lirismo, simbiose invulgar de uma enraizada tradição poética com um fundo sentido inovador de expressão e tema.
Colecção POETAS DE HOJE.

José Saramago

ALEGRIA ASSUSTADORA

Um dos mais notáveis romancistas contemporâneos de língua inglesa, Joyce Cary está já há muito consagrado junto do público português. *Alegria Assustadora* é uma visão em panorama da sociedade inglesa de fins do século passado até meados do actual, e, simultâneamente, uma tentativa de definir uma concepção filosófica da existência.
Colecção CONTEMPORÂNEA.

Joyce Cary

A MORTE DO CORAÇÃO

Primeiro grande romance publicado em Portugal de uma das figuras mais originais da actual ficção inglesa, *A Morte do Coração*, de Elizabeth Bowen, é a análise penetrante de um mundo em permanente esclerose, em que os mais espontâneos e legítimos anseios são metòdicamente sacrificados a falsos valores e conceitos éticos, morais, religiosos. A imolação incompreensível e injusta do entusiasmo, da juventude e da fé aos deuses da civilização do nosso século XX.
Colecção CONTEMPORÂNEA

ELIZABETH BOWEN

PORTUGÁLIA EDITORA
Avenida da Liberdade, 13 - 3.º LISBOA • Pr. Guilherme Gomes Fernandes, 38 - 2.º B PORTO

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ **— Você enganou-se. Eu só comi uma posta de pescada. Como se explica que esteja aqui o preço de uma pescada inteira?**

— V. Ex.ª calcula...

— Só calculo o que seria se tivesse comido um bife!

■ Uma senhora mandara á lavandaria uma bela toalha de linho e três guardanapos, todos com uma linda barra de flores.

As peças ficaram desbotadas — e a senhora reclamou. Disse a empregada calmamente:

— Traga-me a senhora os restantes guardanapos para ficar tudo igual...

■ **No restaurante, na altura da conta, diz o «tzigano», violino na mão, para o cliente:**

— Quer que toque a «Valsa Triste», de Sibelius...?

■ O cliente — Então a empregada que cá tinha?

O farmacêutico — Mandei-a embora. Diziam que um olhar dela valia por um tónico...

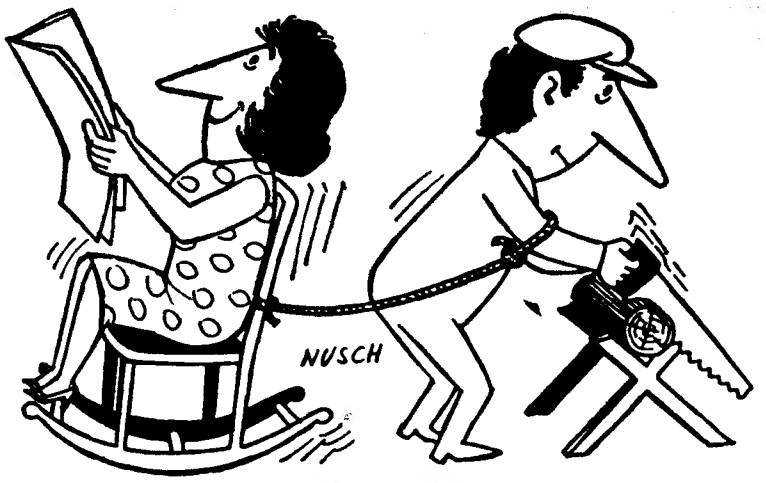
■ **O capitão da equipa — Se perdermos o desafio, tem os dias contados...**

O árbitro — Então estou perdido, porque o outro capitão acaba de me dizer o mesmo...

HÁ 30 ANOS

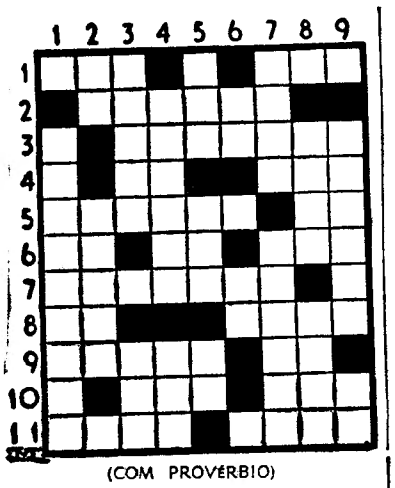
No dia 29 de Setembro de 1936, o «Diário de Lisboa» publicava:

«Parte amanhã, pelas 15 horas, para o Brasil, a bordo do «Highland Chiftain», o sr. dr. João de Barros, que visita a nação irmã a convite dos melhores nomes da sua intelectualidade».



SEM PALAVRAS

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4239

HORIZONTAIS: 1 — Perfeito. Estar. 2 — Abrimento involuntário da boca com inspiração e expiração do ar. 3 — Igualar. 4 — Preposição. Reze. 5 — Queixar-se em voz alta. Artigo antigo. 6 — Símbolo químico do ouro. O mais (ant.). Dê crédito. 7 — Comichão. 8 — Grito de dor. Subida. 9 — Comprido. Dirigir-se. 10 — Arquipélago da Malásia (Oceania). Colocar. 11 — Flor da roseira Vontade de comer.

VERTICAIS: 1 — Fugir. 2 — Rio da Russia. Rio de Moçambique, afluente do Índico. 3 — Fatigada. Em as. 4 — Incinerar. Grande 5 — Possui. Acolá Conjunção. 6 — Imediatamente. Concede. 7 — Vontade de dormir. Empola na pele. 8 — Lavrei. Som do corrhão. 9 — Perdoa. Arguida.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4238

HORIZONTAIS: 1 — Agraciado. 2 — Ir. TARDOU. 3 — Valia. 4 — Sai. Magia. 5 — Caloria. 6 — MAS. 7 — Os. Bar. Ag. 8 — Pior. Uivo. 9 — ARRECADOU. 10 — Ágono. 11 — Aí. Amásia.

VERTICAIS: 1 — Alas. Topada. 2 — Gr. AC. Sir. 3 — Viam. Ora. 4 — Ata. Labrega. 5 — Calmosa. Com. 6 — Iriar. Ruana. 7 — Adágio. Idos. 8 — Dó. Ia. Avo. 9 — Ouça. Agoura.

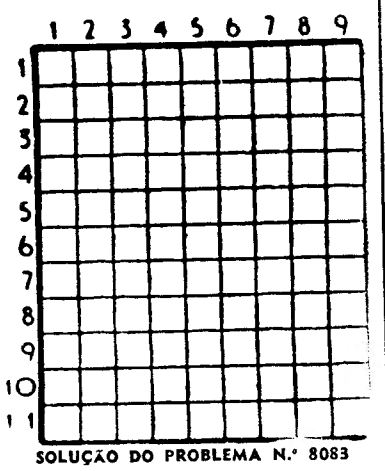
(Provérbio: TARDOU, MAS ARRECADOU).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8084

HORIZONTAIS: 1 — Macero. Estimem. 2 — Repenicas. 3 — Letra grega. Viração. 4 — Substância venenosa descoberta na amanita. 5 — Exprimirá em palavras. Gostai muito de. 6 — Base aérea portuguesa. Bôer. 7 — Composição poética. Saudáveis. 8 — Tratas por tu. 9 — Artigo definido (ant.). Apelido. Em partes iguais. 10 — Piedosa. Pau-ferro. 11 — Enfeitarias.

VERTICAIS: 1 — Destino. Tronco de videira. 2 — Caminhar. Cousa fabulosa e rara. Rio de Portugal. 3 — Desligada. Artigo definido. 4 — Entende. Letra grega. 5 — Vaso em que se guardavam as cinzas dos mortos. 6 — Venera. Vai para fora. 7 — Instrumento musical, composto de lâminas de vidro ou de metal, graduadas em escala (pl.). Segundo. 8 — Pertences. Navios. Prende. 9 — Tombar. Naipe das cartas de jogar.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8083

HORIZONTAIS: 1 — As Aer. Pá. 2 — Dual. Ecos. 3 — Iate. Moda. 4 — Mármore. 5 — Itaca 6 — Am. Ala. Se. 7 — Ruar. Riam 8 — Aru. Ari. 9 — Cá. Cai. Er. 10 — Irado. 11 — Lume. Amor.

VERTICAIS: 1 — Adi. Caracol. 2 — Suam. Muro. 3 — Ata. Au. Im. 4 — Alertar. Crê. 5 — Mal. AAA. 6 — Remocar. Ida. 7 — Cora. Ia. Om. 8 — Pode. Sare. 9 — Asa. Remirar.

CURIOSIDADES

● **Como vincar as calças?**

Para que o vinco de umas calças de homem tenha maior duração, conservando-se impecável, basta que, antes de as passar a ferro, se esfregue o festo pelo avesso com um pouco de sabão.

● **O número treze...**

Grandes espíritos tiveram superstição com o número 13, como Gambetta, Faure e Zola. No entanto, foi favorável para Ricardo Wagner. O grande compositor alemão nasceu em 1813, concluiu a ópera «Tannhauser» a 13 de um mês e fê-la cantar noutro dia 13. Falecido a 13 de Fevereiro de 1883, deixou 13 obras a imortalizar-lhe o nome.

● **Mulheres...**

A mulher é um enigma que se resolve no casamento. (Catilina)

As mulheres têm o dom de compreender galanteios em todas as línguas. (Feuillet)

Como folgo de ver uma mulher ignorar aquilo que é razão saber! (D. Francisco Manuel de Melo)

A MORTE DE ALGUNS HOMENS CÉLEBRES

■ **TEÓCRITO — Exalou o ultimo suspiro na forca.**

DEMÓSTENES — Suicidou-se com veneno.

SÓCRATES — Foi condenado a beber cicuta.

PLÍNIO — Morreu numa erupção do Vesuvio.

ARQUIMEDES — Foi assassinado por um soldado romano no cerco de Siracusa.

ANÍBAL — Suicidou-se com veneno.

CÉSAR — Foi assassinado no Senado.

PRÉDIO

À AVENIDA ALMIRANTE REIS

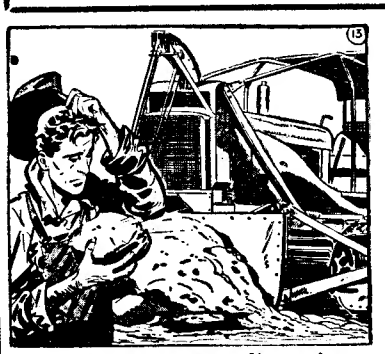
Construção moderna, revestido a evinel e mármore, acabamentos de luxo. Composto de 7 inq. com 6 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rende 118.800$00. Isento 4 anos. Preço 2.200 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

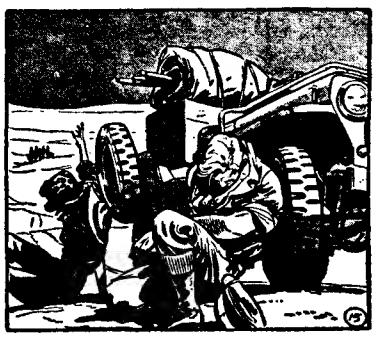
FACTOS REAIS «Sahara, terra do futuro»



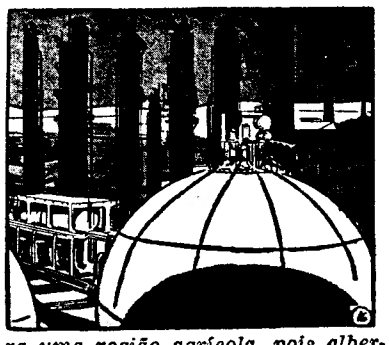
13 — *Em 1948 procedia-se á construção do troço de linha férrea Colomb Bechar-Abadla. Um chefe de equipa empurrava com o seu* buldozer *um montão de terra e rochas, quando sùbitamente ficou intrigado com o aspecto estranho de uma pedra acinzentada que brilhava ao sol. Desprendeu-a da lâmina da máquina e á noite, apesar dos protestos da mulher, arrumou-a em casa. Dias depois, consultado um geólogo, este confirmava tratar-se de uma pedra excepcionalmente rica em chumbo. Hoje, dezoito anos depois, as minas de chumbo de Colomb Bechar consagram 22 milhões de francos a enviar prospectores por toda a região, com o fim de descobrir novos veios.*

14 — *Calcara-se a pedra durante séculos, falara-se sem cessar dos imensos blocos azuis e negros do Hoggar, lamentara-se a presença do* reg, *que dava cabo das patas dos* mehara. *Mas pouca gente examinara com atenção esta pedra. Antes da guerra, alguns pesquisadores isolados haviam-se interessado por este aspecto mineral do Sahara. Não foram seguidos nos seus esforços. Mas de repente, no pós-guerra, os pesquisadores voltaram a aparecer por entre as pedras. Abria-se para o Sahara uma corrida aos minérios, análoga á corrida ao ouro do Klondike.*

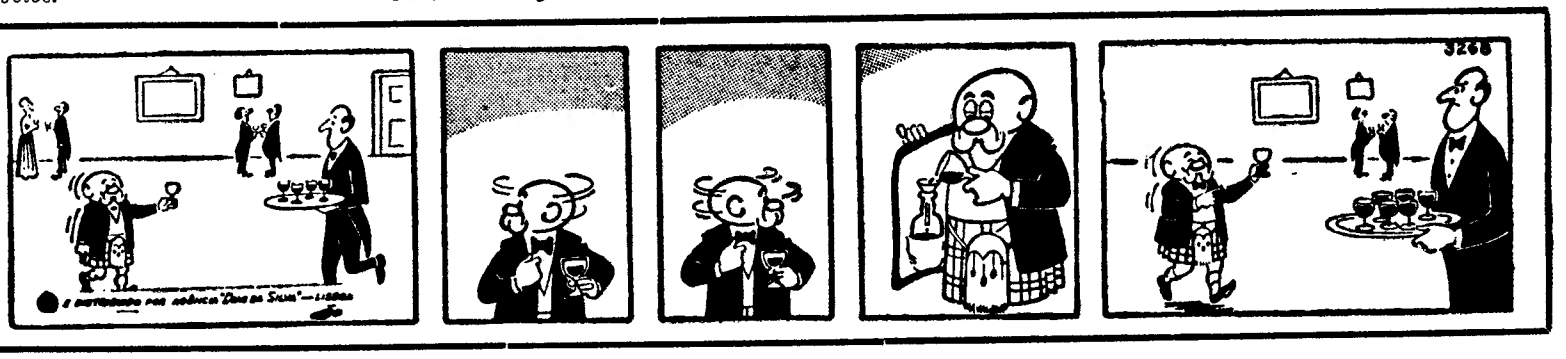
15 — *O húngaro Horváth, antigo soldado da Legião Estrangeira, comprou um carro em 1945. Percorreu seguidamente todos os recantos do Sahara com a mulher. Por duas vezes os nómadas salvaram o casal de morrer de sede. Todas as «tendas» conheciam orváth, o seu material de prospecção e o seu laboratório portátil de análises. Hoje o húngaro possui mais de noventa concessões em todo o Sahara, de todos os minérios que possa conceber-se. A sua mina de manganês, a 80 quilómetros de Colomb Bechar, está em plena actividade. Dentro de dez anos será o Rockefeller do deserto. Muita gente o imita... Até mesmo funcionários, que se transformam em prospectores ao domingo. Há milhões de francos adormecidos nas rochas!*



16 — *As opiniões começam a modificar-se lentamente. Diz-se já que é loucura fazer do Sahara uma região agrícola, pois alberga riquezas suficientes para ser o Ruhur africano, repleto de chaminés de fábricas, fundições, laminadoras. Encontra-se no Sahara esta novidade unica no mundo — jazigos de ferro perto de jazigos de carvão. Desnecessário montar um sistema de transportes... Também há volframio, petróleo, colbato, fosfatos. Por outro lado, a descoberta de ricos lençóis de petróleo abre ao Sahara perspectivas imensas. Já o precioso líquido escorre para a França e para a Argélia, contribuindo em grande parte para cobrir as necessidades dos dois países. O Comité do Sahara Francês está a tornar-se uma das grandes potências industriais do mundo.* (Continua)



AVENTURAS DO TIO CARLOS

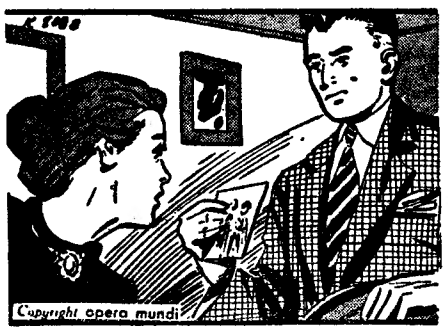


«UM CADÁVER NO BOSQUE»

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Henriette Lacroix apareceu assassinada, no bosque de Vincennes. A autópsia revelou que a rapariga estava grávida, e o inspector Jolivet começou a investigar quem seria o seu amante. Uma colega da jovem, Teresa Rigaud, afirmou que a vira, certo dia, entrar num automóvel preto. Através da sr.ª Raymond, tia da vítima, Jolivet tomou conhecimento de que esta estivera noiva, noutros tempos, de Roland Maroni. Conforme o investigador pôde ver, os Maroni possuiam um carro de cor escura, fàcilmente identificável com o preto, e quem se costumava utilizar dele era a mulher. Interrogado sobre os seus passos na noite do crime, Roland aparentou grande perturbação. A esposa, no entanto, afirmou que haviam ficado em casa, nesse dia.

13 — «Evidentemente que é possível confundir um automóvel azul-escuro com outro negro» — disse o comissário André. «Mas, para afirmar que Maroni era amante de Henriette Lacroix, torna-se necessário encontrar provas palpáveis!... Assim, acho melhor tentar saber, primeiramente, as datas das últimas saídas da rapariga e, depois, as actividades do antigo noivo nesses dias. Enfim, não podemos deixar de encarar a hipótese de um crime banal, tendo o roubo como único móbil. Não há razão para supormos que o assassino é, forçosamente, o amante.» «Ela estava grávida, sr. comissário» — replicou Jolivet — «e isso podia constituir um móbil aceitável. Segundo Teresa Rigaud, Henriette discutira com o homem, e recusou-se a entrar no carro, da segunda vez que ele a foi buscar á porta do escritório.» «Talvez a rapariga tivesse ameaçado Maroni de contar tudo á esposa deste...» «Maroni? Mas nada prova que se trata dele! Não acha que está a tirar conclusões precipitadas, inspector?»



14 — No dia seguinte, Jolivet apresentou-se em casa da sr.ª Raymond e perguntou-lhe quais tinham sido as datas das últimas ausências de Henriette. A velhota levantou os braços, antes de responder: «Mas como quer que eu me recorde?!» Depois de reflectir, durante algum tempo, lembrou-se de que a sobrinha saíra no dia anterior ao do crime. Não quis, no entanto, garantir o facto. De súbito, o investigador teve uma ideia. «Estou a pensar — afirmou — «na fotografia que encontrei no quarto da sua sobrinha. A senhora disse-me não se recordar de a ter visto antes. Será um retrato recente? Deve poder observar isso fàcilmente, através do vestuário usado por Henriette na ocasião.» Sempre a falar, tirou a foto da carteira. «Com efeito, a minha sobrinha mandou fazer esse vestido na Primavera!...» — exclamou a sr.ª Raymond. «E eu a pensar que ela não voltara a encontrar-se com o antigo noivo...»

15 — Minutos depois, o investigador chegava a casa dos Maroni. Estes, porém, encontravam-se ausentes. Jolivet interrogou a criada sobre a vida do patrão nos últimos tempos, sobretudo na noite do dia anterior ao do crime. A rapariga não deu respostas concretas. Parecia ter medo de falar. Possivelmente, haviam-lhe feito ver que o emprego dependia da sua discrição...

16 — O casal Maroni chegou pouco tempo depois. Desta vez, o inspector pediu á mulher que o deixasse sòzinho com o rapaz. Esta olhou-o com espanto, mas acedeu. Jolivet tirou, então, a fotografia da carteira e estendeu-a a Roland, dizendo: «Porque afirmou não ter voltado a ver a sua antiga noiva, de há três anos para cá? Pode explicar-me que tenham sido fotografados juntos?» «Mas... Mas...» — balbuciou o rapaz — «esse retrato deve datar da época do nosso noivado, sr. inspector.» «Impossível, uma vez que Henriette Lacroix enverga um vestido feito na Primavera... A tia foi formal a este respeito...» Maroni corou intensamente. «Deve estar enganada, com certeza... Em todo o caso, não consigo compreender...» «Então, meu caro senhor, não negue a evidência! É bem melhor confessar que reatou relações com a rapariga, há algum tempo.» «É verdade, mas juro-lhe que não a matei!» Então, diga-me em que empregou o tempo na noite do crime... Saiu com ela, não é assim? A que horas a deixou? Porque não a levou a casa? Acho estranho que, vivendo ambos em Noisy, a tenha deixado ir para casa pelos seus próprios meios...»

(Continua)

SENSACIONAL
GABARDINES
PARA HOMEM
MAS! VERDADEIRAS GABARDINES
A
90$00 — 250$00 e 350$00
SÓ NA
VENDEDORA DE TECIDOS, L.DA
Rua da Prata, 279 — (Junto à Praça da Figueira)

ASPIRANTES ADMINISTRATIVOS
Empresa importante de Lisboa aceita inscrições.
Admissão precedida de aprovação em concurso.
Idade não superior a 25 anos. Habilitações mínimas: 5.º ano dos liceus ou curso comercial.
Resposta a este jornal ao n.º 222

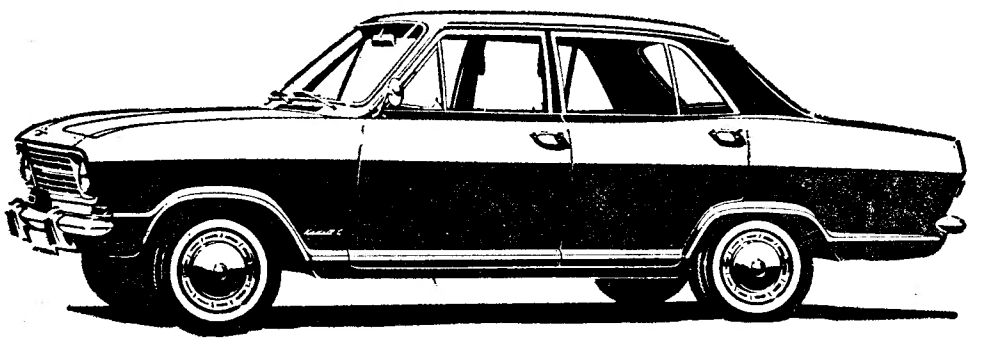
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DOMINGO 2 DE OUTUBRO
EXCURSÕES DA C. P.
LISBOA, a PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, SILVES, ARMAÇÃO DE PÊRA, e volta
(compreendendo viagem em comboio automotora «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço no Restaurante da Fortaleza, na Praia da Rocha)
Preço em 1.ª classe ... ... 235$00
LISBOA A PORTIMÃO, e volta
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ..... 132$00
LISBOA a LAGOS, e volta
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ... ... 140$00
Partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás **6** e **35** horas, com chegada á mesma estação ás **0** e **15** horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa

SERVIÇO COMBINADO PARA ANSIÃO, AVELAR, FIGUEIRÓ DOS VINHOS E CASTANHEIRA DE PÊRA
Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Setembro foi estabelecida, além das actuais carreiras de camionagem de passageiros de serviço combinado, mais uma nova circulação entre Pombal e Castanheira de Pêra, servindo as localidades de Ansião, Avelar e Figueiró dos Vinhos, o que permite, assim melhorar as ligações aos comboios rápidos de e para Lisboa e restantes localidades do País.

motor SAI AS 5.as FEIRAS

CONCURSO DO CONDUTOR ECONÓMICO
EM
OPEL-KADETT

QUER HABILITAR-SE A UM OPEL-KADETT?
INSCREVA-SE SEM DEMORA NO SALÃO DE VENDAS **OPEL**
de AUTO DINIS DE ALMEIDA & FREITAS, S. A. R. L.
AV. DA LIBERDADE, 206 A 218
LISBOA
VERIFIQUE O CONSUMO DO
OPEL-KADETT
COM 1/4 LITRO
E FICARÁ CERTAMENTE DESEJANDO SER SEU POSSUIDOR

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE

GASTÃO CRUZ

«POESIA EXPERIMENTAL», n.os 1 e 2

A organização do primeiro caderno de «Poesia Experimental» apresenta-se um tanto confusa. As colaborações de Herberto Helder e, sobretudo, de António Ramos Rosa e António Barahona da Fonseca, para esse numero inicial, não são mais tipicamente *experimentais* que o comum da produção destes poetas. E esse comum difere acentuadamente das características de sensacionalismo fácil, que são as que melhor definem a «Poesia Experimental», como *instituição*.

Conforme há pouco escrevi, neste lugar, a propósito da poesia de Reinaldo Ferreira, toda a obra poética é *experimental*, enquanto trabalho de investigação estilística, isto é, só experimentalmente é possível construir um estilo. Deste ponto de vista, as poesias de um Ramos Rosa ou de um Herberto Helder, em especial, são, sem duvida, poesias *experimentais*. Pelo que não têm a menor necessidade de se aplicar tal rótulo.

Isto, quanto ao primeiro numero. No segundo, António Ramos Rosa não colabora e Herberto Helder integra-se perfeitamente na referida feição *experimentalista* (termo que me parece mais adequado do que *experimental*, para designar o material incluído nestes dois *cadernos antológicos*).

O numero dois de «Poesia Experimental» poupa-nos quase por completo ao espectáculo da caligrafia com que, no numero um, António Aragão nos brindava. Não compreendo como, preocupando-se, em tão alto grau, os experimentalistas com o carácter visual das suas obras, nos mostram coisas de tamanha indigência plástica como a citada caligrafia de António Aragão, a aranha estilizada de Salette Tavares (também no primeiro numero), as cornetas da mesma autora (que, no caderno numero dois, gritam: *Lembra-te, ó homem, que és pó e em pó-pó te hás-de tornar), etc.* Não deixarei, todavia, sem uma referência o bom gosto dos trabalhos com letras de E. M. de Melo e Castro, sobretudo aquele, no segundo volume, em que se integra um sugestivo jogo semantico baseado na palavra *amortecendo*.

A estética experimentalista procura abolir as fronteiras entre as artes — entre a literatura e as artes plásticas, pelo menos. Não me parece que advenham quaisquer vantagens dessa abolição, pois, normalmente, da mistura resulta que uma das artes misturadas fica em posição subalterna em relação á outra, o que origina, por sua vez, um desequilíbrio estrutural. São exemplos do que acabo de dizer esse trabalho de Melo e Castro e o poema de Luiza Neto Jorge «a primeira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo reflexo encontrar-se», um texto de qualidade, que é das colaborações mais notáveis reunidas em «Poesia Experimental». Neste, a matéria verbal, digamos, domina, de longe, a restante, que não ascende além de uma função meramente ilustrativa; no de Melo e Castro, é o nível significativo que fica absorvido pelo gráfico. Isto, pondo desde logo de parte, é claro, os casos, que constituem a larga maioria, em que nem os elementos poéticos, nem os elementos plásticos chegam a impor-se.

«Poesia Experimental» é um movimento (?) com aspectos profundamente retrógrados.

Epígonos dos futuristas, dedaístas, surrealistas, muitos dos experimentalistas actuais exibem ruidosamente, como o mais recente estádio da evolução poética, o que não é senão a repetição, com variações, de experiências (então, sim, eram *experiências*) que contam nada menos que quarenta a cinquenta anos de idade. Submetidas a um tratamento que lhes acentue o carácter de extravagancia ou diversão inconsequente, elas não logram, na maioria dos casos, ascender sequer á categoria de simples contributo para a permanente conquista de uma modernidade efectiva da arte da poesia.

O que julgo ser o caminho mais fecundo para a poesia dos nossos dias é, de facto, a experimentação, a investigação, mas no ambito do seu material específico, a linguagem. Classifiquei atrás essa investigação de *estilística*. Ora o que dificilmente se descortinará entre os poetas experimentalistas é, precisamente, um estilo. As suas produções não possuem autonomia, são incaracterísticas. Nisto rivaliza a «Poesia Experimental» com uma outra publicação da presente década, os «Poemas Livres». Ambas se fundamentam em conceitos falseados, aliás: num incorrecto entendimento de vanguarda, a primeira; de realismo, a segunda.

«CYNTHIA — LIVRO SEGUNDO», por DÓRDIO GUIMARÃES

Em «Cynthia — Livro Segundo», Dórdio Guimarães mostra-se possuído de um tal frenesi do verbo, que mal podemos respirar ao cabo das várias dezenas de páginas em que nos mantém debaixo de sucessivas cascatas de palavras. Isto, só por si, não é de-

DÓRDIO GUIMARÃES

feito nem virtude. Vejamos, no caso de Dórdio Guimarães.

Para David Mourão-Ferreira, autor de uma curta nota que acompanha «Cynthia — Livro Segundo», há neste frenesi simultaneamente virtudes e excessos.

Não posso, todavia, concordar com David Mourão-Ferreira quanto ás virtudes, que especifica do seguinte modo: *há, em certos poemas deste livro, maior criação imaginística do que nas Obras Completas de muitos vultos respeitáveis das nossas Letras.* Será isto, na verdade, uma virtude, se, logo a seguir, David Mourão-Ferreira nos diz que *lhes falta* (aos referidos poemas), *porventura, além do sentido das proporções que não está na índole das naturezas apaixonadas, aquele crivo rigoroso de selecção* (...)? Por mim, não hesitaria em retirar desta frase o *porventura*. E, embora David Mourão-Ferreira faça depois algumas restrições á fecundidade do uso daquele *crivo*, penso que esse uso é sempre indispensável e teria sido justificadíssimo no caso de «Cynthia — Livro Segundo» (a desculpa das *naturezas apaixonadas* tem muito que se lhe diga...).

Uma profusão de imagens, de metáforas, de alusões e de símbolos que rechearam a bagagem vitalícia de uma boa meia-centena de poetas com mais fraca inventiva, como diz também Mourão-Ferreira, não é, em princípio, nenhuma vantagem, repito. Sê-lo, depende da qualidade dessas imagens, metáforas, alusões e símbolos e da sua organização.

Ora Dórdio Guimarães organiza os seus poemas segundo uma técnica elementaríssima de associação gratuita dos elementos mais variados, não submetidos a uma escolha — isto é, não organiza os seus poemas. Um exemplo:

A morte é um ócio. Engraçado [saboroso.
Talvez um fruto maduro. O fu- [turo está na santola
que se come na tertulia da cerve- [jaria.
Olhai as pontes sobre os oceanos tão metálicas como naturais.
Como foi possível? Escutem-se as [telefonias
os apitos das fábricas e sejamos [atiradores
fecundos aos pássaros dos bos- [ques.
Isso campeões de tudo o que voa [apontar fogo!
E principalmente se uma mulher [de verde
nos refrescar a cutis nívea — é o [mar todo.

O formulário de que Dórdio Guimarães se serve para *fazer moderno* (justapor *santolas* e *pontes*, associar *telefonias* com *os apitos das fábricas* e *os pássaros dos bosques)* é antigo ja (veja-se, dos portugueses, um Cesariny, por exemplo) e resulta primário, visto que, ainda por cima, dentro de cada um dos nucleos justapostos ou associados, a organização verbal é frouxa *(O futuro está na santola que se come na tertulia da cervejaria* ou *Olhai as pontes sobre os oceanos tão metálicas como naturais).*

CONFISSÕES DE UM ESCRITOR

(Continuação da página central)

ma-se «Le Procès-Verbal» e atingiu já a casa dos duzentos mil exemplares vendidos. Chama-se J. M. Le Clézio e ela Marina. Casados há poucos anos, são um casal que, apesar da juventude, desfruta já do sucesso e da glória. Conheceram-se na Universidade de Nice, tinham ambos dezoito anos e contraíram matrimónio. A partir desse momento, Marina sujeitou-se a deixar o marido sempre que Le Clézio se lança na escrita de mais um capítulo do seu novo livro. Mas Le Clézio tem, por sua vez, ideias pessoais acerca do casamento. Numa entrevista, instado pelo facto de ter casado tão novo, Le Clézio afirmou:

— As estatísticas têm demonstrado que os casamentos precoces não dão grandes resultados. Acontece que o casamento é muitas vezes mal interpretado. De facto, o matrimónio não deve ser tomado como uma tragédia. Quando se pronuncia o «sim» diante do funcionário do Registo, a situação não é propriamente a mesma do condenado a prisão perpétua, pois trata-se, apenas, de ligarmos a nossa vida á de alguém a quem muito amamos. Aos quarenta anos já há compartimentos estanques entre as pessoas. Aí, sim, sentimo-nos prisioneiros dos preconceitos. Mas aos vinte anos isso não acontece, pois os preconceitos não contam nessa idade. A unica coisa que, em verdade, pode acontecer nessa altura é arriscar-se uma minuscula parcela do horizonte. Mas valerá a pena hesitar, apenas por isso?

● Uma cadeia agradável

Marina e Le Clézio namoraram durante dois anos. «Quando penso nisso — diz ela —, fico espantada comigo mesma. Foi uma eternidade». Mas Le Clézio contesta: «Penso que antes do casamento é necessário um período de apreensão do conhecimento mutuo, para que mais tarde as surpresas não sejam desagradáveis e insoluveis».

Apesar da sua enorme popularidade, o casal Marina-Le Clézio mantêm uma vida serena, repartida pelas preocupações profissionais e pela literatura (Marina é aluna da Faculdade de Letras). Le Clézio é um jovem simples que detesta a popularidade e o vedetismo. É frequente ouvi-lo manifestar-se contra os admiradores que pronunciam o seu nome quando com ele se cruzam nas ruas de Nice.

Voltando ao tema interrompido, o casamento, Le Clézio insiste em que é um assunto que apenas lhe interessa como fenómeno social: «Muitos jovens precipitam-se sem ponderarem o necessário no problema, e por isso são censurados. Não me surpreende que isso aconteça. Eles experimentam o que eu próprio experimentei já: a falta de uma «cadeia». A nossa vida (e creio que falo em nome da minha geração, uma geração nascida na guerra e em seguida cercada por toda a espécie de incertezas), a nossa vida tem necessidade de «cadeias». De «cadeias» fixas, rijas. E porque as aceitamos resta, então, que as saibamos escolher. Analisado o problema deste ponto de vista, podem crer que o casamento é uma «cadeia» agradável e simpática».

● Contra a liberdade — pelo egoísmo

Marina acompanha atentamente as palavras do marido e sorri. Mas o seu sorriso não engana: ela está perfeitamente de acordo com o que ele diz. E é sem ponta de ironia que faz esta surpreendente afirmação:

— Meu marido é contra a liberdade.

Ele apanha a frase no ar. Explica-se: «Nós não necessitamos de liberdade. Para que nos serve ela? Na verdade, não creio nas virtudes da tão proclamada liberdade. Mas, ao contrário, acredito nos benefícios que um pouco de egoísmo nos pode trazer. Duas pessoas conscientes da sua existência, sem preocupações de formarem um todo, eis, talvez, o segredo de um casamento feliz».

Cala-se por momentos, como quem ainda não acabou de dizer tudo. Leva a mão á gravata, que usa com o colarinho da camisa desapertado, e, retomando certo tom irónico, acrescenta: «Claro que esta fórmula admite o egoísmo em ambas as partes. Mas compreenda-se: o egoísmo, aqui, é uma das chaves da felicidade».

Felicidade? Mas basta olhar para Jean-Marie e Marina para compreender que são versados na matéria, pois saíram-se bem de uma empresa rara, hoje em dia: segurança e estabilidade num casamento de jovens.

«Fomos casar a Londres, onde meus pais vivem — explica Le Clézio —, pois pensámos que seria doloroso para eles verem-nos juntos sem regularizarmos a nossa situação pelo casamento. Mas, é evidente, essa não foi a razão principal. Para nós, o casamento é uma escolha. E depois de feita essa escolha é preciso saber como a segurar». Marina atalha imediatamente: «E foi bom que assim acontecesse, pois sou muito ciumenta». Le Clézio também não fica calado: «Mas eu sou mais ciumento do que ela. Penso que o ciume é indispensável para cimentar o casamento».

Com efeito, Marina só tem um rival. É a literatura. Mas, antes de se casar, Le Clézio tinha-a prevenido: «Escrevo desde os oito anos. Para mim, escrever é como fumar: um hábito ao qual não posso fugir».

● A primeira leitora

Quando se casaram, Le Clézio tinha escrito apenas alguns ensaios incompletos. Ele e a mulher releram esses trabalhos, que ele rasgou ao aperceber-se de que Marina não mostrara grande entusiasmo. Então começou a escrever o livro com que conquistou o Prémio Renaudot: «Le Procer-Verbal».

«Capítulo após capítulo — diz Marina —, segui o seu trabalho e fui a sua primeira leitora. Como tivesse ficado encantada com o livro, ele tratou de procurar editor. Creio que se a minha atitude tivesse sido negativa ele acabaria por guardar tudo numa gaveta. É muito exigente consigo mesmo, e nunca está satisfeito com o que escreve».

Publicado o livro, veio o sucesso e a popularidade. Críticos e público foram unânimes no entusiasmo. Le Clézio perde o Prémio Goncourt por um voto apenas, mas logo a seguir ganha o Renaudot. Hoje estão vendidos duzentos mil exemplares e Le Clézio tornou-se um escritor lido e discutido em todo o mundo. Hollywood adquiriu-lhe os direitos e, dada a sua presença física, propôs-lhe um contrato como actor, que o escritor recusou enèrgicamente.

● Uma vida sem alterações e um «Alfa-Romeo»

Mas, diante da glória e, principalmente, da fortuna alcançada com o livro, não ficará comprometida a felicidade conjugal destes jovens vitoriosos?

Eles próprios respondem e esclarecem: — «Adoptámos uma única e viável solução: a prudência».

É Marina quem o diz. E continua: «Nada mudou na nossa vida e nos nossos hábitos. Continuamos a ser os mesmos. Continuamos a visitar a casa de meus pais em Antibes, e a casa dos pais de Jean-Marie em Nice. Meu marido trabalha todos os dias na pequena mesa onde escreveu «Le Procès-Verbal», e o nosso endereço é o mesmo: Place de l'Ile-de-Beauté, num dos imensos apartamentos situados na parte velha de Nice. As nossas ocupações também se conservam: estudos, leitura e cinema. E é tudo. Ah, é verdade... Jean-Marie, com o dinheiro do prémio, ofereceu-me um «Alfa-Romeo. Foi uma prenda maravilhosa, embora ele ainda não saiba conduzir». E acrescenta ainda: «Projectos? Sim, mas todos inventados pelos jornais. Na verdade, ainda não temos projectos».

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.